

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Secretaria dos Conselhos Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 68, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2022 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 07 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Jornalismo, Câmpus de Palmas, em observância à Resolução Consepe nº 40, de 13 de abril de 2022, conforme dados do Processo nº 23101.008889/2022-54, e anexo desta Resolução.

Parágrafo único. A atualização descrita no *caput* deste artigo refere-se à Resolução Consepe nº 34/2015, aprovada em 10 de dezembro de 2015.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE
BACHARELADO EM JORNALISMO, CÂMPUS DE
PALMAS (ATUALIZAÇÃO 2022).**

Anexo da Resolução nº 68/2022 – Consepe
Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 07 de dezembro de 2022.

Palmas/TO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 68/2022 – CONSEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
JORNALISMO, CÂMPUS DE PALMAS (ATUALIZAÇÃO 2022).**

Palmas/TO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
JORNALISMO, CÂMPUS DE PALMAS, ATUALIZAÇÃO 2023.**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL	5
1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	7
1.2 - A UFT no contexto regional e local	8
1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais	9
1.3.1 - Missão	9
1.3.2 - Visão	9
1.3.3 - Valores	9
1.4 - Estrutura Institucional	10
2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO	11
3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso	14
3.2 - Objetivos do curso	15
3.3 - Perfil Profissional do Egresso	16
3.4 - Estrutura Curricular	20
3.5 - Ementário	28
3.6 - Conteúdos curriculares	71
3.6.1 - Matriz formativa	73
3.6.2 - Flexibilização curricular	74
3.6.3 - Objetos de conhecimento	74
3.6.4 - Programas de formação	74
3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)	75
3.7 - Equivalências e Aproveitamentos Curriculares	78
3.8 - Migração curricular	82
3.9 - Metodologia	82
3.9.1 - Inovação Pedagógica	83
3.9.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais	84
3.9.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas	84
3.9.4 - Formação e Capacitação Permanente	85
3.9.5 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	85
3.10 - Estágio Curricular Supervisionado	87
3.11 - Atividades complementares	87
3.12 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	88
3.13 - Internacionalização	88
3.14 - Políticas de apoio aos discentes	88
3.15 - Políticas de extensão	89
3.16 - Políticas de pesquisa	89
3.17 - Políticas de inclusão e acessibilidade	90

3.18 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	91
3.19 - Atividades docentes e/ou tutoria	92
3.20 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem	94
3.21 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	94
3.22 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	95
4 - CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL	96
4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)	96
4.2 - Corpo Docente e/ou Tutores	96
4.3 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso	97
5 - INFRAESTRUTURA	98
5.1 - Infraestrutura do câmpus	98
5.1.1 - Sala de Direção do câmpus	98
5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes	98
5.1.3 - Salas de aula	98
5.1.4 - Instalações Administrativas	99
5.1.5 - Estacionamento	99
5.1.6 - Acessibilidade	99
5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais	99
5.1.8 - Biblioteca	100
5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)	101
5.1.8.2 - Periódicos especializados	101
5.1.8.3 - Relatório de adequação da Bibliografia Básica e Complementar	105
5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios	105
5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos	106
5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	107
5.1.12 - Biotérios	107
5.1.13 - Núcleo de Práticas Jurídicas	107
5.1.14 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	107
5.1.15 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	107
5.1.16 - Área de lazer e circulação	108
5.1.17 - Restaurante Universitário (se houver)	109
5.2 - Infraestrutura do curso	109
5.2.1 - Laboratórios específicos para o curso	109
5.2.2 - Coordenação de curso	112
5.2.3 - Bloco de salas de professores	112
6 - REFERÊNCIAS	112

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Informações do Curso	
Mantenedora	Ministério da Educação (MEC)
IES	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Credenciamento Inicial IES	Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, publicada no Diário Oficial da União, de 24 de outubro de 2000. Criação da UFT. Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, homologou o Estatuto da instituição.
CNPJ	05.149.726/0001-04
Administração Superior	Luís Eduardo Bovolato - Reitor, Marcelo Leineker Costa - Vice-Reitor; Eduardo José Cezari - Pró-Reitor de Graduação (Prograd); Raphael Sânzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq); Maria Santana Ferreira dos Santos - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex); Carlos Alberto Moreira de Araújo Junior - Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad); Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap); Kherlley Caxias Batista Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest); Vânia Maria de Araújo Passos - Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep); Ary Henrique Morais de Oliveira - Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação Estrutura Institucional (Protic).
Câmpus	Palmas
Direção do Câmpus	Moisés de Souza Arantes Neto
Nome do Curso	Bacharelado em Jornalismo
Diplomação	Bacharelado em Jornalismo
Endereço de Funcionamento do Curso	Avenida NS 15 ALCNO 14
E-mail do curso	jornalismo@uft.edu.br
Telefone de contato do curso	(63) 3229-4525
Coordenador do Curso	Valquiria Guimaraes Da Silva
Código e-MEC	38216
Autorização	Decreto n.º 1.059, de 18/10/2000. Art. 35, Decreto n.º 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2, Decreto n.º 6.303/07)

Reconhecimento	Decreto n.º 1.371, de 13/12/2001
Renovação do Reconhecimento	Portaria MEC n.º 209, de 25/06/2020, publicada em 07/07/2020
Formas de Ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Processo Seletivo Complementar (PSC); Processo Seletivo por Análise Curricular (PSAC) e Extravestibular.
Área CNPq	Ciências Sociais Aplicadas
Modalidade	Educação Presencial
Tempo previsto para integralização (mínimo)	8 semestres
Tempo previsto para integralização (máximo)	12 semestres
Carga Horária	3000 horas
Turnos de Funcionamento	Matutino e noturno
N.º de Vagas Anuais	80
Conceito ENADE	3 (2018)
Conceito Preliminar do Curso	4 (2018)

1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL

A UFT tem buscado, desde sua criação, se destacar no cenário nacional considerando a diversidade e a biodiversidade representativas da Amazônia Legal. Inovadora desde sua origem, busca, nesta fase de amadurecimento, projetar-se para o mundo e definir sua identidade formativa, reordenando suas práticas para o momento em que vivemos, de ampla transformação, desenvolvimento e ressignificação dos referenciais de produção de conhecimento, de modernidade, de sociedade, de conectividade e de aprendizagem. A excelência acadêmica desenvolvida por meio de uma educação inovadora passa pelo desafio de utilizar diferentes metodologias de ensino, bem como tipos de ensinar e aprender situadas em abordagens pedagógicas orientadas para uma formação ético-política, com formas mais flexíveis, abertas e contextualizadas aos aspectos culturais, geracionais e de acessibilidade.

Desse modo, a UFT é instituída com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado do Tocantins, articulados à formação integral do ser humano, via realização de uma gestão democrática, moderna e transparente e de uma educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Desde o início, a UFT tem se preocupado com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; com a promoção de uma política de extensão pautada pela ação comunitária e pela assistência ao estudante; e com a integração ao sistema nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar o fortalecimento institucional, bem como o próprio processo de democratização da sociedade.

A educação na UFT é desenvolvida por meio de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que buscam formar profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Sendo assim, temos os seguintes objetivos para as práticas acadêmicas institucionais:

1. Estimular a produção de conhecimento, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
2. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. Promover o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico da instituição;
6. Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;
7. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
8. Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
9. Modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais digitais;
10. Ampliar a interface entre educação, comunicação e tecnologias digitais para a construção e divulgação do conhecimento;
11. Integração do ensino, extensão e pesquisa concentrando as atividades cada vez mais na solução de problemas atuais e reais.

Frente ao exposto, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como das políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A UFT, assim como outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ingressou com a aprovação da Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016, que alterou o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal e estabeleceu outras providências em uma fase, marcada pela redução de recursos e por uma maior ênfase gerencial. Nesse sentido, um dos principais desafios à gestão superior volta-se para a adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos

fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, notadamente aquelas direcionadas aos cursos de graduação. Aspecto que faz com que as avaliações externas e internas desempenhem um papel ainda mais relevante, no sentido de evidenciar os entraves e aprimorar as políticas e ações de planejamento e gestão institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no debate crítico e na construção coletiva.

1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de n.º 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado, em julho de 2002, o Decreto de n.º 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da UnB, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação n.º 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da UnB, objetivando viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e administrativas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do MEC. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria n.º 2, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG, para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Unitins, que foram submetidos ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão

ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, o Ministro da Educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo CNE, o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 9.192, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior, por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Unitins. Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já eram ofertados pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção. Em 20 anos de história e transformações, a UFT contou com expressivas expansões tanto física, passando de 41.096,60m² em 2003, para 137.457,21m² em 2020, quanto em número de alunos, aumentando de 7.981 para 17.634 em 2020.

Durante os anos de 2019 e 2020 houve o desmembramento da UFT e a consequente criação de uma nova universidade do Estado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que abrangeu os dois câmpus mais ao norte, Araguaína e Tocantinópolis, juntamente com toda a estrutura física, acadêmica e de pessoal dessas unidades.

A UFT continua sendo a maior instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e de desempenho acadêmico e oferece atualmente 46 cursos de graduação, sendo 40 presenciais e 6 na modalidades EAD, 29 programas de mestrados, sendo 14 profissionais e 14 acadêmicos; e 6 doutorados sendo 1 profissional e 5 acadêmicos, além de vários cursos de especialização lato sensu presenciais, sendo pertencentes à comunidade acadêmica aproximadamente 1.154 docentes, 16.533 alunos e 866 técnicos administrativos.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e a difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 - A UFT no contexto regional e local

A UFT está distribuída em cinco cidades do Estado do Tocantins, com sua sede (reitoria e câmpus) localizada na região central, em Palmas; além dos câmpus de Miracema, Porto Nacional, também localizados na região central, e os câmpus de Gurupi e Arraias, na região sul do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, criado com a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km². Está situado no sudoeste da região norte do país e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a Sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente à região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição

geográfica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Tocantins é de aproximadamente 1.607.363 habitantes (população estimada pelo IBGE para o ano de 2021), distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km² (2010), possuindo ainda uma imensa área não antropizada. Existe uma população estimada de 11.692 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.374.630 ha. O Tocantins ocupa a 14^a posição no ranking brasileiro em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), e terceiro em relação à região norte, com um valor de 0,699 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010).

As principais atividades econômicas do Estado do Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (100.114 ha), milho (204.621 ha), soja (728.150 ha), mandioca (8.668 ha) e cana-de-açúcar (33.459 ha) (IBGE, 2017). A pecuária também é significativa, com 8.480.724 bovinos, 266.454 mil suínos, 214.374 mil equinos e 111.981 mil ovinos (IBGE, 2019). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, móveis e madeiras e, ainda, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais

1.3.1 - Missão

Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

1.3.2 - Visão

Consolidar-se, até 2025, como uma Universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal.

1.3.3 - Valores

- * Respeito à vida e à diversidade.
- * Transparência.
- * Comprometimento com a qualidade e com as comunidades.
- * Inovação.
- * Desenvolvimento sustentável.
- * Equidade e justiça social.
- * Formação ético-política.

1.4 - Estrutura Institucional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. Conselho Universitário - CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integra esse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI n.º 3/2004.

2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE n.º 1/2004.

3. Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

4. Pró-Reitorias: No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de Graduação (Art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (Art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (Art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (Art. 24).

5. Conselho do Diretor: é o órgão dos campi com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (Art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do Câmpus, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.

6. Diretor de Câmpus: docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no Art. 30 do Estatuto da UFT. É eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.

7. Colegiados de Cursos: órgão composto por docentes, técnicos e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no Art. 37 do estatuto da UFT.

8. Coordenação de Curso: é o órgão destinado a elaborar e programar a política de ensino e acompanhar sua execução (Art. 36). Suas atribuições estão previstas no Art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas cinco unidades universitárias denominadas de campi universitários ou câmpus. Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

Câmpus Universitários	
Câmpus Universitário de Arraias	Oferece os cursos de graduação em Matemática (licenciatura), Pedagogia (licenciatura), Turismo Patrimonial e

	Socioambiental (tecnologia), Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música (Licenciatura) e Direito (bacharelado).
Câmpus Universitário de Gurupi	Oferece os cursos de graduação em Agronomia (bacharelado), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (bacharelado), Engenharia Florestal (bacharelado) e Química Ambiental (bacharelado).
Câmpus Universitário de Miracema	Oferece os cursos de graduação em Pedagogia (licenciatura), Educação Física (licenciatura), Serviço Social (bacharelado) e Psicologia (bacharelado).
Câmpus Universitário de Palmas	Oferece os cursos de graduação em Administração (bacharelado), Teatro (licenciatura), Arquitetura e Urbanismo (bacharelado), Ciência da Computação (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Jornalismo (bacharelado), Direito (bacharelado), Enfermagem (bacharelado), Engenharia Ambiental (bacharelado), Engenharia Civil (bacharelado), Engenharia de Alimentos (bacharelado), Engenharia Elétrica (bacharelado), Filosofia (licenciatura), Medicina (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Música - EAD (Licenciatura), Física - EAD (Licenciatura), Administração Pública - EAD (bacharelado), Matemática - EAD (licenciatura), Química - EAD (licenciatura), Biologia - EAD (licenciatura) e Computação - EAD (licenciatura).
Câmpus Universitário de Porto Nacional	Oferece os cursos de graduação em História (licenciatura), Geografia (licenciatura), Geografia (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Letras - Língua Inglesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Libras (licenciatura), Ciências Sociais (bacharelado) e Relações Internacionais (bacharelado).

2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO

Histórico e concepção do Curso

O Estado do Tocantins encontra-se num estágio de desenvolvimento que envolve os aspectos

político, social e econômico. O mesmo acontece com Palmas, a capital, uma das cidades que apresenta maiores potenciais de crescimento no Brasil, segundo censo do IBGE de 2010. Inserido neste contexto de desenvolvimento e consolidação, como demais organizações em todo o Estado, incluindo a UFT; o Curso de Jornalismo propõe-se a oferecer à sociedade profissionais qualificados para atividades de informação, entretenimento, produção cultural e outras, importantes e indispensáveis ao desenvolvimento e intercâmbio cultural, econômico, social, político, nos âmbitos local, regional, nacional e mundial.

O curso de Jornalismo da UFT tem grande relevância no atual quadro da Comunicação do Estado e do Brasil, dado o crescimento do número de empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão em todo o país e no próprio Estado do Tocantins. Deve assim, ser preocupação das instituições do ensino superior oferecer à comunidade cursos que possibilitem a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos. Trata-se de garantir a preservação e interação das culturas locais e regionais. No contexto nacional, se prioriza o engajamento para uma produção jornalística brasileira crítica, em contraposição aos conteúdos midiáticos generalizantes, os quais não favorecem a reflexão crítica das realidades.

Tanto em Palmas como nas demais cidades do interior do Tocantins verifica-se o crescimento de diversos veículos comunicacionais de médio alcance. Por outro lado, verifica-se a presença de veículos localizados e comunitários, os quais necessitam de profissionais de comunicação qualificados para atuar em nível local, de acordo com as especificidades de cada região do Tocantins, um estado caracterizado pela diversidade ambiental, econômico-social e cultural.

Dados estes elementos, o curso de Jornalismo, em seu projeto de reformulação curricular, propõe enfatizar não só a comunicação comunitária e regionalizada, mas a comunicação nacional e mundial, tendo em vista as novas vertentes abertas pela Globalização e pelas Novas Tecnologias da Comunicação e Informação, buscando, nesse ínterim, propostas de desenvolvimento sustentável para a região da Amazônia Legal. Tal redirecionamento influencia, inclusive, na definição de objetos de pesquisa, novas temáticas e abordagens sobre a comunicação midiática, processo que está sendo motivado em nossa instituição.

O Curso de Jornalismo, inicialmente Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins foi criado em 1996, mediante o Decreto 332/96, do Governo do Estado do Tocantins, na então Universidade do Tocantins – UNITINS. Sua criação veio atender a demanda do mercado da comunicação que, a exemplo de outros setores econômicos, se encontrava em franca expansão, dada a criação recente desse Estado da federação.

Com a criação da Universidade Federal do Tocantins - UFT, em convênio assinado entre o Governo do Estado, a UNITINS, e o Governo Federal; o curso de Comunicação Social, bem como os demais cursos de graduação oferecidos pela UNITINS, foi transferido para a UFT. Com isso, o quadro de docentes da universidade como um todo sofreu consideráveis transformações, havendo a obrigatoriedade de formação mínima de mestrado para a docência na graduação e incentivando-se a efetivação de professores doutores em todas as áreas. Acompanhando essas transformações, surgem várias adequações dos cursos a essa nova realidade, sendo uma delas a reestruturação de seus Projetos Pedagógicos.

Desde 2003, ainda como Comunicação Social, até o primeiro semestre de 2022, já com a nomenclatura de Curso de Jornalismo, soma-se 775 alunos formados pela UFT. Os egressos têm se dedicado a várias áreas, no Estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas assessorias de imprensa e comunicação no setor público.

Também se verifica um bom número de alunos formados atuando em veículos de comunicação, projetos independentes de audiovisual e na Academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduação lato sensu

e strictu sensu. Alguns, inclusive, compuseram ou compõem o corpo docente do curso como professores substitutos e efetivos, por meio de concurso público.

Ao mesmo tempo, o estado do Tocantins, com uma história de vida também bastante recente, viu crescer, tanto na capital, Palmas, como em cidades do interior do estado, as empresas de comunicação. Nos últimos anos foi possível observar no estado, o crescimento de grupos de mídia genuinamente tocantinenses. Na web, têm-se desenvolvido diversos sites e portais sobre os mais variados assuntos, ocupando a maior oferta de vagas do mercado. As assessorias de imprensa, principalmente relacionadas à comunicação pública, também necessitam

constantemente de profissionais habilitados em Jornalismo. No jornalismo televisivo, vimos a chegada de afiliadas das principais emissoras do Brasil, com a produção de, pelo menos, um programa jornalístico diário. O mesmo crescimento foi observado no meio radiofônico, com a chegada de grupos expoentes em outras regiões do Brasil.

O curso ofereceu, entre os anos de 2005 e 2007, a pós-graduação lato sensu em Comunicação, Sociedade e Meio Ambiente, formando três turmas. No sentido de integrar as linhas de trabalho da Universidade e contribuir para a formação continuada de seus egressos, foi criado em 2016 o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade, em nível strictu sensu. Docentes do curso de Jornalismo estiveram envolvidos na criação do programa e, desde então, o curso de Jornalismo mantém relação com o mestrado por meio da participação de seus docentes no programa, no recebimento de mestrandos para realizar estágio docência nas disciplinas da graduação e parcerias em eventos com participação de alunos da graduação e mestrado.

Além de estar atento às exigências desse mercado em expansão, o curso de Jornalismo da UFT busca, sobretudo, sintonizar-se com a demanda da sociedade tocantinense por informação produzida com qualidade, criticidade e responsabilidade social. Neste contexto, repensar o projeto pedagógico do curso é uma ação coerente com as preocupações que têm norteado sua trajetória e com as ações que pretende desencadear na região em que está inserido.

Graduação em Jornalismo

Número de Vagas: O curso de Jornalismo dispõe de 80 (oitenta) vagas anuais, 40 (quarenta) vagas em cada semestre, com uma entrada no período noturno e uma no matutino.

Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno

Dimensão do curso inserido na UFT: A UFT insere-se na sociedade tocantinense como importante propulsora do desenvolvimento técnico, científico e educacional, comprometendo-se com o crescimento do Estado em todos os âmbitos. Dessa forma, no campo do jornalismo, viu-se a necessidade de formar novos profissionais integrados às realidades sociais e de sua profissão bem como de graduar profissionais já no exercício prático do jornalismo, sem contudo, estarem habilitados academicamente para isso. Assim, seja para o ingresso ou a continuidade no exercício da profissão no estado, sendo o único curso da área ofertado em uma instituição pública de ensino superior, corroboramos com a missão institucional estabelecida no PDI 2021-2025 de formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Dimensão das turmas teóricas e práticas: As turmas teóricas são compostas por até 44 alunos e as aulas práticas por até a capacidade de cada laboratório. Há, entretanto, alteração nessas vagas sempre definida pelo professor e pela coordenação do curso de acordo com as condições apresentadas na ocasião do início das aulas. Os prazos máximo e mínimo de

integralização do currículo são: duração mínima de 08 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres. A carga horária total obrigatória do curso é de 3000 horas.

A coordenação do curso é a unidade de gestão acadêmica e administrativa do curso, sendo o setor encarregado de orientar e acompanhar todos os alunos. É papel do coordenador do curso gerir as atividades acadêmicas e de pesquisa do curso, em atuação conjunta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Colegiado do Curso de Jornalismo é composto por todo o corpo docente, representantes do corpo discente legalmente constituídos e técnicos administrativos, conforme regem os artigos 54 e 57 do estatuto da Universidade Federal do Tocantins. Presidido pelo coordenador, o Colegiado atua nas questões referentes à administração, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, conforme funções designadas em seu regimento interno.

A participação dos estudantes nos órgãos deliberativos da UFT tem por objetivo, conforme artigo 141 do regimento acadêmico, “promover a maior integração do corpo discente no contexto universitário e na vida social”, para tanto “deverá a Universidade complementar a formação curricular específica”. Esta participação é um direito dos discentes, especificado no Regimento Geral da UFT, nos Artigos 136, 137, 138, 139, 140, e 141 e no Regimento Acadêmico, no Artigo 110. Os estudantes do curso de Jornalismo são representados no colegiado do curso, conforme normatização vigente, na proporção de 1/5 (um quinto) dos docentes efetivos. Os representantes devem ser eleitos pelo Centro Acadêmico e têm direito a voz e voto. A participação de outros alunos nas reuniões com direito a voz também é possível, quando se tratar de assunto peculiar ao(s) interessado(s).

3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso

Tendo em vista a diversidade cultural da região, suas identidades locais e diversidade (notadamente, a presença de indivíduos de vários estados do Brasil e de países da América Latina), este curso tem por objetivo formar profissionais capazes de atuar no campo da comunicação, de maneira integrada ao contexto local, buscando interagir com as habilitações da comunicação social entre outras áreas do conhecimento. Esta multidisciplinaridade garante que este curso contribua para a construção de sentidos novos, renovados, ou mesmo com novas roupagens, sempre inter-relacionados à dinâmica da sociedade.

Os serviços de comunicação são, hoje, permanentemente desafiados e alterados pela informática e pelas novas tecnologias, que ampliam o uso da comunicação, a capacidade e a velocidade de coleta, armazenamento, produção e circulação de dados e informações de toda espécie.

Como prática social e campo do saber aglutinador de diferentes áreas das Ciências Humanas, a comunicação revela uma complexidade que deve ser refletida na proposta de um curso que objetiva formar profissionais para a área de Jornalismo. A configuração epistemológica deste campo do conhecimento, aliada às suas especificidades, confere, como uma de suas características, a dificuldade de se estabelecer seu objeto de estudo e de ensino. Essa dificuldade deve ser enfrentada com a construção de um projeto pedagógico inserido nos

contextos regionais e globais do mercado do Jornalismo.

Compreender a comunicação como prática social significa entender também que a proposta de ensino pode e deve interferir nos processos determinantes da sociedade, de uma forma mais ampla, e nos processos de produção da comunicação e da informação, em particular. O Projeto Pedagógico define o profissional jornalista em sua dimensão ideal, suas possibilidades reais de ser humano contextualizado, convivendo com as contradições e peculiaridades de seu tempo, prezando pela competência profissional, habilidade técnica e atitude sociocultural, como atores e autores da história da comunicação no Estado do Tocantins. Ao se desvelar a ação decisiva que a comunicação e a informação estabelecem na mediação indivíduo- indivíduo e indivíduo-sociedade, obtêm-se as evidências da intervenção de ambas na organização política, econômica, social e cultural de um dado sistema. O que cabe determinar em uma proposta pedagógica, portanto, é a natureza dessa intervenção e o papel que se pressupõe caber à Universidade, sobretudo à pública.

O Jornalismo apresenta-se como ação, em diferentes linguagens e seus suportes, da vida social, da veiculação de seus fatos, produtos culturais e sociais, das suas formas e instrumentos de organização social, das suas manifestações culturais, políticas, econômicas, de seus sentimentos e opiniões. A necessidade de um ensino de Jornalismo, portanto, inclui a formação de profissionais igualmente capazes de compreender, indagar e problematizar essas ações e seus agentes, entendendo o lugar de onde falam e os interesses que representam, e de refletir e manifestar esses resultados na sociedade. Esse exercício pode evidenciar a clareza que o egresso possui do exercício profissional e de seus limites e possibilidades, no que se refere à relação entre o mundo teórico e complexo da academia e o aquele dinâmico e contraditório da realidade social e profissional.

Outro aspecto fundamental a se fazer referência é a compreensão da formação inicial como um continuum com a formação permanente que as profissões no mundo contemporâneo têm exigido. A necessidade da educação continuada deve ser considerada tanto pelos professores do curso quanto pelos egressos. Por isso, não se pode mais conceber um curso, qualquer que seja, apenas como um espaço para o aprendizado teórico-prático de um saber específico, nem o diploma como ponto final do processo de aprendizagem.

Mais do que ministrar conteúdos, a universidade deve capacitar o aluno para desenvolver habilidades e conhecimentos que perdurem durante toda sua vida profissional, por meio de uma educação dialética.

Busca-se, com isso, que o aluno, de maneira autônoma e independente, descubra novas formas de aprendizado e seja capaz de construir referenciais que o credenciem a acompanhar as transformações que a contemporaneidade acarreta na comunicação e na produção da informação.

Não obstante, a reformulação dos projetos pedagógicos de curso deve ser constante, uma vez que precisa acompanhar os cenários cambiantes acima descritos. É esta também a realidade do Curso de Jornalismo da UFT, sobretudo, pelo fato de que as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Jornalismo enfatizam o caráter autônomo desta área como profissão, reconhecida internacionalmente.

3.2 - Objetivos do curso

Objetivo Geral:

Preparar para o exercício da profissão jornalistas capazes de sistematizar, organizar e divulgar as informações de interesse público, atuando em diversos meios de comunicação com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e crítica.

Objetivos Específicos:

Propiciar ao aluno o embasamento técnico, teórico e ético para atuar de forma crítica como intelectual, produtor e articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

Formar o jornalista que relacione as atividades humanas ao contexto social, realidades locais e mundiais, para atuar no mercado de trabalho com compromisso;

Capacitar o profissional nas habilidades para produzir informação e exercitar a objetividade jornalística na apuração, interpretação, edição, registro e divulgação dos fatos sociais, incluindo as assessorias nas diversas instituições, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometido com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

Propiciar ao profissional uma visão geral da problemática comunicacional, através de uma abordagem multidisciplinar, com ênfase na produção científica e de projetos inovadores atentos aos contextos atuais e futuros, que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

Fomentar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional do aluno;

Fomentar o espírito empreendedor, atentando para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a profissão como autônomos, em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação e convergência tecnológica não apenas dominando as técnicas e as ferramentas contemporâneas de informação e comunicação, mas entendendo às mesmas em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

3.3 - Perfil Profissional do Egresso

As diretrizes atuais do ensino do Jornalismo apontam para a tendência de se superar a determinação dos conteúdos apenas numa perspectiva disciplinar, com tratamento fragmentado dos conhecimentos de um determinado campo do saber.

Isso não é simples reflexo dos novos usos das mídias. As sociedades estão cada vez mais fragmentadas e plurais e revelam que a atuação do jornalista profissional, diplomado pela UFT, deve se adequar a estas especificidades, por meio de fundamentos teóricos e técnicos especializados, que proporcionem clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, da sua identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da

comunicação social.

De maneira geral, o perfil do egresso, na grande área do jornalismo, caracteriza-se por uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, sendo capaz, dessa forma, de atuar como produtor intelectual e agente da cidadania. O egresso deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, às especificidades da sua área profissional.

De forma específica, o perfil do profissional em Jornalismo caracteriza-se:

a) Pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos locais (no caso específico do

Estado do Tocantins e sua inserção na Amazônia Legal) e em âmbito nacional e internacional;

b) Pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro verossímil e divulgação dos fatos sociais;

c) Pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar os diversos públicos e fomentar ações de cidadania;

d) Pela capacidade de relacionar o jornalismo com outras áreas sociais, culturais, econômicas e comunicacionais

e) Pela capacidade de atuar em diversos contextos do jornalismo, desde jornais diários, veículos multimídia, assessorias de comunicação, incluindo a gestão de negócios em Comunicação e Jornalismo;

Competências, atitudes, habilidades e valores a serem desenvolvidos:

Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades individuais e públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional e da Amazônia, os contextos latino-americanos e globais;

Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

Reconhecer os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais a partir de referências éticas e profissionais;

Pesquisar, selecionar e analisar informações jornalísticas oriundas de quaisquer campos de conhecimento específico;

Dominar a expressão oral e a escrita na norma culta da língua portuguesa bem como reconhecer os seus diversos registros;

Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

Compreender que o aprendizado é permanente;

Saber conviver com o poder e a cultura da fama e da celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;

Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;

Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

Atuar sempre com discernimento ético, reconhecendo os sistemas de referências éticas e profissionais.

Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;

Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania;

Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício;

Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;

Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

Formular questões e conduzir entrevistas;

Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão;

Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;

Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas;

Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;

Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;

Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;

Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;

Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;

Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Campos de atuação profissional

Os egressos do curso de Jornalismo estão aptos a atuar profissionalmente nos diversos meios de comunicação como repórteres, produtores, redatores, editores e demais funções que competem ao exercício da profissão de jornalista, ou na condição de assessores de imprensa e/ou comunicação em empresas públicas, privadas e do terceiro setor. Assim como desenvolverem seus próprios campos de atuação na gestão de negócios em comunicação e em

3.4 - Estrutura Curricular

Organização curricular

A proposta do novo currículo traz não apenas um elenco de disciplinas, mas um conjunto de tópicos de estudo, interrelacionados e aglutinadores de conhecimentos básicos, que serão referência para professores das diferentes disciplinas contempladas na estrutura curricular. Espera-se, com a proposta, atender às especificidades do contexto regional no qual a UFT está inserida, bem como preparar os egressos para entender as questões mundiais contemporâneas, tornando o curso de graduação em jornalismo uma etapa importante para o exercício da profissão.

O objetivo é fazer com que as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas pelos diferentes professores atendam aos temas e conteúdos apresentados nos eixos do curso, diferentemente das ementas que antes acompanhavam e limitavam o tratamento do conteúdo em cada disciplina.

O que se pretende com a apresentação dos núcleos articuladores do currículo do curso de Jornalismo da UFT é manter uma linha unificada, sem ser uniforme, das ações educativas dos docentes das diferentes disciplinas.

A estrutura curricular do Curso de Jornalismo, além de atender às diretrizes curriculares, busca também adequar-se às novas exigências do mercado e novas diretrizes motivadas com a criação da Universidade Federal do Tocantins e seu compromisso com o desenvolvimento do Estado e da Amazônia Legal. Os conteúdos propostos visam contemplar, basicamente, os objetivos gerais e específicos do curso, contemplando as atividades práticas específicas do jornalismo.

Baseado nessas premissas, o currículo do curso de Jornalismo apresentado visa dimensionar o processo de formação profissional e oferecer ao aluno oportunidade de individualizar essa formação tendo em vista que, sob a orientação de um professor, deverá desenvolver um produto experimental na área de jornalismo, contemplando as habilidades técnicas inerentes à área ou uma monografia com o intuito de aprofundar os conhecimentos teóricos e a pesquisa científica em Jornalismo, compreendendo nesses trabalhos finais, a concepção ampla do Jornalismo a qual compreende maior visão de mundo, conhecimentos gerais e a observação crítica da realidade.

Além disso, o aluno deverá desenvolver disciplinas optativas e/ou eletivas e ainda atividades complementares (cujo regimento encontra-se anexo) como forma de individualizar e direcionar seus estudos para áreas de seu interesse. As disciplinas optativas devem ser ofertadas semestralmente, preferencialmente nos semestres designados na matriz curricular, por professores do curso ou convidados e dentre as disciplinas elencadas neste Projeto. As disciplinas eletivas são cursadas pelos alunos em outros cursos e podem ser indicadas no seu histórico escolar além das optativas ou o aluno pode utilizá-las, após aprovação da equivalência conforme normativas da UFT, substituindo por optativas.

Assim, o presente projeto estimula a realização de experimentos práticos, concepção de novas linguagens no âmbito do Jornalismo e leituras reflexivas em várias áreas do conhecimento, além de introduzir projetos de pesquisa autônomos. A estrutura curricular do

curso contempla o perfil do profissional desejado uma vez que o elenco das disciplinas leva à formação de um Jornalista com visão prática específica da área e formação humanística, ciente do importante papel que assume frente à sociedade.

A estrutura curricular atende ainda à transversalidade de conteúdos no que se refere à Abordagem da Educação das Relações Étnico- Raciais e Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, Art. 11). A primeira abordagem é contemplada em discussões sobre alteridade, culturas populares e identidades culturais e na discussão sobre as práticas do próprio jornalismo em várias disciplinas, especialmente Antropologia e Jornalismo, Jornalismo, Política e Cidadania, Crítica da Mídia e Jornalismo Local e Regional. A abordagem com vistas à educação ambiental também perpassa várias disciplinas, especialmente Jornalismo Local e Regional e Cultura e Meio Ambiente na Amazônia Legal e as optativas de Jornalismo Ambiental e Folkcomunicação.

Ressalta-se que, além das optativas que constam neste PPC, as disciplinas optativas da Matriz Curricular 2015/2 permanecem válidas, conforme documento da coordenação (vide Apêndice Não Obrigatório: Disciplinas Optativas). No rol das disciplinas optativas da Matriz Curricular 2015/2 consta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras), segundo o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, tornando-a obrigatória em todos os currículos.

A disposição dos conteúdos curriculares do curso está organizada no sistema de créditos, com matrícula por componente curricular, e a adoção de pré-requisitos. As ementas favorecem a formação de um profissional atento aos desafios de seu tempo, sua região, sua história e preparado técnica e criticamente para produzir informação de qualidade, objetivos a que se propõe o curso de Jornalismo da UFT desde sua criação. O currículo do curso de Jornalismo da UFT está em acordo com a legislação vigente (Parecer CNE/CES Nº: 39/2013, de 20 de fevereiro de 2013; Resolução CNE/CES 01/2013, de 27 de setembro de 2013, com publicação no Diário Oficial da União em 1º de outubro de 2013 – Seção 1, p. 26).

Estrutura Curricular - Cargas Horárias							
Período	Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos
1	Filosofia e Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Sociologia e Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Produção de Textos I	45	15	0	0	60	4
	Redação Jornalística	45	15	0	0	60	4
	História do Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Ações Curriculares de Extensão I	0	0	60	0	60	4
	sub - total:	270	30	60	0	360	24
2	Teorias da Comunicação	60	0	0	0	60	4
	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	30	30	0	0	60	4
	Produção de Textos II	45	15	0	0	60	4
	Metodologia Científica	60	0	0	0	60	4
	Fundamentos da Fotografia	45	15	0	0	60	4
	Ações Curriculares de Extensão II	0	0	60	0	60	4
	sub - total:	240	60	60	0	360	24

3	Teorias do Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Antropologia e Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Fotojornalismo	30	30	0	0	60	4
	Gêneros e Formatos Jornalísticos	30	30	0	0	60	4
	Planejamento Visual e Editorial	30	30	0	0	60	4
	Ações Curriculares de Extensão III	0	0	60	0	60	4
	sub - total:	210	90	60	0	360	24
4	Fundamentos e Linguagens do Audiovisual	30	30	0	0	60	4
	Design em Interfaces Jornalísticas Digitais	30	30	0	0	60	4
	Ações Curriculares de Extensão IV	0	0	60	0	60	4
	Ética no Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Radiojornalismo	30	90	0	0	120	8
	sub - total:	150	150	60	0	360	24
5	Gestão e Assessoria de Comunicação	30	30	0	0	60	4
	Telejornalismo I	30	30	0	0	60	4
	Ciberjornalismo	30	30	0	0	60	4
	Jornalismo Local e Regional	30	30	0	0	60	4
	Jornalismo, Política e Cidadania	60	0	0	0	60	4
	Ações Curriculares de Extensão V	0	0	60	0	60	4
	sub - total:	180	120	60	0	360	24
6	Telejornalismo II	30	30	0	0	60	4
	Pesquisa em Jornalismo	60	0	0	0	60	4
	Laboratório de Assessoria de Imprensa	0	60	0	0	60	4
	Crítica da Mídia	30	30	0	0	60	4
	Produção em Jornalismo e Multimídia	30	90	0	0	120	8
	sub - total:	150	210	0	0	360	24
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	0	0	60	4
	Modelos de Gestão e Negócios em Jornalismo	15	45	0	0	60	4
	Jornalismo de Dados	30	30	0	0	60	4
	Estágio Supervisionado	0	0	0	210	210	14
	Cultura e Meio Ambiente na Amazônia Legal	60	0	0	0	60	4
	sub - total:	120	120	0	210	450	30
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	0	0	60	4
	Jornalismo e Políticas Públicas	45	15	0	0	60	4
	Optativa 1	60	0	0	0	60	4
	Optativa 2	45	15	0	0	60	4
	Optativa 3	60	0	0	0	60	4
	sub - total:	225	75	0	0	300	20
Optativa	Marketing	60	0	0	0	60	4
	Sociologia da Cultura	60	0	0	0	60	4

Sociologia do Jornalismo	60	0	0	0	60	4
Representações Sociais e Mídia	60	0	0	0	60	4
Gestão de Marca Pessoal na Carreira Jornalística	60	0	0	0	60	4
Oficina de Roteiros Ficcionalis para Cinema e Televisão	30	30	0	0	60	4
Jornalismo e Psicologia	60	0	0	0	60	4
Introdução ao Audiovisual	30	0	0	0	30	2
Análise de Produtos Gráficos	15	15	0	0	30	2
História das Mídias	30	0	0	0	30	2
Cultura, Estética e Mídia	60	0	0	0	60	4
Língua Alemã Instrumental Através de Canções	60	0	0	0	60	4
Jornalismo Econômico	60	0	0	0	60	4
Assessoria de Imprensa	30	0	0	0	30	2
Jornalismo Especializado I	15	45	0	0	60	4
Jornalismo Especializado II	15	45	0	0	60	4
Gestão em Jornalismo	30	0	0	0	30	2
Análise de Dados Estatísticos em Jornalismo	30	0	0	0	30	2
sub - total:	765	135	0	0	900	60
Carga Horária Parcial:	1545	855	300	210	2910	194
Atividades Complementares					90	6
Carga Horária Total:	1545	855	300	210	3000	200

Resumo de Cargas Horárias do Curso			
Categoria	Carga Horária Total	Créditos	Nº Disciplinas
Carga Horária da Matriz	3000	200	44
CH Teórica	1545	103	-
CH Prática	855	57	-
CH de Extensão	300	20	-
CH de Estágio	210	14	-
CH de Atividades Complementares	90	6	-
TOTAL	3000	200	44

Estrutura Curricular - Pré-requisitos e Núcleos				
Período	Código	Componente Curricular	Pré-requisitos	Eixo
1	5JORB128	Filosofia e Jornalismo		Fundamentação Humanística
	5JORB129	Sociologia e Jornalismo		Fundamentação Humanística
	5JORB131	Produção de Textos I		Aplicação Processual
	5JORB132	Redação Jornalística		Aplicação Processual
	5JORB133	História do Jornalismo		Fundamentação Específica

	5JORB135	Ações Curriculares de Extensão I		Fundamentação Humanística
2	5JORB139	Teorias da Comunicação		Fundamentação Contextual
	5JORB141	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	Redação Jornalística	Fundamentação Específica
	5JORB143	Produção de Textos II	Produção de Textos I	Aplicação Processual
	5JORB144	Metodologia Científica		Aplicação Processual
	5JORB145	Fundamentos da Fotografia		Aplicação Processual
	5JORB146	Ações Curriculares de Extensão II		Fundamentação Específica
3	5JORB147	Teorias do Jornalismo	Teorias da Comunicação	Fundamentação Específica
	5JORB148	Antropologia e Jornalismo		Fundamentação Humanística
	5JORB149	Fotojornalismo	Fundamentos da Fotografia	Fundamentação Específica
	5JORB150	Gêneros e Formatos Jornalísticos	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	Formação Profissional
	5JORB151	Planejamento Visual e Editorial		Aplicação Processual
	5JORB152	Ações Curriculares de Extensão III		Fundamentação Contextual
4	5JORB153	Fundamentos e Linguagens do Audiovisual		Aplicação Processual
	5JORB154	Design em Interfaces Jornalísticas Digitais	Planejamento Visual e Editorial	Aplicação Processual
	5JORB155	Ações Curriculares de Extensão IV		Fundamentação Humanística
	5JORB121	Ética no Jornalismo		Formação Profissional
	5JORB123	Radiojornalismo	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	Prática Laboratorial
5	5JORB159	Gestão e Assessoria de Comunicação		Aplicação Processual
	5JORB160	Telejornalismo I	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística Fundamentos e Linguagens do Audiovisual	Fundamentação Específica
	5JORB161	Ciberjornalismo	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	Fundamentação Específica
	5JORB162	Jornalismo Local e Regional		Fundamentação Contextual
	5JORB163	Jornalismo, Política e Cidadania		Fundamentação

				Contextual
	5JORB164	Ações Curriculares de Extensão V		Formação Profissional
6	5JORB124	Telejornalismo II	Telejornalismo I	Prática Laboratorial
	5JORB125	Pesquisa em Jornalismo	Metodologia Científica Radiojornalismo Gestão e Assessoria de Comunicação Telejornalismo I Ciberjornalismo	Fundamentação Específica
	5JORB126	Laboratório de Assessoria de Imprensa	Gestão e Assessoria de Comunicação	Prática Laboratorial
	5JORB127	Crítica da Mídia	Sociologia e Jornalismo	Fundamentação Humanística
	5JORB130	Produção em Jornalismo e Multimídia	Ciberjornalismo	Prática Laboratorial
7	5JORB134	Trabalho de Conclusão de Curso I	Pesquisa em Jornalismo	Aplicação Processual
	5JORB136	Modelos de Gestão e Negócios em Jornalismo		Formação Profissional
	5JORB137	Jornalismo de Dados		Fundamentação Específica
	5JORB138	Estágio Supervisionado	Produção em Jornalismo e Multimídia	Formação Profissional
	5JORB122	Cultura e Meio Ambiente na Amazônia Legal	Jornalismo, Política e Cidadania	Fundamentação Humanística
8	5JORB140	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	Formação Profissional
	5JORB142	Jornalismo e Políticas Públicas		Fundamentação Humanística
	5JORB156	Optativa 1		
	5JORB157	Optativa 2		
	5JORB158	Optativa 3		
Optativa	5JORB174	Marketing		
	5JORB176	Sociologia da Cultura		Fundamentação Humanística
	5JORB177	Sociologia do Jornalismo		Fundamentação Humanística
	5JORB165	Representações Sociais e Mídia		

5JORB166	Gestão de Marca Pessoal na Carreira Jornalística		
5JORB167	Oficina de Roteiros Ficcionalis para Cinema e Televisão		
5JORB168	Jornalismo e Psicologia		
5JORB169	Introdução ao Audiovisual		
5JORB170	Análise de Produtos Gráficos		
5JORB171	História das Mídias		
5JORB172	Cultura, Estética e Mídia		
5JORB173	Língua Alemã Instrumental Através de Canções		
5JORB175	Jornalismo Econômico		Fundamentação Específica
5JORB178	Assessoria de Imprensa		
5JORB179	Jornalismo Especializado I		
5JORB180	Jornalismo Especializado II		
5JORB181	Gestão em Jornalismo		
5JORB182	Análise de Dados Estatísticos em Jornalismo		

Estrutura Curricular - Equivalências			
Período	Componente Curricular	Tipo de Equivalência	Equivalências
1	Filosofia e Jornalismo - 60h	ED	Filosofia - (60/60h)
1	Sociologia e Jornalismo - 60h	ED	Sociologia - (60/60h)
1	Produção de Textos I - 60h	ED	Leitura e Prática da Produção de Textos I - (60/60h)
1	Redação Jornalística - 60h	ED	Narrativas Jornalísticas - (60/60h)
1	História do Jornalismo - 60h	ED	Introdução ao Jornalismo - (60/60h)
2	Teorias da Comunicação - 60h	ED	Teorias da Comunicação - (60/60h)
2	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística - 60h	ED	Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística - (60/60h)
2	Produção de Textos II - 60h	ED	Leitura e Prática da Produção de Texto II - (60/60h)
2	Metodologia Científica - 60h	ED	Metodologia do Trabalho Científico - (60/60h)
2	Fundamentos da Fotografia - 60h	ED	Fotojornalismo I - (60/60h)
3	Teorias do Jornalismo - 60h	ED	Teorias do Jornalismo - (60/60h)
3	Antropologia e Jornalismo - 60h	ED	Antropologia - (60/60h)
3	Fotojornalismo - 60h	ED	Fotojornalismo II - (60/60h)
3	Gêneros e Formatos Jornalísticos -	ED	

	60h		Produção em Jornalismo - (90/90h)
3	Planejamento Visual e Editorial - 60h	ED	Planejamento Gráfico - (60/60h)
4	Fundamentos e Linguagens do Audiovisual - 60h	EM	Introdução ao audiovisual - (30/30h) Cultura, Estética e Mídia - (30/60h)
4	Design em Interfaces Jornalísticas Digitais - 60h	ED	Jornalismo Multimídia - (60/60h)
4	Ética no Jornalismo - 60h	ED	Ética no Jornalismo - (60/60h)
4	Radiojornalismo - 120h	ED	Radiojornalismo - (120/120h)
5	Gestão e Assessoria de Comunicação - 60h	EM	Gestão em Jornalismo - (30/30h) Assessoria de Imprensa - (30/30h)
5	Telejornalismo I - 60h	ED	Telejornalismo I - (60/60h)
5	Ciberjornalismo - 60h	ED	Webjornalismo - (60/60h)
5	Jornalismo Local e Regional - 60h	ED	Jornalismo Regional - (60/60h)
5	Jornalismo, Política e Cidadania - 60h	ED	Jornalismo e Cidadania - (60/60h)
6	Telejornalismo II - 60h	ED	Telejornalismo II - (60/60h)
6	Pesquisa em Jornalismo - 60h	ED	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I - (60/60h)
6	Laboratório de Assessoria de Imprensa - 60h	EM	Gestão em Jornalismo - (30/30h) Assessoria de Imprensa - (30/30h)
6	Crítica da Mídia - 60h	ED	Crítica da mídia - (60/60h)
6	Produção em Jornalismo e Multimídia - 120h	ED	Edição em Jornalismo - (150/150h)
7	Trabalho de Conclusão de Curso I - 60h	ED	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II - (180/180h)
7	Jornalismo de Dados - 60h	EM	Análise de dados estatísticos em Jornalismo - (30/30h) Jornalismo Especializado I - (30/60h)
7	Estágio Supervisionado - 210h	EM	Estágio Supervisionado I - (120/120h) Estágio Supervisionado II - (120/120h)
8	Trabalho de Conclusão de Curso II - 60h	ED	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II - (180/180h)
ED = Equivalência Direta			
EM = Equivalência Mista			

3.5 - Ementário

1º Período

Filosofia e Jornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Introdução à Filosofia, definições e sua relação com as demais áreas do conhecimento. Caracterização dos períodos da Filosofia. Principais correntes filosóficas contemporâneas, com ênfase naquelas que influenciaram sobre a comunicação.				
Bibliografia				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - ZUIN, Antonio Alvaro Soares. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico. 3. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>2 - BUZZI, Arcangelo R. Introducao ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem. 22.ed. Petropolis: Vozes, 1994.</p> <p>3 - CHAUI, Marilena de Souza. Convite a filosofia. 12.ed. São Paulo: Atica, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideologicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideologicos de estado. 10. ed. Sao Paulo, SP: Graal, 2007.</p> <p>2 - ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 6.ed. Sao Paulo ;: Perspectiva, 2007.</p> <p>3 - CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. 23.ed. São Paulo, 2005.</p> <p>4 - GILES, Thomas R. Introducao a filosofia. 3.ed. Sao Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>5 - IANNI, Octavio. Teorias da globalizacao. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 2004.</p>				

Sociologia e Jornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Cultura e orientação de comportamento; A sociedade industrial e o social; Conflito econômico e de classe; O social exterior e coercitivo; Relação e ação social relacional; Socialização, reprodução social e cultural; Estratificação e estrutura social; Interação face a face e mediada; Dominação, poder e política; Comunicação e assimetria social; A produção simbólica; Construção e difusão social das notícias; Invenção cultural da objetividade.				
Bibliografia				

Bibliografia Básica:

- 1 - DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- 2 - QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de classicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- 3 - GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 8. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

- 1 - MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1982.
- 2 - THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social critica na era dos meios de comunicacao de massa**. 8. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.
- 3 - MARX, Karl. **O capital**. São Paulo, SP, 1978.
- 4 - WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4.ed. Brasília, DF: Universidade de Brasilia, c1972.
- 5 - MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Sao Paulo, SP: Cosac Naify, c2003.
- 6 - BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2000.

Produção de Textos I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória
Ementa				
A língua padrão; oralidade e escrita. Análise das funções linguísticas. A produção de sentidos (coesão e coerência; regência; concordância; denotação e conotação). O texto e a leitura como fatores de motivação, imaginação, interação, criação e produção. Texto de informação. Gêneros textuais. A argumentação				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Manual de expressao oral e escrita . 23. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.				
2 - FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto . 7.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.				
3 - THEREZO, Graciema Pires. Redacao e leitura para universitarios . 2. ed. Campinas, SP: Alinea, 2008.				
Bibliografia Complementar:				

1 - FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 17. ed. Petropolis, RJ: Ed. Vozes, 2008.

2 - KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 17.ed. Sao Paulo, SP: Contexto, 2009.

3 - KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. Sao Paulo, SP: Cortez, 2009.

4 - DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos: leitura, produção, exercício**. São Paulo,SP: Contexto, 2005.

5 - COSTA, Déborah. C; SALCES, Cláudia D. de. **Leitura e produção de textos na Universidade**. Campinas - SP: Alinea, 2013.

Redação Jornalística				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória
Ementa				
Princípios básicos e técnicas do texto jornalístico. A organização e as funções na redação. Os jargões da profissão. Pauta. Técnicas de apuração. Hierarquização das informações. Gancho. Lead. Pirâmide invertida. Critérios de noticiabilidade. Valores- notícia. Tipos de fontes. Manuais de redação. Produção e edição do texto noticioso.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. Sao Paulo: Atica, 2001.				
2 - JORGE, Thais de Mendonça. Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas . São Paulo, SP: Contexto, 2008.				
3 - PINTO, Ana Estela de Sousa. Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios . Sao Paulo, SP: Publifolha, 2009.				
Bibliografia Complementar:				
1 - MARTINS, Eduardo. Manual de redação e estilo . 3.ed.rev. e ampl. Sao Paulo: Moderna, 1998.				
2 - LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . 2.ed. São Paulo, SP: Atica, 1993.				
3 - LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . 2.ed. Sao Paulo: Atica, 1993.				
4 - MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto a venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial . 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 1988.				

5 - Manual de redacao e estilo. 29.ed. Sao Paulo: Globo, 2006.

História do Jornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Jornalismo: conceito e funções. As origens e a evolução da atividade jornalística. A implantação da imprensa no Brasil e o jornalismo no século XIX. Jornalismo brasileiro no século XX: modernização, consolidação da profissão, censura e desenvolvimento dos conglomerados de mídia. História dos meios de comunicação no país. A formação e o desenvolvimento do jornalismo na região Amazônica e no Tocantins. O cenário atual da profissão.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - BAHIA, Juarez. Jornal, historia e tecnica . 4.ed. rev. e aum. São Paulo Atica, 1990.				
2 - História da imprensa no Tocantins . [Palmas]: Edição do autor, 2003.				
3 - MELO, José Marques de. História social da imprensa . 2ª ed. Edipucrs, 2003.				
Bibliografia Complementar:				
1 - SODRE, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro, 2004.				
2 - ROSSI, Clovis. O que é jornalismo . 10.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.				
3 - Historia da imprensa no Brasil . Sao Paulo, SP: Contexto, 2008.				
4 - BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000 . Rio de Janeiro - RJ: Mauad X, 2007.				
5 - PENA, Felipe. Teoria do jornalismo . Sao Paulo, SP: Contexto, c2005.				

Ações Curriculares de Extensão I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	60	60	Obrigatória
Ementa				
Definições conceituais sobre ensino, pesquisa e extensão. Reuniões literárias (tertúlia) a partir de um livro, filme, peça de teatro, performance, música etc., a serem desenvolvidas com a organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares, visando troca de saberes e experiências.				
Bibliografia				

Bibliografia Básica:

1 - FREIRE, Paulo. **Extensao ou Comunicacao?**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

2 - ANDRADE, F; CORDEIRO, F. M. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, 2009.

3 - HOGGART, R. **As utilizações da cultura: As utilizações da cultura aspectos da vida cultural da classe trabalhadora**. Lisboa: Editorial Presenca, 1973.

Bibliografia Complementar:

1 - ANDRADE, Karylleila dos Santos; ANDRÉ, Carminda Mendes; FLORES, Kátia Maia. **Educação, Interculturalidade e outros debates**. Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.

2 - MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. **Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão**. Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4673>. Acesso em: 16 ago. 2022.

3 - GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; PEREIRA, Fabíola Andrade. **Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2533>. Acesso em: 16 ago. 2022.

2º Período

Teorias da Comunicação				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
A interdisciplinaridade epistemológica do campo da Comunicação. Mídias, aparelhos e plataformas como objeto da Comunicação. Principais escolas teóricas dos séculos XX e XXI. Abordagens teóricas latino-americanas. Revisão dos paradigmas comunicacionais a partir dos desdobramentos tecnológicos contemporâneos e da Cibercultura.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Teorias da comunicacao: conceitos, escolas e tendencias . 8. ed. Petropolis: Vozes, 2008.				
2 - MATTELART, Armand. História das teorias da comunicação . 9.ed. São Paulo,SP: Loyola, 2006.				
3 - WOLF, Mauro. Teorias da comunicação . 7.ed. Lisboa: Presença, 2002.				
Bibliografia Complementar:				

1 - BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação** introducao a teoria e a pratica. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

2 - GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

3 - **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2006.

4 - **Teoria da cultura de massa**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

5 - MARCONDES FILHO, Ciro. **Teorias da comunicação hoje**. São Paulo - SP: Paulus, 2016.

Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória

Ementa

O conceito de reportagem. A diferença entre reportagem e notícia. Tipos de reportagem. A estrutura e as características do texto da reportagem. A produção da reportagem: planejamento, pauta, captação das informações, checagem, redação e edição. A entrevista jornalística. Os tipos de entrevista. A entrevista como técnica e como gênero. Procedimentos para realização da entrevista. A relação entre entrevistado e entrevistador.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - DIMENSTEIN, Gilberto. **A aventura da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1990.

2 - KOTSCHO, Ricardo. **A pratica da reportagem**. 3. ed. São Paulo: Atica, 1995.

3 - SODRE, Muniz. **Tecnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 5. ed. Sao Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar:

1 - BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. Sao Paulo, SP: Contexto, 2006.

2 - FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. Sao Paulo: Contexto, 2007.

3 - LIMA, Edvaldo Pereira. **Paginas ampliadas: o livro-reportagem como extensao do jornalismo e da literatura**. 4.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manoele, 2009.

4 - VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais**. Sao Paulo: Publifolha, 2008.

5 - LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro - RJ: Record, 2006.

Produção de Textos II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória
Ementa				
Jornalismo e ciências da linguagem. A arte de escrever: conceitos de estilo e estilística. O gênero narrativo: estudo da narrativa de ficção em seus aspectos estrutural, estético, cultural e ideológico e sua relação com o texto jornalístico. O estudo da crônica.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Jornalismo e literatura: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras, 2002.				
2 - Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 2006.				
3 - SA, Jorge de. A crônica. 6.ed. Sao Paulo. SP: Atica, 1999.				
Bibliografia Complementar:				
1 - Funções da linguagem. 11.ed. São Paulo, SP: Atica, 2001.				
2 - CORREA, Manoel Luiz Goncalves. Linguagem e comunicacao social: linguistica para comunicadores. 2. ed. Sao Paulo, SP: Parábola, 2009.				
3 - DISCINI, Norma. A comunicação nos textos: leitura, produção, exercício. São Paulo,SP: Contexto, 2005.				
4 - FIORIN, Jose Luiz. Linguagem e ideologia. 7. ed. Sao Paulo: Atica, 2000.				
5 - COSTA, Déborah. C; SALCES, Cláudia D. de. Leitura e produção de textos na Universidade. Campinas - SP: Alinea, 2013.				

Metodologia Científica				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
A produção de conhecimento nas dimensões ética, política e estética. Ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e profissional. A iniciação científica. Normas para trabalhos científicos e regras ABNT.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - DENZIN, Norman K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.				

2 - LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

3 - AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006.

Bibliografia Complementar:

1 - CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

2 - **Metodologias de pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

3 - TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

4 - SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo, 2002.

5 - **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2003.

Fundamentos da Fotografia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória

Ementa

História e conceitos da fotografia. Operação de câmeras digitais e uso efetivo de seus recursos técnicos. Arte e técnica fotográfica. Composição e linguagem fotográfica. Fotógrafos e gêneros da fotografia. Fotografia móvel.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - AUMONT, Jacques. **A imagem**. 10.ed. Campinas: Papyrus, 2005.

2 - DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

3 - KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 4.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar:

1 - ADAMS, Ansel. **A câmera**. 3.ed. São Paulo, SP: Senac, 2003.

2 - **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

3 - JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

4 - SANTAELLA, Lucia. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo, SP: Iluminuras, 1997.

5 - LANGFORD, Michael. **Fotografia**. Rio de Janeiro - RJ: Ediouro, 1997.

Ações Curriculares de Extensão II

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	60	60	Obrigatória

Ementa

Práticas jornalísticas, envolvendo os problemas sociopolíticos, culturais, ambientais da comunidade local e acadêmica.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - FREIRE, Paulo. **Extensao ou Comunicacao?**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

2 - ANDRADE, F; CORDEIRO, F. M. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, 2009.

3 - FORPROEX, Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; PEREIRA, Fabíola Andrade. **Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2533>. Acesso em: 16 ago. 2022.

2 - MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. **Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão**. Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4673>. Acesso em: 16 ago. 2022.

3 - ANDRADE, Karylleila dos Santos; ANDRÉ, Carminda Mendes; FLORES, Kátia Maia. **Educação, Interculturalidade e outros debates**. Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.

4 - PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicacao nos movimentos populares: a participacao na construcao da cidadania**. 3.ed. Petropolis: Vozes, 2004.

3º Período

Teorias do Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-------------	-------------	-----------------	-----------	-------

60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
As principais correntes de pensamento científico sobre o Jornalismo. A construção da notícia, as redes de informação que influenciam neste processo e as consequências sociais do Jornalismo. O agendamento midiático. Jornalismo e opinião pública.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Teorias da comunicacao: conceitos, escolas e tendencias. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2008.				
2 - TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005.				
3 - COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
1 - POLISTCHUK, Ilana. Teorias da comunicacao. Rio de Janeiro: Campus, 2003.				
2 - Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo, SP: Cortez, 2005.				
3 - COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática. Rio de Janeiro - RJ: Ed. Rubio, 2005.				
4 - MELO, Jose Marques de. Teoria do jornalismo: identidades brasileiras. São Paulo - SP: Paulus, 2006.				
5 - ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. Imprensa escrita e telejornal. São Paulo - SP: Ed. da UNESP, 2004.				

Antropologia e Jornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Antropologia e sua evolução. Método Etnográfico. Antropologia cultural. Cultura e Identidade. Globalização, diversidade e novas identidades. Cultura e desenvolvimento local. Temas antropológicos sobre cultura brasileira e identidade nacional: o espaço da casa e da rua, relações raciais, festas nacionais e representações, comidas e relações pessoais, religiosidade e o "jeitinho brasileiro".				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.				
2 - LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.				

3 - MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 4.ed. Rio de Janeiro ,RJ: Forense Universitaria, 2006.

Bibliografia Complementar:

1 - MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciacao, teoria e temas**. 17. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

2 - OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropologo**. 2.ed. Brasilia: Paralelo 15, 2000.

3 - VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporanea**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

Fotografia				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
A utilização da fotografia no Jornalismo. História e conceitos do fotojornalismo. O fotojornalismo na era digital. Gêneros do fotojornalismo. Linguagem fotográfica e informação. Ética e direito autoral. Relações verbo-visuais na produção de sentidos				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - História da fotorreportagem no Brasil: a fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900 . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.				
2 - DUBOIS, Philippe. O ato fotografico e outros ensaios . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.				
3 - OLIVEIRA, Erivam Moraes de. Fotografia: uma viagem entre o analogico e o digital . Sao Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.				
Bibliografia Complementar:				
1 - JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem . 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.				
2 - SANTAELLA, Lucia. Imagem: cognição, semiótica, mídia . São Paulo, SP: Iluminuras, 1997.				
3 - SOUSA, Jorge Pedro. Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental . Porto - PT, 2002. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html . Acesso em: 25 ago. 2022.				

Gêneros e Formatos Jornalísticos				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:

30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Gêneros jornalísticos. Formatos informativos e opinativos: história, conceitos e características. Redação, estilo, sintaxe, estrutura e linguagem jornalística. A reportagem em profundidade. Argumentatividade e subjetividade no discurso jornalístico: a interpretação, a crítica e a análise dos fatos. Novo jornalismo e livro-reportagem. Produção de textos e adequação aos diversos meios e plataformas.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Gêneros jornalísticos no Brasil . São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2010.				
2 - CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . 15. ed. São Paulo, SP: Atica, 2002.				
3 - Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário . 5. ed. São Paulo: Atica, 2001.				
Bibliografia Complementar:				
1 - Livro-reportagem . 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2017.				
2 - BELO, Eduardo. Livro-reportagem . São Paulo, SP: Contexto, 2006.				
3 - LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura . 4.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manoele, 2009.				
4 - KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem . 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.				
5 - CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade . 8ª ed. São Paulo - SP: Publifolha, 2000.				

Planejamento Visual e Editorial				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Noções de arte e elementos estético-formais. Teoria da Gestalt aplicada ao planejamento gráfico. Semiótica aplicada ao Projeto Gráfico. Tipologia e tipografia. Utilização de Imagens e cores. Psicologia das Cores. Diagramação, paginação e editoração, arte final e impressão. Layout. Técnicas de composição visual. Programação visual. Infografia. Introdução às novas tecnologias para a composição gráfica. Análise do Discurso Visual.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . 2.ed. São Paulo: Escrituras, 2002.				

2 - MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

3 - RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8.ed. Brasília, DF: LGE, 2003.

Bibliografia Complementar:

1 - DONDIS, D. A. (Donis A.). **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

2 - WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 3. ed. rev. São Paulo, 2009.

3 - ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo - SP: WMF Martins Fontes, 2009.

4 - SILVEIRA, Luciana Marta. **Introdução à teoria da cor**. Curitiba - PR: Editora UTFPR, 2015.

5 - BANKS, A; FRASER, T. **O guia completo da cor**. São Paulo - SP: Ed. SENAC, 2007.

Ações Curriculares de Extensão III

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	60	60	Obrigatória

Ementa

Infocinclusão através da educomunicação das novas tecnologias de comunicação (NTCs).

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

2 - ANDRADE, F; CORDEIRO, F. M. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, 2009.

3 - FORPROEX, Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; PEREIRA, Fabíola Andrade. **Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis**. Palmas, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2533>. Acesso em: 16 ago. 2022.

2 - MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. **Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da**

universidade - ensino, pesquisa, extensão. Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4673>. Acesso em: 16 ago. 2022.

3 - ANDRADE, Karylleila dos Santos; ANDRÉ, Carminda Mendes; FLORES, Kátia Maia. **Educação, Interculturalidade e outros debates.** Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.

4 - FAGNANI, Eduardeo; FONSECA, Ana. **Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania..** São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2013. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/forum2013/wpcontent/uploads/2014/04/PoliticaisSociais-Vol01.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

4º Período

Fundamentos e Linguagens do Audiovisual				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Elementos inerentes ao audiovisual. Construção de tempo, espaço, percepção, memória, fluxo no audiovisual. A imagem e suas características: composição. Elementos da sonoridade: linearidade e fluxodependência. Processos de produção: roteiro, captação, edição, pós-produção (cores, sons e artes) no material audiovisual e seus usos no jornalismo. Novos formatos e suportes audiovisuais. Experimentação e manipulação assíncrona e síncrona (gravada e em tempo real). A captação e edição a partir de novas tecnologias.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - AUMONT, Jacques. A imagem. 10.ed. Campinas: Papirus, 2005.				
2 - JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.				
3 - MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 5. ed. Sao Paulo, SP: Senac, 2009.				
Bibliografia Complementar:				
1 - A TV aos 50: criticando a televisao brasileira no seu cinquentenario.. Sao Paulo: Fundacao Perseu Abramo, 2003.				
2 - DANCYGER, Ken. Tecnicas de edicao para cinema e video: historia, teoria e pratica. Rio de Janeiro: Campus, 2003.				
3 - DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e video: história, teoria e prática. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 2003.				
4 - HOINEFF, Nelson. A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro - RJ: Relume Dumará, 2001.				
5 - CASTRO, M. L. D. de; DUARTE, E. B. Televisão: entre o mercado e a academia. Porto Alegre - RS: Sulina, 2006.				

Design em Interfaces Jornalísticas Digitais				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
<p>Convergência das mídias. Relação entre design e ciberjornalismo. Design de Interface. Metodologias para o desenvolvimento de sites, aplicações e infografia digital. Introdução ao desenvolvimento de Revistas Digitais para Tablets. Arquitetura da Informação na produção hipertextual e interativa. A cor e tipografia no ambiente digital. Uso de áudio, imagens dinâmicas e estáticas em criações multimídia. Sistemas de Gestão de Conteúdo. Desenvolvimento de produtos jornalísticos no contexto multiplataforma.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - JENKINS, Henry. Cultura da convergência . 2.ed. São Paulo, SP: Aleph, 2009.				
2 - HORIE, Ricardo Minoru. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas . 4.ed. São Paulo: Senac, 2004.				
3 - Design de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes . 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
1 - DONDIS, D. A. (Donis A.). Sintaxe da linguagem visual . 3. ed. Sao Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.				
2 - FRUTIGER, Adrian. Sinais e simbolos: desenho, projeto e significado . 2.ed. Sao Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.				
3 - RIBEIRO, A. E; SOUZA, L. M. Capas de jornal e multimodalidade em dispositivos móveis: questões de layout e leitura . Cuiabá - MT: Polifonias, 2017.				

Ações Curriculares de Extensão IV				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	60	60	Obrigatória
Ementa				
<p>Produção de conteúdo nas diversas práticas jornalísticas de divulgação, informação e midiativismo político para os movimentos sociais e ambientais, locais e regionais, voltados para a implementação da Agenda de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal no âmbito da Agenda 2030.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - FREIRE, Paulo. Extensao ou Comunicacao? . 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.				

2 - ANDRADE, F; CORDEIRO, F. M. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Revista Brasileira de Educação, 2009.

3 - FORPROEX, Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; PEREIRA, Fabíola Andrade. **Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis.** Palmas, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2533>. Acesso em: 16 ago. 2022.

2 - ANDRADE, Karylleila dos Santos; ANDRÉ, Carminda Mendes; FLORES, Kátia Maia. **Educação, Interculturalidade e outros debates.** Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.

3 - MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. **Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão.** Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4673>. Acesso em: 16 ago. 2022.

4 - IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8636>. Acesso em: 26 ago. 2022.

Ética no Jornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	0	0	60	Obrigatória
Ementa				
Objetivo Geral: Propiciar a base necessária para a reflexão sobre o papel do jornalismo e seus deveres éticos e morais perante as sociedades. Ementa: A ética e a moral no jornalismo: conceitos e aproximações. A evolução social do pensamento ético na construção da cultura democrática no Brasil e no mundo. Moral e moralismo. Jornalismo como “quarto poder” e como “watchdog” do Estado. O direito à informação. Filosofia da Liberdade no capitalismo e contradições políticas. Diversidade Cultural, Informação e Globalização: a ética da Sociedade da Informação em rede. Jornalismo e a Constituição brasileira. Ética e deontologia jornalística: códigos de ética internacional e nacional. (Des)regulamentação profissional histórica no Brasil: consequência e luta dos órgãos legisladores nacionais.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo: buscas, práticas para uma teoria da ação jornalística. 3.ed. São Paulo, SP: Summus, 2007.				

2 - HABERMAS, Jurgen. **Consciencia moral e agir comunicativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

3 - KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.

Bibliografia Complementar:

1 - ADORNO, Theodor W. **Dialetica do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 1985.

2 - ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitaria, 2009.

3 - COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo, 2006.

4 - ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

5 - MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

Radiojornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	90	-	120	Obrigatória
Ementa				
Linguagem e características do radiojornalismo. Gêneros e formatos radiojornalísticos. A pauta e a produção no radiojornalismo contemporâneo. A edição no rádio. A reportagem radiofônica. Organização e planejamento de coberturas e programas especiais. Práticas e conceitos sonoros e estéticos aplicados ao radiojornalismo. O desafio do digital e o rádio ampliado.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo rádio jornalismo . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.				
2 - PRADO, Emilio. Estrutura da informação radiofônica . 5.ed. São Paulo: Summus, 1989.				
3 - Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.				
Bibliografia Complementar:				
1 - MCLEISH, Robert. Produção de rádio um guia abrangente de produção radiofônica . 2.ed. São Paulo: Summus, 2001.				

2 - PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 2 ed. rev. São Paulo: Atica, 1989.

3 - CHANTLER, Paul. **Radiojornalismo**. Sao Paulo: Summus, 1998.

4 - **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

5 - PEREZ AVILA, Renato Nogueira. **Streaming: crie sua propria radio web e TV digital**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

5º Período

Gestão e Assessoria de Comunicação				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Dimensões conceituais e metodológicas da comunicação organizacional contemporânea. Assessoria de Comunicação como responsável pela gestão estratégica da comunicação nas organizações.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - BAHIA, Juarez. Introdução a comunicação empresarial . Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 1995.				
2 - O que é comunicação empresarial . São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.				
3 - REGO, Francisco Gaudencio Torquato do. Jornalismo empresarial: teoria e pratica . 2. ed. Sao Paulo: Summus, 1987.				
Bibliografia Complementar:				
1 - PALMA, Jaures Rodrigues. Jornalismo empresarial . 2. ed. Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzatto, 1994.				
2 - KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada . São Paulo - SP: Summus, 1986.				
3 - DREYER, Bianca Marder; RAPOSO, João Francisco; TERRA, Carolina. Comunicação organizacional: práticas, desafios e perspectivas digitais . São Paulo - SP: Appris, 2021.				
4 - FÉLIX, Joana d’Arc Bicalho. Comunicação estratégica e integrada: a visão de renomados autores de 5 países . Brasília - DF: Editora Rede Integrada, 2020. Disponível em: https://www.gestaodacomunicacao.com/livro-comunicacao-estrategica . Acesso em: 25 ago. 2022.				
5 - MARQUES, Ângela. Comunicação organizacional: Vertentes conceituais e metodológicas . Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2017. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/elisangela-lasta/files/pdf.pdf . Acesso em: 25 ago. 2022.				

Telejornalismo I				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
<p>Conceitos, estrutura e produção de programas telejornalísticos em profundidade (debates, entrevistas aprofundadas, grandes reportagens, documentários etc). Noções fundamentais de técnicas de roteiro, produção e edição de formatos telejornalísticos mais complexos. Telejornalismo em novas mídias: teoria e prática.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
<p>1 - Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis, RJ: Vozes, c2009.</p> <p>2 - CAJAZEIRA, Paulo Eduardo. Os doze passos em Telejornalismo. Cariri - CE: UFCA, 2016. Disponível em: http://sites.ufca.edu.br/jornalismo/wp-content/uploads/sites/24/2016/01/Manual_Telejornalismo.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.</p> <p>3 - CANITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios. São Paulo: Summus Editorial, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>1 - A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário.. Sao Paulo: Fundacao Perseu Abramo, 2003.</p> <p>2 - VIZEU, Alfredo. Jornalismo Audiovisual. Florianópolis - SC: Insular, 2015.</p> <p>3 - NILO, Adriana Tigre Lacerda. Intertextualidade e polifonia nas televisões pública e privada: análise textual-discursiva dos telejornais Cultura Noite (TV Cultura) e Jornal Nacional (TV Globo). Campinas, 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/obcomp/teses-dissertacoes/23/1341/intertextualidade-e-polifonia-nas-televisoes-publica-e-privada--analise-textual-discursiva-dos-telejornais-cultura-noite-(tv-cultura)-e-tese-(2008). Acesso em: 28 ago. 2022.</p>				

Ciberjornalismo				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
<p>Breve histórico da Internet. Big Data. Características e estágios do ciberjornalismo. Jornalismo em Banco de Dados. O hipertexto no ciberjornalismo. Tempo real e interatividade. Processo de produção da notícia na web. O futuro do ciberjornalismo: Jornalismo Semântico. Categorias e gêneros jornalísticos na internet. Webwriting.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				

1 - CASTELLS, Manuel. **A galaxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

2 - DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação.** 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2000.

3 - FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

1 - CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 8. ed., rev. e ampl. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005.

2 - **O Tempo das redes.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

3 - JOHNSON, Steven. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

Jornalismo Local e Regional

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória

Ementa

Natureza e papel social das mídias e do jornalismo local e regional. Variações da produção jornalística fora de grandes centros urbanos: hiperlocal, do interior, comunitário. Mídia e o jornalismo na Amazônia Legal e no Tocantins. Regionalização midiática e jornalística. O princípio da proximidade. Mídia regional e política. Desequilíbrios na produção, distribuição e consumo de mídia nas regiões. Os desertos de notícias.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil.** Petrópolis - RJ: PUC, 2016.

2 - ASSIS, Francisco de Assis. **Imprensa do interior: conceitos e contextos.** Chapecó - SC: Argos, 2013.

3 - CAMPONEZ, C. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional.** Coimbra - PT: Minerva Coimbra, 2002.

Bibliografia Complementar:

1 - SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 4.ed. São Paulo: Nobel, 1998.

2 - LOBATO, Elvira. **Antenas da Floresta: A saga das TVs na Amazônia.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

3 - MARCOLLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Estudos de mídia local, regional e comunitária**. São Paulo - SP: Arte & Ciencia, 2008.

4 - PINTO, Pâmela Araújo. **O Brasil e as suas mídias regionais: estudo dos mercados das regiões Norte e Sul**. Rio de Janeiro - RJ: Multifoco, 2017.

Jornalismo, Política e Cidadania

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória

Ementa

O Jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos. O direito à opinião e à verdade. Relações entre jornalismo, instituições e processos políticos nas sociedades modernas. Jornalismo e elites políticas. Jornalismo Comunitário. Jornalismo e opinião pública, restrita e ampla. Jornalismo e direitos políticos, civis, sociais. Jornalismo e diversidades étnicas, geracionais, religiosas, etc. Jornalismo e eleições. Jornalismo e institutos de pesquisa. Jornalismo e (des)politização.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - WEFFORT, Francisco C. **Os Clássicos da Política**. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Atica, 2010.

2 - ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

3 - CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia Complementar:

1 - CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2010.

2 - SODRE, Muniz. **Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petropolis: Vozes, 2002.

3 - SCHUDSON, Michael. **The power of news**. Cambridge: Harvard University Press, 1995.

4 - BOSI, Eclea. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

5 - CAPPARELLI, S; PIGNATARI, D; SODRÉ, M. **Contribuições brasileiras ao pensamento comunicacional latino-americano**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2001.

Ações Curriculares de Extensão V

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-------------	-------------	-----------------	-----------	-------

-	-	60	60	Obrigatória
Ementa				
Empreendedorismo. Intraempreendedorismo e negócios de impacto social. Comunicação e o mundo do trabalho. Gestão de empreendimentos jornalísticos e de comunicação.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - ANDRADE, F; CORDEIRO, F. M. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, 2009.				
2 - FREIRE, Paulo. Extensao ou Comunicacao? . 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.				
3 - FORPROEX, Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf . Acesso em: 16 ago. 2022.				
Bibliografia Complementar:				
1 - GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves; PEREIRA, Fabíola Andrade. Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis. Palmas, TO: EDUFT, 2020. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2533 . Acesso em: 16 ago. 2022.				
2 - ANDRADE, Karylleila dos Santos; ANDRÉ, Carminda Mendes; FLORES, Kátia Maia. Educação, Interculturalidade e outros debates. Goiânia, GO: Espaço Acadêmico, 2018.				
3 - MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos. Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão. Campo Grande, MS: UFMS, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4673 . Acesso em: 16 ago. 2022.				
4 - ; A, SHRIVER. Comunicação e Cidadania Política. São Paulo: Ed. da UNESP, 2017. Disponível em: https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/ebook_comunicacao-e-cidadania-politica.pdf . Acesso em: 21 nov. 2022.				

6º Período

Telejornalismo II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Conceitos, estrutura e produção de programas telejornalísticos em profundidade (debates, entrevistas aprofundadas, grandes reportagens, documentários etc). Noções fundamentais de técnicas de roteiro, produção e edição de formatos telejornalísticos mais complexos. Telejornalismo em novas mídias: teoria e prática.				
Bibliografia				

Bibliografia Básica:

1 - BARBEIRO, Herodoto. **Manual de telejornalismo: os segredos da noticia na tv.** 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2002.

2 - PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na tv: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999.

3 - NICHOLS, Bill. **Introducao ao documentario.** 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Bibliografia Complementar:

1 - BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção.** Belo Horizonte: Leitura, 2002.

2 - CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo.** São Paulo: Atlas, 1990.

3 - MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão: normas praticas.** Porto Alegre: Sagra-D.C. Luzzatto, 1995.

4 - WATTS, Harris. **On camera: o curso de producao de filme e video da BBC.** 5.ed. Sao Paulo: Summus, 1990.

5 - CANITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios.** São Paulo: Summus Editorial, 2010.

Pesquisa em Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória

Ementa

Fundamentos da Metodologia Científica aplicada ao Jornalismo. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa para o campo jornalístico. Projetos de pesquisa. Normas de trabalho científico e regras ABNT. Formulação de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com opção de Reflexão Teórica ou Produto Jornalístico. Pesquisa bibliográfica para fundamentação do TCC. Adequação científica do projeto.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1 - BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

2 - DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

3 - LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006.
- 2 - CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- 3 - **Metodologias de pesquisa em Jornalismo**. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.
- 4 - HIRANO, Sedi. **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo - SP: Ed. Loyola, 1990.
- 5 - NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. São Paulo - SP: Nacional/EDUSP, 1968.

Laboratório de Assessoria de Imprensa

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	60	-	60	Obrigatória

Ementa

Estrutura e planejamento de atividades de assessoria em mídias digitais. Estratégias de assessoria em redes sociais. As plataformas digitais e Assessoria de Imprensa. Produção de clippings, elaboração de pautas, releases e press kits, agendamento de entrevistas e realização de coletivas de imprensa, gerenciamento de salas de imprensa, intranet, edição de publicações: newsletter, jornal mural, revistas e vídeos. Relacionamento com a Imprensa. Mídia training. Instrumentos de aferição/monitoramento. Gerenciamento de crises. Auditoria de opinião e imagem.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

- 1 - LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania: uma contribuição para o estudo do "press-release" no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.
- 2 - **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- 3 - **A Arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa**. São Paulo, SP: Novatec, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1 - KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo - SP: Summus, 1986.
- 2 - KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009.
- 3 - , . **Entre o poder e a mídia: Assessoria de imprensa no governo**. São Paulo: Makron, 2008.

Crítica da Mídia				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Mídia e o Direito à Comunicação. Mídia e Opinião Pública. Observatórios de Imprensa/media watching. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - HIRAO, Roberto. 70 lições de jornalismo: colunas do ombudsman da Folha da Tarde . São Paulo, SP: Publifolha, 2009.				
2 - MELO, Jose Marques de. Estudos de jornalismo comparado . São Paulo SP: Pioneira, 1972.				
3 - KOVACH, Bill. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir . 2. ed. São Paulo, SP: Geracao, 2004.				
Bibliografia Complementar:				
1 - Padrões de manipulação na grande imprensa . São Paulo, SP: Fundacao Perseu Abramo, 2003.				
2 - FARHAT, Said. O fator opinião pública, como se lida com ele . São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.				
3 - Comunicacao e controle social . 6.ed. Petropolis: Vozes, 2004.				
4 - RAMONET, Ignacio. A tirania da comunicacao . 4. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.				

Produção em Jornalismo e Multimídia				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	90	-	120	Obrigatória
Ementa				
Adequação dos produtos jornalísticos multimídia aos respectivos públicos. Desenvolvimento de produtos jornalísticos nos mais diversos gêneros e formatos na Internet. O processo de edição jornalística para produtos multimídia. Projeção, seleção, hierarquização e organização de material jornalístico de acordo com as especificidades de cada mídia, formato e suporte.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - COTTA, Pery. Jornalismo: teoria e prática . Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2005.				
2 - DIMENSTEIN, Gilberto. A aventura da reportagem . 3. ed. São Paulo: Summus, 1990.				
3 - Manual de redacao e estilo . 29.ed. São Paulo: Globo, 2006.				

Bibliografia Complementar:

- 1 - BAHIA, Juarez. **Jornal, historia e tecnica.** 4.ed. rev. e aum. São Paulo Atica, 1990.
- 2 - **Tecnicas de codificacao em jornalismo: redacao, captacao e edicao no jornal diario.** 5. ed. Sao Paulo: Atica, 2001.
- 3 - LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** 2.ed. São Paulo, SP: Atica, 1993.
- 4 - MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da noticia: (jornalismo como produção social da segunda natureza).** 2.ed. São Paulo: Atica, 1989.

7º Período**Trabalho de Conclusão de Curso I**

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	45	-	60	Obrigatória

Ementa

Desenvolvimento das etapas iniciais do Trabalho de Conclusão de Curso, sob acompanhamento de um professor-orientador e de acordo com o Regulamento de TCC do Curso e das normas da UFT e da Abnt.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

- 1 - **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual pratico.** 6.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.
- 2 - FRANCA, Fabio. **Manual da qualidade em projetos de comunicacao.** Sao Paulo: Pioneira, c1997.
- 3 - **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- 1 - COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura.** São Paulo: Atica, 1993.
- 2 - **Assessoria de imprensa e relacionamento com a midia: teoria e tecnica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.
- 3 - FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** 3. ed. Sao Paulo: Contexto, 2009.

Modelos de Gestão e Negócios em Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-------------	-------------	-----------------	-----------	-------

15	45	-	60	Obrigatória
Ementa				
As mudanças de paradigma do mercado da comunicação e do jornalismo. Aspectos técnicos e éticos da produção jornalística contemporânea nos meios digitais; características dos novos negócios, a segmentação e a participação dos consumidores como produtores; formas de financiamento (com e sem fins lucrativos); planejamento e processo de modelos sustentáveis para projetos jornalísticos.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor empreendedorismo e viabilização de novas empresas um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.. 3.ed. rev. e atual. Sao Paulo: Saraiva, 2008.				
2 - DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): pratica e princípios. Sao Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.				
3 - LODISH, Leonard M. Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
1 - DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. Sao Paulo: McGraw-Hill, 1989.				
2 - MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.				
3 - SIMÃO, Salim. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.				

Jornalismo de Dados				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Obrigatória
Ementa				
Tradição do uso de dados na produção jornalística: Jornalismo de Precisão e Reportagem Assistida por Computador (RAC). Jornalismo de Dados: definições e características. Lei de Acesso à Informação. Cases de uso de dados em grandes reportagens. Bases públicas de informação. Extração, mineração e visualização de dados. Reportagem tradicional versus reportagem de dados. Técnicas de reportagem de dados. Tipos de gráficos estáticos e dinâmicos. Ferramentas para criação de visualizações interativas de dados.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 9º ed. Saraiva, 2017.				

2 - MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada.** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

3 - OTERO PRATES, Wecsley. **ESTATÍSTICAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I.** 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24557/1/eBook_Estatisticas_para_Ciencias_Sociais_Aplicadas_I-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - HOEL, Paul Gerhard. **Estatística elementar.** São Paulo: Atlas, 1981.

2 - HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas.** 4.ed.rev. Sao Paulo: Cengage Learning, 2006.

3 - MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatísticas.** 4. ed. Sao Paulo, SP: Atlas, 2006.

Estágio Supervisionado

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	210	Obrigatória

Ementa

Estágio curricular supervisionado a ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, em setores/ espaços da própria UFT, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio e mediante entrega de relatório final.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - NOBLAT, Ricardo. **O que é ser jornalista: memórias profissionais** de Ricardo Noblat. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

2 - PACCHIONI, Margareth Maria. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa.** Lorena, SP: Stiliano, 2000.

3 - **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Bibliografia Complementar:

1 - DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa empirica em ciencias humanas: com enfase em comunicacao.** Sao Paulo: Futura, 2001.

2 - VIEIRA, Geraldinho. **Complexo de Clark Kent: Sao super-homens os jornalistas?.** Sao Paulo: Summus, 1991.

3 - **Lei de imprensa e profissão de jornalista.** 3.ed. rev. e ampl. Bauru: Edipro, 1999.

4 - RIBEIRO JUNIOR, Jorge Claudio Noel. **Sempre alerta: condicoes e contradicoes do trabalho jornalístico.** 2. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 1994.

Cultura e Meio Ambiente na Amazônia Legal				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Aspectos culturais e socioambientais na Amazônia Legal. O desenvolvimento, conflitos e violências. Amazônia, inovação e comunicação. Impactos na vida dos povos tradicionais. A produção e reprodução dos discursos sobre a Amazônia Legal. Meios de comunicação de massa: os discursos sobre os povos tradicionais e ribeirinhos. Amazônia Legal sob o ponto de vista local e global.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - FROME, Michael. Green Ink: uma introducao ao jornalismo ambiental. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2008.				
2 - Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.				
3 - LUFT, Schirley. Jornalismo, meio ambiente e amazonia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Critica do Amazonas. Sao Paulo: FAPESP, 2005.				
Bibliografia Complementar:				
1 - Meio ambiente e desenvolvimento: em busca de um compromisso. São Paulo, SP, 2010.				
2 - Dimensões humanas da biosfera-atmosfera na Amazônia. São Paulo: EDUSP, 2007.				
3 - Dilemas do cerrado: entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in) justo. Rio de janeiro: Garamond, 2002.				
4 - GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2005.				

8º Período

Trabalho de Conclusão de Curso II				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	45	-	60	Obrigatória
Ementa				
Desenvolvimento das etapas finais e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, sob acompanhamento de um professor-orientador e de acordo com o Regulamento de TCC do				

Curso, das normas da UFT e da Abnt.
Bibliografia
Bibliografia Básica:
1 - Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2 - LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicacao. 7.ed. Sao Paulo: Loyola, 2003.
3 - Medologias de pesquisa em comunicacao: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.
Bibliografia Complementar:
1 - Metodologias de pesquisa em Jornalismo. 2. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.
2 - GIL, Antonio Carlos. Metodos e tecnicas de pesquisa social. 6. ed. Sao Paulo, SP: Atlas, 2008.
3 - BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Jornalismo e Políticas Públicas				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória
Ementa				
<p>Conceito de políticas públicas. Diretrizes, programas e planos de Governo nos três tipos e esferas do Poder. O princípio de interfederatividade nas ações governamentais. Políticas de Estado e políticas de Governo. Dever do Estado e Direito do cidadão. Agentes políticos, controle social e formas de participação da sociedade civil na co- gestão das políticas públicas. O papel do Jornalismo e das assessorias de Comunicação na abordagem das políticas públicas no contexto dos fatos e temas transversais.</p>				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 18 ago. 2022.				
2 - BONETI, Lindomar. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2011.				
3 - AMARAL, M.C.S. et al. O caminho da autocracia: Estratégias atuais de erosão democrática. São Paulo: Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), 2022. Disponível em: https://laut.org.br/wp-content/uploads/2022/08/o-caminho-da-autocracia-LAUT.pdf . Acesso em: 25 ago. 2022.				
Bibliografia Complementar:				

1 - C. M. MAIA, Rousiley; GOMES, Wilson. **Comunicação e Democracia: Problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008.

2 - LIMA, Venício A de. **Conselhos de Comunicação Social: a interdição de um instrumento da democracia participativa**. Brasília: FNDC, 2013. Disponível em: <http://fndc.org.br/publicacoes/livros/conselhos-de-comunicacao-social-196/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

3 - MARCHIORO, Márcio. **Questão Indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Optativa 1

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Disciplina escolhida pelo aluno dentro da grade de Disciplinas Optativas do curso ofertadas para o semestre letivo. Aquisição de conhecimentos complementares pertinentes à profissão.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

Optativa 2

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	15	-	60	Obrigatória
Ementa				
Disciplina escolhida pelo aluno dentro da grade de Disciplinas Optativas do curso ofertadas para o semestre letivo. Aquisição de conhecimentos complementares pertinentes à profissão.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
Bibliografia Complementar:				

Optativa 3

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Obrigatória
Ementa				
Disciplina escolhida pelo aluno dentro da grade de Disciplinas Optativas do curso ofertadas				

para o semestre letivo. Aquisição de conhecimentos complementares pertinentes à profissão.
Bibliografia
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:

Optativas

Marketing				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa
Ementa				
Conceitos fundamentais do marketing. Análise e determinação do perfil do consumidor. Segmentação de mercado. O composto mercadológico. Gestão do produto. Contribuições bilaterais entre marketing e jornalismo.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - Fundamentos de marketing: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006.				
2 - LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.				
3 - LIMEIRA, Tania M. Vidigal. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros.. 2.ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
1 - Marketing político brasileiro: ensino, pesquisa e mídia. Piracicaba, SP: [s.n], 2005.				
2 - Casos & coisas: histórias de vida e mistérios do marketing político revelados com impressionante riqueza de detalhes pelo maior especialista brasileiro no assunto. São Paulo, SP: Globo, 2001.				
3 - Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2002.				

Sociologia da Cultura				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa
Ementa				
O universo dos estudos sobre a dimensão cultural das sociedades. A noção de cultura e constituição do homem e das sociedades. Os estudos frankfurtanos sobre a indústria cultural.				

A relação prática e ativa dos diferentes grupos sociais com a cultura e a indústria cultural. A produção e a recepção dos produtos culturais, complexa e socialmente condicionada. Mercado cultural como campos, lógicas de grandeza e circuitos de legitimação específicos. Recursos cognitivos, políticos, econômicos, técnicos dos diferentes agentes atuantes no mercado dos bens simbólicos. Estudos culturais ingleses dos anos 1960 e 1970. Estudos da escola bourdieusiana. E estudos sobre a indústria cultural dos EUA.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- 2 - HOGGART, R. **As utilizações da cultura: As utilizações da cultura aspectos da vida cultural da classe trabalhadora**. Lisboa: Editorial Presença, 1973.
- 3 - LIMA, L. C. **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SMELSER, Neil. J; SWEDBERG, Richard. **The handbook of economic sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2005.
- 2 - ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- 3 - BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo/Porto Alegre, 2007.

Sociologia do Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

O curso introduz o aluno no universo histórico das origens do jornalismo na França e nos EUA e apresenta o modelo normativo liberal de imprensa mobilizado para libertar os jornais e jornalistas dos constrangimentos e domínios da igreja e da política, ainda no século XIX. Nos três blocos seguintes são exploradas três dimensões fundamentais do campo do jornalismo, em geral. A gênese dos princípios de legitimidade em disputa no campo do jornalismo; objetividade, investigação, furo, neutralidade, audiência. A produção social da informação e da notícia; relações organizacionais, relações com as fontes e modelos de percepção e enquadramento. A relação dos agentes e práticas do campo do jornalismo com o campo político – inversão das relações de força – e com o campo econômico – constrangimentos e subordinação estruturais.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: seguido de A influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- 2 - CHAMPAGNE, P. **Formar a opinião: o novo jogo político**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

3 - TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Veja, 1993.

Bibliografia Complementar:

1 - GRUN, Roberto. **Da Pizza ao impeachment: Uma sociologia dos escândalos no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Ed. Alameda, 2018.

2 - THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

3 - RUBIM, A. A. C. **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo/Salvador: Unesp/Edufba, 2004.

Representações Sociais e Mídia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

As bases teórico-metodológicas da análise das representações sociais. As representações sociais e as mídias. O discurso noticioso da mídia. A pesquisa de RS em Jornalismo.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

2 - SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representacao: Tomo I**. Sao Paulo: UNESP, 2005.

3 - CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Representação política**. São Paulo: Atica, 1988.

Bibliografia Complementar:

1 - REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 6.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

2 - HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo - SP: Elefante, 2019.

3 - ABRAMO, Claudio. **A regra do jogo o jornalismo e a etica do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Gestão de Marca Pessoal na Carreira Jornalística

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa
<p>Propósito, Marca Pessoal/ Profissional e Reputação como ativo intangível e diferencial competitivo no desenvolvimento da carreira profissional do jornalista. O processo de criação e desenvolvimento pessoal e da carreira. aprendizagem ao longo da vida. Estratégias de criação e gerenciamento da marca pessoal. O Roadmap de desenvolvimento pessoal e de carreira.</p>
Bibliografia
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - , . Gestão Estratégica de Marcas. 1a edição. Rio de Janeiro, RJ: Pearson Universidades, 2005.</p> <p>2 - ROWLES, Daniel. Digial Branding: Estratégias, táticas e ferramentas para impulsionar o seu negócio na era digital. 1a edição. Autêntica Business, 2019.</p> <p>3 - COSTA PEREIRA JUNIOR, Luiz. A Apuração da Notícia: Métodos de Investigação na Imprensa. 4a edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - SANTOS, Elisama. Conversas Corajosas. 4a edição. Paz & Terra, 2021.</p> <p>2 - Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.</p> <p>3 - MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 17.ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2009.</p>

Oficina de Roteiros Ficcionais para Cinema e Televisão				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	30	-	60	Optativa
Ementa				
<p>O que é o roteiro para uma produção audiovisual de caráter ficcional. A literatura como fonte inesgotável de roteiros. Como escrever roteiros: a ideia, o conflito, a personagem, a ação dramática, o tempo dramático e a unidade dramática. O roteiro para o curta metragem. O roteiro para o longo metragem. Os softwares que ajudam na formatação do roteiro.</p>				
Bibliografia				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - Cinema: direção de atores antes de rodar, rodando, depois de rodar. 2. ed. Porto Alegre, RS, 2007.</p> <p>2 - COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática. São Paulo, SP: Summus Editorial, 2018.</p> <p>3 - METZ, Christian. A Significação do Cinema. 2a edição. Editora Perspectiva, 2019.</p>				

Bibliografia Complementar:

1 - BERNARDET, Jean Claude. **Cinema Brasileiro: Proposta para uma história.** 3a edição. Companhia do Bolso, 2008.

2 - SALES GOMES, Paulo Emílio. **Cinema e Política.** 1a edição. São Paulo, SP: Penguin-Companhia, 2021.

3 - XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** 4. ed. Sao Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

Jornalismo e Psicologia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

Comportamento social. Socialização e construção da identidade. Principais correntes psicológicas na atualidade. Processos interacionais e perceptuais inerentes à comunicação social. O conhecimento psicológico e sua aplicação nas diversas áreas da comunicação.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1 - NIRENBERG, Jesse S. **A psicologia da comunicacao: como influenciar pessoas novas tecnicas de persuasao.** Sao Paulo: IBRASA, 1981.

2 - KRUGER, Helmuth. **Introdução à psicologia social.** São Paulo - SP: EPU, 2006.

3 - BERNARDES, Jefferson de S; LANG, Charles E; RIBEIRO, Maria Auxiliadora. **A produção na diversidade: compromissos éticos e políticos em psicologia.** São Paulo - SP: Casa do Psicólogo, 2007.

Bibliografia Complementar:

1 - SODRÉ, M. **As Estratégias Sensíveis: Afeto, Mídia e Política.** 1a edição. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2018.

2 - FONSECA, Rubens. **Feliz Ano Novo.** 11a edição. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2021.

3 - FARR, Robert M. **As raizes da psicologia social moderna,; 1872-1954.** 8.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

Introdução ao Audiovisual

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	-	-	30	Optativa

Ementa
A imagem em movimento. Introdução à linguagem audiovisual. A linguagem ficcional e a linguagem do documentário. Características da linguagem audiovisual: especificidades. O som nos documentários e reportagens. Noções de iluminação para melhoria da qualidade de imagem.
Bibliografia
Bibliografia Básica:
1 - VIZEU, Alfredo. Jornalismo Audiovisual . Florianópolis - SC: Insular, 2015.
2 - NICHOLS, Bill. Introducao ao documentario . 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
3 - MATTELART, Armand. O carnaval das imagens: a ficcao na TV . 2. ed. Sao Paulo, SP: Brasiliense, 1998.
Bibliografia Complementar:
1 - CANDIDO, Antonio. A personagem de ficção . São Paulo - SP: Editora Perspectiva, 1972.
2 - Caminhos da reportagem: o jornalismo e seus bastidores . Goiânia, GO: Ed. da PUC Goiás, 2009.
3 - BARBOSA, Lisarte Cristóvão Mendes. Áudio digital: uma abordagem ao áudio pela perspectiva de ensino . Dissertação (Mestrado). Porto, Portugal: Instituto Politécnico do Porto, 2012. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/2709 . Acesso em: 31 ago. 2022.

Análise de Produtos Gráficos				
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	15	-	30	Optativa
Ementa				
Análise da composição visual de periódicos e jornais. Diagramação, paginação e editoração, arte final e impressão. Técnicas de composição visual. Programação visual.				
Bibliografia				
Bibliografia Básica:				
1 - COLLARO, Antonio Celso. Projeto Grafico: teoria e pratica da diagramacao . 4. ed. rev. e atual. Sao Paulo: Summus, 2000.				
2 - SILVA, Rafael Souza. Diagramacao: o planejamento visual grafico na comunicacao impressa . 7. ed. Sao Paulo: Summus, 1985.				
3 - CAPELASSO, Evandro Luiz. A Produção Gráfica: do projeto ao produto . 1a edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2018.				
Bibliografia Complementar:				

1 - TEIXEIRA, Júlio Monteiro. **Gestão Visual de Projetos: utilizando a informação para inovar.** 1ª edição. Alta Books, 2018.

2 - SILVA, P.T.C. **Tabelas e gráficos para projetos de tubulações.** RIO DE JANEIRO: Ed. Interciência LTDA. 6º ed. Ver e Ampliado, 1998.

3 - CÉLIA, MARTINS. **A imagem fotográfica como uma forma de comunicação e construção estética: apontamentos sobre a fotografia vencedora do World Press Photo 2010.** Porto - PT, 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/martins-celia-2013-imagem-fotografica-como-uma-forma-de-comunicacao.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

História das Mídias

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	-	-	30	Optativa

Ementa

O percurso histórico e social dos meios de comunicação. A História do jornalismo brasileiro: imprensa da colônia aos dias atuais. Os meios de comunicação no Brasil e as esferas política e econômica.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - COSTELLA, Antonio. **Comunicação, do grito ao satélite: história dos meios de comunicação.** 5.ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

2 - MELO, José Marques de. **História social da imprensa.** 2ª ed. Edipucrs, 2003.

3 - BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil 1900-2000.** Rio de Janeiro - RJ: Mauad X, 2007.

Bibliografia Complementar:

1 - FURTADO, Junia Ferreira. **Cultura e sociedade no Brasil Colonia.** Sao Paulo: Atual, 2000.

2 - ASSIS, Francisco de Assis. **Imprensa do interior: conceitos e contextos.** Chapecó - SC: Argos, 2013.

3 - THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social critica na era dos meios de comunicacao de massa.** 4.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2000.

Cultura, Estética e Mídia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

Significações e papel da arte ao longo da História e na contemporaneidade. O fenômeno estético além dos limites da arte: a estética nos produtos de comunicação. Relação entre cultura de massa e outros níveis de cultura. Análise de produtos da Indústria Cultural. Espetacularização da arte.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da Historia da Arte**. Martins Fontes, 1984.
- 2 - **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.
- 3 - BOLANO, Cesar. **Industria cultural: informacao e capitalismo**. Sao Paulo, SP: HUCITEC, 2000.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SANTAELLA, Lúcia **Culturas e Artes no Pós-Humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 1a edição. Paulus, 2003.
- 2 - DEBORD, Guy. **A sociedade do espetaculo: comentarios sobre a sociedade do espetaculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- 3 - ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo - SP: WMF Martins Fontes, 2009.

Língua Alemã Instrumental Através de Canções

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

Possibilitar o aprendizado das principais habilidades de conversação (leitura, fala e escrita) da língua alemã, por meio de canções e textos com diálogos sobre temas contemporâneos relacionados à Alemanha.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BENJAMIN, Walter. **O conceito de critica de arte no romantismo alemao**. 3. ed. Sao Paulo, SP: Iluminuras, 1993.
- 2 - ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Curitiba: Appris, 2016.
- 3 - LOPES, Cícera Alves Nunes; SILVA, Vanilda dos Santos. **A Música como Instrumento Pedagógico no Processo de Ensino-Aprendizagem**. vol.14, n.52. Id on Line, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2740>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Bibliografia Complementar:

1 - A. F. BARBOSA, Marcos Aurélio. **O Alemão Essencial Para Leigos**. 1a edição. Alta Books, 2018.

2 - RIDEEL, Editora. **Dicionário Alemão Português**. 1a edição. Bicho Esperto, 2021.

3 - **Guia de conversação: português - alemão**. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1995.

Jornalismo Econômico

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	60	Optativa

Ementa

A especialização do jornalismo econômico a partir da década de 1970. A geração da informação econômica e agenda de temas nos circuitos de poder como valor de fenômenos midiáticos. Técnicas de apuração e redação em jornalismo econômico. A rotina de trabalho do repórter da editoria de economia. A pauta da produção de noticiário econômico e o jornalismo econômico como prestação de serviços. Noções de economia, finanças e negócios.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - CALDAS, Suely. **Jornalismo economico**. 2. ed. Sao Paulo, SP: Contexto, 2003.

2 - QUINTÃO, Aylê-Salassié Filgueiras. **Jornalismo Econômico no Brasil depois de 1964**. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

3 - BASILE, S. **Fundamentos do Jornalismo Econômico**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

Bibliografia Complementar:

1 - ANGERMULLER, J; LEBARON, F; TEMMAR, M. **Les discours de l'économie**. PArís: Curapp-Ess Editions, 2013.

2 - MANKIW, N. Gregory. **Introdução a economia**. São Paulo, SP, 2006.

3 - DUVAL, Julien. **Critique de la raison journalistique**. Paris: Le Seuil, 2004.

Assessoria de Imprensa

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	-	-	30	Optativa

Ementa

A importância do trabalho de assessoria de imprensa na atualidade. Importância da comunicação entre a entidade e o público. A estrutura das assessorias de imprensa. A

delimitação de áreas. Produtos e Serviços. O release. O clipping. Peculiaridades de cada veículo. A relação fonte e jornalistas e as questões éticas. Lobby e omissão. Comunicados. Notas oficiais. Artigos Especiais. Assessoria de Imprensa Sindical e de movimentos populares. O mercado de trabalho para o assessor de imprensa.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2009.
- 2 - , . **Entre o poder e a mídia: Assessoria de imprensa no governo.** São Paulo: Makron, 2008.
- 3 - **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1 - KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** São Paulo - SP: Summus, 1986.
- 2 - LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania: uma contribuicao para o estudo do "press-release" no Brasil.** 3. ed. Sao Paulo: Summus, 1985.
- 3 - REGO, Francisco Gaudencio Torquato do. **Jornalismo empresarial: teoria e pratica.** 2. ed. Sao Paulo: Summus, 1987.

Jornalismo Especializado I

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	45	-	60	Optativa

Ementa

Investigação, precisão e profundidade na especialização do jornalismo. Especializações de temas, de linguagens e de meios. Jornalismo Econômico. Jornalismo Político. Jornalismo Cultural. Jornalismo Literário.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - CALDAS, Suely. **Jornalismo economico.** 2. ed. Sao Paulo, SP: Contexto, 2003.
- 2 - PENA, Felipe. **Jornalismo literario.** Sao Paulo: Contexto, 2008.
- 3 - PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SCALZO, Marilia. **Jornalismo de revista.** Sao Paulo, SP: Contexto, 2008.
- 2 - AMARAL, Luis. **Tecnica de jornal e periodico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

3 - LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro - RJ: Record, 2006.

Jornalismo Especializado II

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
15	45	-	60	Optativa

Ementa

Jornalismo esportivo. Jornalismo científico. Jornalismo ambiental. Jornalismo internacional. Prática destas especializações jornalísticas em diferentes meios.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - FROME, Michael. **Green Ink: uma introducao ao jornalismo ambiental**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2008.

2 - LUFT, Schirley. **Jornalismo, meio ambiente e amazonia: os desmatamentos nos jornais O Liberal do Para e A Critica do Amazonas**. Sao Paulo: FAPESP, 2005.

3 - NATALI, Joao Batista. **Jornalismo internacional**. Sao Paulo, SP: Contexto, 2004.

4 - OLIVEIRA, Fabiola de. **Jornalismo científico**. 2. ed. Sao Paulo: Contexto, 2005.

5 - SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2.ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

1 - ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. **Cultura e etica na negociacao internacional**. Sao Paulo: Atlas, 2006.

2 - COSTA BUENO, Wilson. **Comunicação jornalismo e meio ambiente:: Teoria e pesquisa**. São Paulo-SP: Mojoara, 2007.

3 - MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito a informacao e meio ambiente**. Sao Paulo: Malheiros, 2006.

4 - **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo, SP: Summus, 1994.

Gestão em Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	-	-	30	Optativa

Ementa

Funções estratégicas e técnicas organizacionais, com vistas à tomada de decisões no âmbito das empresas e do mercado da comunicação. Cultura organizacional. Gerenciamento e liderança na organização. Negociação. Criação e manutenção de estruturas, recompensas, carreiras e culturas da empresa. Modelos de negócios e empresas de jornalismo.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5. ed., rev. e atual. Sao Paulo, SP: Atlas, 2011.

2 - LODISH, Leonard M. **Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

3 - , . **Gestão Estratégica de Marcas**. 1a edição. Rio de Janeiro, RJ: Pearson Universidades, 2005.

4 - TORQUATO, Gaudencio. **Cultura, poder, comunicacao e imagem: fundamentos da nova empresa**. Sao Paulo, SP: Pioneira, 1992.

Bibliografia Complementar:

1 - DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7. São Paulo: Empreende, 2018.

2 - **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da ciência da informação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

3 - FELIX, Wellington. **Introducao a gestao de informacao**. Campinas, SP: Alinea, 2003.

4 - ROWLES, Daniel. **Digial Branding: Estratégias, táticas e ferramentas para impulsionar o seu negócio na era digital**. 1a edição. Autêntica Business, 2019.

5 - GHEMAWAT, Pankaj. **A estrategia e o cenario dos negocios**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman;, 2007.

6 - LIMA, Paulo Daniel Barreto. **A excelência em gestão pública: a trajetória e a estratégia do gespública**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2007.

Análise de Dados Estatísticos em Jornalismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
30	-	-	30	Optativa

Ementa

Introdução, histórico e definição da disciplina. Estatística indutiva e dedutiva. Noções elementares de amostragem e probabilidades. Estatística descritiva. Coleta, organização, análise e apresentação dos dados. Gráficos associados às distribuições de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão, taxas e índices. Análise de material jornalístico.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 9º ed. Saraiva, 2017.
- 2 - OTERO PRATES, Wecsley. **ESTATÍSTICAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I**. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24557/1/eBook_Estatisticas_para_Ciencias_Sociais_Aplicadas_I-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf. Acesso em: 28 ago. 2022.
- 3 - MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.
- 4 - **Estatística aplicada**. 4. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

- 1 - HOEL, Paul Gerhard. **Estatística elementar**. São Paulo: Atlas, 1981.
- 2 - HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. Sao Paulo, SP: EPU, c1981.
- 3 - NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12.ed. São Paulo, SP: Atica, 2003.
- 4 - LIMA, José Donizetti de; PILAR, João Victor do; RIBEIRO, Matheus Henrique Dal Molin. **Introdução ao Estudo de Probabilidade e Estatística com auxílio do software R**. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323694164_Introducao_ao_Estudo_de_Probabilidade_e_Estatistica_com_auxilio_do_software_R. Acesso em: 23 ago. 2022.
- 5 - LOESCH, Claudio. **Probabilidade e Estatística**. Livros Tecnicos e científicos LTC;, 2012.
- 6 - SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. 3.ed. Bookman, 2013.

3.6 - Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso de Jornalismo da UFT estão estruturados nos seguintes eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística: O eixo tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia. Assim, importa aqui o desenvolvimento do pensamento crítico das relações internacionais, da diversidade cultural, dos direitos individuais e coletivos, das políticas públicas, do desenvolvimento sustentável, das oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; assim como acesso aos bens culturais da humanidade. Sem descuidar dos processos de globalização,

regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica. O eixo tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre as especificidades de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual. O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional. O eixo tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, fotojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro reportagem, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros. Uma das produções regulares do Curso, desde 2016, é o programa Repórter Calango, produzido pelos estudantes de Radiojornalismo, disciplina obrigatória do quarto período. O programa vai ao ar na Rádio UFT FM, 96,9, rádio educativa da Universidade Federal do Tocantins, toda sexta-feira, às 10 horas da manhã, com repetição aos sábados no mesmo horário.

Vale deixar aqui ainda explícita a interdisciplinaridade constante entre as disciplinas de todos os eixos supramencionados, em uma dinâmica permanente de desenvolvimento, orientação e acompanhamento pela comissão do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) do curso com base nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), através da resolução No 1 de 30 de maio, de 2012. Toda a equipe colegiada do Curso de Jornalismo tem como máxima a compreensão que a liberdade do exercício do Jornalismo é garantidor da liberdade de expressão em um Estado Democrático de Direito como é o caso do Brasil e como reza a Constituição Federal (1988) brasileira. Uma compreensão, portanto, que define e legitima a própria profissão como um direito da sociedade como um todo.

Assim de acordo com a Resolução supracitada a Educação em Direitos Humanos no curso preza o exercício constante de tais direitos como forma de vida, de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário (Art. 5o) em todos os seus eixos de formação; prezando sempre pela ética deontológica da profissão seja nos conteúdos teóricos, nas práticas jornalísticas, na relação com a sociedade em sua extensão, seja na metodologia de suas pesquisas de campo. Formação em Educação Ambiental de acordo com o

3.6.1 - Matriz formativa

A matriz formativa do Curso de Jornalismo da UFT segue os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de Jornalismo desenvolvida pela Comissão de Especialistas nomeada pela Portaria MEC-SESU 203 de 2009 cuja a missão consistia em repensar o ensino de Jornalismo no contexto de uma sociedade em processo de transformação. Na época, o Colegiado de Jornalismo estava revendo o seu PPC que resultou na versão anterior a esta. Fomos desafiados a reformular toda a nossa matriz formativa para lidarmos com tecnologias muito mais avançadas que as mídias tradicionais. Além disso, o público também mudou e os desafios requeridos pela sociedade eram urgentes com a participação direta do público tanto como leitor/espectador, quanto como fonte de conhecimento para o jornalista, numa conexão em tempo real. Nosso esforço valeu a pena e hoje, esta versão do PPC traz mais aprimoramento do que consolidamos nos últimos seis anos.

Continuamos e aprimoramos assim, os eixos de desenvolvimento curricular com as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade, utilizando metodologias de ensino que privilegiem a participação ativa discente na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, estimulando ainda a interação entre ensino, pesquisa e extensão, otimizando nossa articulação com diferentes segmentos da sociedade.

Aprofundamos a integração entre teoria e prática nas unidades da matriz curricular e também entre os eixos.

Agora, este recente PPC foi pensado para inserir mais precocemente o discente em atividades didáticas relevantes para sua vida profissional futura, utilizando cenários de ensino-aprendizagem permitido pelas Ações Curriculares de Extensão na intenção de maximizar o conhecimento e vivência em situações com equipes multiprofissionalizadas e/ou de diversidade humana.

O discente de jornalismo da UFT deve se diplomar compreendendo e valorizando conquistas históricas da sociedade democrática brasileira, mas preparado para perceber criticamente tanto os riscos quanto as ferramentas para o constante aperfeiçoamento do regime democrático, do pluralismo de ideias e opiniões, da cultura de paz e dos direitos humanos, das liberdades públicas, da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

As disciplinas teóricas e suas respectivas atividades práticas foram desenvolvidas para oportunizar que o discente conheça, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional e ambiental da Amazônia Legal, de seu cenário latino-americano, assim como o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística no contexto do desenvolvimento cibernético das mídias.

Nas práticas produtivas, o alunos deve identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade, com especial atenção aos interesses dos povos tradicionais e indígenas da região norte. Por isso, deve ser um profissional preparado para informar, argumentar e dialogar com questões ambientais, hoje no centro da política mundial, além de interagir com grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade.

No eixo de formação específicas precisa ser apto em identificar e distinguir o falso e o verdadeiro a partir de um sistema de referências éticas e profissionais inter cruzando o

conhecimento do eixo de formação humanística, além de ser capaz de pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico. Precisa ainda, dominar a expressão oral e a escrita da língua portuguesa, saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação, pautando-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos.

3.6.2 - Flexibilização curricular

A flexibilização curricular foi pensada na estrutura da nova matriz com a redução dos pré-requisitos entre as disciplinas e aumento da carga horária que o aluno poderá fazer por semestre. O estudante que desejar poderá, inclusive, acelerar o Curso. De acordo com a matriz, a maioria dos semestres tem 360 horas a serem cumpridas pelos estudantes, mas estes poderão chegar a cursar, se desejarem, até 480 horas. Isto não só permite maior flexibilidade de tempo, assim como oferece variedade de escolha.

Tais escolhas podem acontecer por meio das disciplinas optativas e atividades complementares fora do contexto do Curso, como cursar disciplinas em outras universidades ou cursos, frequentar eventos, realizar atividades de campo propostas pelo curso ou não, desde que resguarde as competências já definidas nas DCNs.

As especificidades das ofertas das disciplinas optativas podem ser vistas na matriz curricular deste PPC.

3.6.3 - Objetos de conhecimento

Os dispositivos e ferramentas que estruturam e apoiam os programas de formação consistem de: (i) matriz curricular e demais atividades de ensino necessárias e suas interdisciplinaridades; (ii) desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme orientações e necessidades da graduação; (iii) infraestrutura necessária para levar a cabo todas as ações necessárias ao cumprimento das exigências do Projeto; e (iv) mecanismos de acompanhamento e avaliação de modo a permitir observar, criticamente, a trajetória concreta do curso no sentido de suscitar insights de melhoria.

Destas ferramentas e dispositivos, a matriz curricular é que encerra, em termos de conteúdo, os programas de formação a partir das seguintes recomendações: (i) pela síntese das diretrizes constantes no Programa Pedagógico Institucional (PPI 2021-2025), a consideração de certa política de formação ético-social em acordo com a realidade brasileira, a saber, políticas de educação ambiental, ações afirmativas, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme legislação; (ii) Diretrizes Curriculares Nacionais e diretrizes para certa flexibilidade curricular destinada à consideração das realidades locais e regionais onde os cursos encontram-se inseridos; e (iii) pelos objetivos do Curso, apoiar, problematizando aspectos relevantes da realidade, o desenvolvimento socioeconômico local e regional por meio da construção de conhecimentos e formação de recursos humanos.

Destacamos, nesta edição, a necessidade de promover ações no sentido de melhorar a compreensão sobre o funcionamento e o dinamismo do Jornalismo, estadual e municipal, de modo a construir expertise e contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento da região.

3.6.4 - Programas de formação

O curso de Jornalismo tem procurado estruturar a sua formação através das linhas de

pesquisa a fim de se adequar às vocações e desafios da Universidade Federal do Tocantins, atendendo demandas da região da Amazônia Legal. Assim sendo, com base nas visões e desafios da UFT, o curso pretende se adequar à missão de formar cidadãos e profissionais qualificados para atuar na Amazônia, com compromisso com o desenvolvimento sustentável da região, como também profissionais qualificados para atuar nos contextos internacionais exigidos pela profissão.

Entende-se a pesquisa e a extensão como indissociáveis do ensino, com o fim de ampliar os conhecimentos ministrados no curso. É intenção do curso de Jornalismo da UFT criar mais núcleos de pesquisa que incentivem a permanente produção científica e a sua aplicação na sociedade.

As linhas de pesquisa (LPs) atendidas pelo atual projeto pedagógico e inseridas na área de concentração Jornalismo e Contemporaneidade são:

LP: Jornalismo, Cultura e Meio Ambiente

Dedica-se aos estudos sobre a relação entre o Jornalismo e os processos culturais, abrangendo o papel da área nas representações sociais, na construção social da realidade, bem como do papel dos meios de comunicação no desenvolvimento socioeconômico mundial e local em interação com o ambiente natural, sobretudo no contexto da Amazônia Legal. Nesse sentido, enfoca as interfaces entre o ambiente e a comunicação, entre outras questões relacionadas à inserção dos processos comunicacionais na vida cotidiana, enfocando a diversidade cultural e a biodiversidade, típicas dessa região, da qual o Tocantins é parte. Engloba a educação e educomunicação como ação articuladora de novas práticas sociais e sustentáveis, o jornalismo ambiental, mídia e movimentos sociais, e a comunicação das manifestações populares e nas comunidades tradicionais, bem como a comunicação nas organizações como processos fomentadores de novas atitudes e mentalidades sobre a sociedade e o ambiente

LP: Jornalismo, Audiovisual e Novas tecnologias

A linha se dedica ao estudo do jornalismo e suas interfaces com as mídias audiovisuais e as novas tecnologias. Enfatiza os produtos jornalísticos na sociedade informacional na era da convergência, as teorias tecnológicas, propondo reflexões sobre os projetos implantados no Brasil, as novas tecnologias e a inclusão digital e suas peculiaridades no contexto da UFT e da região Amazônica. Enfoca ainda, o comportamento dos indivíduos frente aos novos meios, enfim, todos os impactos e relações estabelecidos pelas novas tecnologias da comunicação e da informação na atual sociedade, incluindo seus aspectos econômicos, educacionais, éticos e sociopolíticos. Nesse caminho, abrange o estudo das mídias audiovisuais, os processos educacionais contemporâneos, a gestão da comunicação nas organizações e os diversos discursos e interfaces do jornalismo à luz de sua multidisciplinaridade.

3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)

A Universidade pública brasileira desempenha um importante papel enquanto produtora do conhecimento. Estas devem ser capazes de oferecer ao Estado e à sociedade, as tecnologias, teorias e processos, assim como os profissionais capazes de propulsionar o desenvolvimento, de forma abrangente não se restringindo apenas à esfera econômica, mas também que seja sustentável e tenha um caráter ético-democrático. Para isso, é preciso que suas ações estejam alinhadas com os valores e interesses sociais. Isto é possível através da interação dialógica promovida pelas ações extensionistas.

Para isso, o conceito de extensão aprovado pelo FORPROEX (2010) deve ser colocado em prática em todas as modalidades de extensão, ou seja, “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”.

Nesse sentido, é necessário que as ações extensionistas mantenham a interação dialógica com as demandas sociais, pois sem ela a Universidade corre o risco de ficar isolada em si mesma, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer. Além do mais, corre-se o risco de não cumprir com o papel social e de transformação das realidades.

A extensão na UFT e conseqüentemente no Curso de Jornalismo está sob a égide das Diretrizes da Política de Extensão Nacional (2012) e da Política de extensão da UFT (Resolução nº 05, de 02 de setembro de 2020), a saber:

- * Interação dialógica da universidade com os outros setores da sociedade: visa o desenvolvimento de relações, entre a Universidade e outros seguimentos da sociedade, marcado pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de cooperação com movimentos, entidades, instituições, setores e organizações sociais;

- * Integração da extensão com a pesquisa e com o ensino: visa colocar o estudante como protagonista de sua formação acadêmica no processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã, o qual permite ao estudante reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social;

- * Inovação e tecnologias sociais numa perspectiva polissêmica (destacando-se a inovação pedagógica, tecnológica e a social), quando processos se instauram e possibilitam a produção de conhecimentos e soluções novas ou significativamente melhoradas, que contribuam com o desenvolvimento responsável da sua região de influência, buscando a aproximação da instituição com a sociedade, suas necessidades e demandas;

- * Realização de ações acadêmicas a partir da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: superar a dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais com os quais se desenvolvem as ações de Extensão ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações;

- * Articulação entre as Áreas Temáticas e as Linhas da Extensão;

- * Institucionalização acadêmica das ações de extensão que oportunize a integralização de créditos na formação do discente;

- * Impacto na formação do estudante: as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira;

- * Integração da extensão com a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável;

* Impacto e transformação social: reafirmar a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros seguimentos da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população, e propiciadora de impactos ambientais, culturais, econômicos, sociais e tecnológicos, visando o desenvolvimento regional e o aprimoramento das políticas públicas.

O público-alvo das ACEs do Curso de Jornalismo de acordo com a sua vasta vocação extensionista e, principalmente, com os deveres éticos da profissão, trabalha a sociedade local e regional como um todo, com atenção primordial aos movimentos civis da organização social de acordo com o regime democrático em vigor, assim como com grupos populacionais tocantinenses com fragilidade econômica, social, educacional e ambiental.

Para tanto, atuaremos nas áreas temáticas primárias da Comunicação; Educação; Cultura e Arte; Direitos Humanos e Justiça; Tecnologia e Produção; Meio Ambiente; e Trabalho. As linhas temáticas são: Alfabetização, Leitura e Escrita; Artes Cênicas; Artes Visuais; Artes Integradas; Artes Plásticas; Jornalismo; Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Terceira Idade; Educação Profissional; Comunicação Estratégica; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Direitos Individuais e Coletivos; Empreendedorismo; Desenvolvimento de Produtos; Emprego e Renda; Gestão do Trabalho; Gestão Institucional; Gestão Pública e Inovação Tecnológica.

As Ações Curriculares de Extensão (ACE), totalizarão uma carga horária total do curso em 300 horas, representando assim, os 10% de toda a carga horária do curso como exigidas pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior do MEC, divididas em 5 (cinco) momentos inseridos ao longo do percurso de ensino do alunado do curso na Matriz Curricular. Vale dizer que essas ações foram construídas de forma a permitir o alcance das reais transformações da profissão que o jornalismo vem sofrendo, além da flexibilização de atendimento tanto ao público-alvo, quanto às vocações do alunado, assim como da criatividade e autonomia pedagógica no alcance às requeridas interdisciplinaridade e transdisciplinaridade pela docência.

Tais ACEs vão acontecer do primeiro ao quinto período, sendo 60 horas, quatro créditos, para cada período, totalizando assim, as 300 horas, 20 créditos, durante todo o percurso do curso, da seguinte forma:

* Na ACE I, será enfatizado conforme a ementa: Definições conceituais sobre ensino, pesquisa e extensão. Reuniões literárias (tertúlia) a partir de um livro, filme, peça de teatro, performance, música etc., a serem desenvolvidas com a organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares, visando troca de saberes e experiências. Cabe aqui projetos e seus respectivos eventos vinculados na formação de grupos com conotação literária e artística, entre alunos e grupos externos para o aprofundamento de conceitos, filosóficos e críticas sociológicas e de conhecimentos gerais fomentados pela universidade. Áreas temáticas: Comunicação; Educação; Cultura e Arte. Linhas de Extensão: Jornalismo; Alfabetização; Leitura e Escrita; Artes Cênicas; Artes Integradas; Artes Visuais; Artes Plásticas.

* Na ACE II, serão trabalhados os conteúdos, conforme a ementa: Práticas jornalísticas, envolvendo os problemas sociopolíticos, culturais, ambientais da comunidade local e acadêmica. Cabe aqui projetos que trabalharão os aprendizados dos alunos nas disciplinas em curso do 2º período; produção de visibilização, divulgação e conteúdos críticos, em formatos jornalísticos, para serem publicados em mídias diversas, de grupos de pesquisa e seus resultados em andamento nas universidades estaduais, assim como projetos com sindicato de categorias profissionais, e atuação em grupos de políticas públicas e grupos sociais e ambientalistas de Palmas. Áreas temáticas: Comunicação; Educação; Meio Ambiente. Linhas de Extensão: Educação Profissional; Comunicação Estratégica; Desenvolvimento Regional;

Desenvolvimento Urbano; Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Direitos Individuais e Coletivos; Jornalismo.

* Na ACE III, abordaremos a inclusão através da educomunicação das novas tecnologias de comunicação (NTCs). Trata-se de programas e/ou projetos para a democratização das tecnologias de comunicação para inclusão de grupos populares em situação de vulnerabilidade, da terceira idade e/ou baixa escolaridade, contemplando direitos individuais e coletivos com o uso das mídias digitais. Conhecimento emancipatório. Áreas temáticas: Educação; Comunicação; Direitos Humanos e Justiça; Tecnologia e Produção. Linhas de Extensão: Comunicação Estratégica; Direitos Individuais e Coletivos; Terceira Idade; Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Educação Profissional.

* Na ACE IV, os estudantes terão a oportunidade de trabalhar e ensinar a produção de conteúdo nas diversas práticas jornalísticas de divulgação, informação e midiativismo político para os movimentos sociais e ambientais, locais e regionais, voltados para a implementação da Agenda de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Legal no âmbito da Agenda 2030. Aqui cabe projetos e seus eventos (devidamente vinculados), voltados para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase na erradicação da pobreza (ODS1), fome zero (ODS2), igualdade de gênero (ODS5), ação contra a mudança global do clima e queimadas (ODS13) e combate à desertificação, degradação e perda da biodiversidade do bioma do Cerrado (ODS15). Áreas temáticas: Meio Ambiente; Comunicação; Direitos Humanos e Justiça; Educação. Linhas de Extensão: Jornalismo; Organização da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Comunicação Estratégica.

* E na ACE V, os temas abordados são: Empreendedorismo. Intraempreendedorismo e negócios de impacto social. Comunicação e o mundo do trabalho. Gestão de empreendimentos jornalísticos e de comunicação. Esta ação destina-se ao acompanhamento da inovação no plano do Jornalismo Independente e Especializado e suas transformações com a introdução da realidade virtual no mundo da vida das sociedades atuais. Cabe, portanto aqui, projetos, e seus respectivos eventos, cursos e prestação de serviços promotores de negócios infocomunicacionais para os mais diversos fins, assim como acompanhamento em startups, formação de incubadoras com alunado e grupos profissionais e/ou empresas extramuros da universidade, devidamente vinculados ao projeto de extensão. Áreas temáticas: Comunicação; Trabalho; Tecnologia e Produção. Linhas de Extensão: Jornalismo; Educação Profissional; Empreendedorismo; Emprego e Renda; Gestão do Trabalho; Gestão Institucional; Gestão Pública e Inovação Tecnológica.

Para enriquecimento da graduação, os discentes poderão ainda participar de programas ou projetos extensionistas realizadas em outros cursos da UFT e os resultados serão inseridos nos históricos dos mesmos, fazendo a equivalência de acordo com a metodologia de creditação e avaliação do Curso de Jornalismo.

3.7 - Equivalências e Aproveitamentos Curriculares

A equivalência entre a estrutura curricular antiga do Curso e a nova será conforme a planilha descrita neste PPC, que especifica cada disciplina do novo currículo com a respectiva carga horária e a sua equivalente na estrutura nova, a fim de se fazer a equivalência no sistema SIE e a migração curricular dos alunos para a nova estrutura.

Equivalências Curriculares				
Período	Disciplina	Carga Horária	Equivalência	Aproveitamentos
4º Período				
4	Ética no Jornalismo	60hs	"Ética no Jornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
4	Radiojornalismo	120hs	"Radiojornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
6º Período				
6	Telejornalismo II	60hs	"Telejornalismo II"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
6	Pesquisa em Jornalismo	60hs	"Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
6	Laboratório de Assessoria de Imprensa	60hs	"Gestão em Jornalismo" "Assessoria de Imprensa"	30hs 30hs
6	Crítica da Mídia	60hs	"Crítica da mídia"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
1º Período				
1	Filosofia e Jornalismo	60hs	"Filosofia"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
1	Sociologia e Jornalismo	60hs	"Sociologia"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
6º Período				
6	Produção em Jornalismo e Multimídia	120hs	"Edição em Jornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
1º Período				
1	Produção de Textos I	60hs	"Leitura e Prática da	CH Integral: Carga

			Produção de Textos I"	horária da disciplina é totalmente equivalente.
1	Redação Jornalística	60hs	"Narrativas Jornalísticas"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
1	História do Jornalismo	60hs	"Introdução ao Jornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
7º Período				
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	60hs	"Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
7	Jornalismo de Dados	60hs	"Análise de dados estatísticos em Jornalismo" "Jornalismo Especializado I"	30hs 30hs
7	Estágio Supervisionado	210hs	"Estágio Supervisionado I" "Estágio Supervisionado II"	120hs 120hs
2º Período				
2	Teorias da Comunicação	60hs	"Teorias da Comunicação"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
8º Período				
8	Trabalho de Conclusão de Curso II	60hs	"Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
2º Período				
2	Técnicas de Reportagem e Entrevista Jornalística	60hs	"Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
2	Produção de Textos II	60hs	"Leitura e Prática da Produção de Texto II"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.

2	Metodologia Científica	60hs	"Metodologia do Trabalho Científico"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
2	Fundamentos da Fotografia	60hs	"Fotojornalismo I"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
3° Período				
3	Teorias do Jornalismo	60hs	"Teorias do Jornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
3	Antropologia e Jornalismo	60hs	"Antropologia"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
3	Fotojornalismo	60hs	"Fotojornalismo II"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
3	Gêneros e Formatos Jornalísticos	60hs	"Produção em Jornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
3	Planejamento Visual e Editorial	60hs	"Planejamento Gráfico"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
4° Período				
4	Fundamentos e Linguagens do Audiovisual	60hs	"Introdução ao audiovisual" "Cultura, Estética e Mídia"	30hs 30hs
4	Design em Interfaces Jornalísticas Digitais	60hs	"Jornalismo Multimídia"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
5° Período				
5	Gestão e Assessoria de Comunicação	60hs	"Gestão em Jornalismo" "Assessoria de Imprensa"	30hs 30hs

5	Telejornalismo I	60hs	"Telejornalismo I"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
5	Ciberjornalismo	60hs	"Webjornalismo"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
5	Jornalismo Local e Regional	60hs	"Jornalismo Regional"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.
5	Jornalismo, Política e Cidadania	60hs	"Jornalismo e Cidadania"	CH Integral: Carga horária da disciplina é totalmente equivalente.

3.8 - Migração curricular

O aluno ingressante em 2023.2 segue a Matriz correspondente (PPC 2022). Os demais seguem a Matriz 2015/2, conforme orientação da Prograd. Havendo reingresso de aluno, este deverá ser migrado para a Matriz vigente, com o aproveitamento das disciplinas, pela tabela de equivalência, e planejamento, orientado pela coordenação, para a matrícula nos novos componentes.

Todas as optativas da Matriz 2015/2 cadastradas no SIE devem migrar para a nova Matriz (PPC 2022), uma vez que elas permanecem como optativas, além das novas cadastradas neste PPC.

3.9 - Metodologia

A metodologia para desenvolver as atividades do curso está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, respeitando-se a missão e o compromisso da própria UFT com o desenvolvimento regional.

Assim, periodicamente, o colegiado do Curso de Jornalismo deverá fazer reuniões pedagógicas com o objetivo de discutir o bom funcionamento das aulas, o melhor atendimento aos alunos e o planejamento de atividades integradas.

Dentre os procedimentos para o satisfatório sobre o funcionamento das aulas apontadas, orienta-se para que os planos de disciplinas sejam fornecidos aos alunos no início de cada período letivo, sendo que devem conter, além da ementa e referenciais bibliográficos, os conteúdos e as atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente acessível na biblioteca da UFT. Essa é uma etapa importante para o aluno identificar a relação entre os conteúdos da estrutura curricular e a contribuição de

cada disciplina/atividade.

Em relação ao sistema de avaliação institucional do curso, esta deve contemplar, dentre outros critérios:

* O conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

* O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores e alunos;

* A contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a UFT está inserida;

* O funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

* As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, garantindo o total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

* A inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

* A experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade de cada docente.

3.9.1 - Inovação Pedagógica

A questão da inovação do Curso de Jornalismo da UFT sempre esteve presente e vem sendo a preocupação por excelência de todo o trabalho docente, pois trata-se da maior demanda do perfil dos nossos discentes ingressantes. A princípio a luta foi pela infraestrutura necessária para a aplicabilidade e acompanhamento dessa demanda. Com a aquisição por parte do curso do espaço físico necessário para acomodação dos nossos laboratórios - o prédio Profa. Verônica Dantas Menezes -, além da renovação dos equipamentos tecnológicos que nos permitiram uma melhor qualidade de atendimento ao ensino das práticas jornalísticas já a partir de 2016. No entanto, em relação às metodologias de ensino e pedagógicas de uma maneira abrangente, não há como negar que a Pandemia da Covid-19 foi um "divisor de águas". Isto é consenso entre docentes e discentes. Aprendemos juntos, alunos e professores, a lidar com um curso absolutamente digital. E depois de dois anos, com o retorno às aulas presenciais avançamos para a consolidação de uma nova fase.

Surge assim, ainda em 2021, dois projetos voltados à esta consolidação: o Inovajor e o Piapejor, ambos vinculados ao Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP). O Inovajor é um espaço de acolhimento e escuta das necessidades acadêmicas de alunos e professores do curso de Jornalismo. A segunda edição em 2022, agora contando com seis monitores coordenados pela Profa. Dra. Maria de Fátima Albuquerque Caracristi. Suas ações são divulgadas pela plataforma Instagram (@invoajor.uft). O Piapejor, por sua vez, acolhe e escuta, as necessidades individuais psicológicas de alunos e professores e tem como objetivo oferecer uma experiência acadêmica mais tranquila e completa. Está em sua 2ª fase, desta vez coordenado pela Profa. Dra. Ingrid Pereira de Assis, e tem quatro monitores em sua equipe agendando atendimentos pelo link: [https:// ilinks.com.br/ piapejor2](https://ilinks.com.br/piapejor2) [[https:// ilinks.com.br/](https://ilinks.com.br/)

piapejor2 . A divulgação também se dá pela plataforma Instagram (@piapejoruft).

São estas conversas e trocas de informações o que permitem à orientação pedagógica do curso estar sempre ligada ao respeito ao outro e às diferenças culturais, necessidades especiais.

3.9.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais

A metodologia de ensino do Curso de Jornalismo em toda a sua carga horária prática da Matriz Curricular, que detém 855 horas da carga horária total do curso, é construída através dos meios midiáticos digitais criados, produzidos e editados com e pelos alunos e alunas do curso e coordenados pelos professores. Trata-se da imprensa universitária da Universidade Federal do Tocantins, denominada pelos alunos de Jornalismo, em processo de eletivo, de Calango Press.

O Calango Press é multimidiático e se utiliza de todas as plataformas digitais disponíveis na Internet: Meta, Instagram, Youtube, Wordpress e Spotify,

Além disso, a disciplina de Radiojornalismo, tem um programa na Rádio UFT FM: o Repórter Calango, funcionando desde primeiro de abril de 2016, e que vai ao ar todas as sextas-feiras, com edição repetida aos sábados, ambas às 10h da manhã.

Estes produtos midiáticos antes de serem publicados, compõem as duas notas dos semestres eletivos correspondentes aos períodos de estudo do corpo discente.

Links do Calango Press nas redes sociais:

O Blog: <https://ocalangouft.com/author/redaocalango/>

O canal do Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCAGsFI7MHRdyXlvSXX0FUuA>

O Fala Calango: https://open.spotify.com/show/3f1l6KI77isZiJGmPQ0QF4#=_

Calango UFT no Instagram: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18118197808092119/>

Calango UFT no Meta: <https://pt-br.facebook.com/calangos.uft/>

3.9.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas

Com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica e ativa nos alunos por meio de atividades que permitam a socialização do conhecimento e descoberta de novos caminhos e métodos para produção acadêmica, privilegiando a análise crítica dos diversos conteúdos dos programas das disciplinas, numa relação constante entre teoria e prática, serão utilizados como práticas e técnicas pedagógicas: AVA/Moodle, Google Meet, Big Blue Button, Gloomer, Classroom, Google Drive, Google Forms, Google Docs, Evernote, Wordpress, Webnode, Wix, Canva, Trello, Padlet, Thinglink e WhatsApp.

O curso utiliza os ambientes virtuais de diversas formas, a depender da metodologia do professor e das características das disciplinas, que podem ser teóricas ou práticas. O Classroom, por exemplo, é utilizado tanto para a postagem de textos, como de áudios ou vídeos. Esse material pode ser de produção dos próprios discentes, inclusive. O WhatsApp é muito utilizado para um diálogo mais rápido e próximo com a turma, sanando dúvidas rápidas e de maneira

prática. O curso também conta com o apoio da Central de Acessibilidade e Educação Inclusiva no que tange o atendimento aos nossos alunos e alunas PCD's.

3.9.4 - Formação e Capacitação Permanente

Para alcançar um ensino de qualidade, é necessária a constante atualização acadêmica e profissional do corpo docente em consonância com as linhas de pesquisa propostas. A Universidade Federal do Tocantins conta com o Programa de Formação Docente Continuada (Profor), que tem o propósito de assessorar os docentes com formação e capacitação permanente com vistas à incorporação de metodologias de ensino e elementos tecnológicos. Para além do Profor o Curso de Jornalismo conta com seu Plano de Qualificação e Formação Docente (PQFD), com base nas seguintes diretrizes:

- * Integração do eixo ensino/pesquisa/extensão;
- * Desenvolvimento de linhas e grupos de pesquisa focados na realidade regional, mas também com perspectivas na internacionalização da educação com vistas à economia digital e global;
- * Visão interdisciplinar e holística do conhecimento;
- * Constituição de um corpo docente coeso e conectado às descobertas científicas;
- * Formação do profissional capacitado a refletir e criticar seu ambiente social.

Em concordância com a missão da Universidade Federal do Tocantins e em atendimento ao exposto no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, são princípios que regem este plano de Formação Docente: a qualidade da produção acadêmico-científica; o comprometimento com a difusão do conhecimento para o fortalecimento da cidadania; a excelência na qualificação profissional; o compromisso com a sociedade a partir da sustentabilidade e preservação do ambiente; e, o desenvolvimento da região, em especial, a Amazônia Legal.

Como desafio o curso tem a constituição de um grupo cujas linhas de pesquisa sejam articuladas em torno da comunicação, especialmente do Jornalismo, visando a formação do aluno, desde a graduação até o stricto sensu, capaz de atuar profissionalmente com visão interdisciplinar em relação às diferentes áreas do saber, com os seguintes objetivos:

- * Planejar estratégias para a capacitação dos professores, visando atender ao estabelecido nas diretrizes do plano de qualificação em concordância com a missão da UFT;
- * Integrar e fortalecer o grupo em torno das linhas de pesquisa, incentivando a produção acadêmica e científica;
- * Consolidar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, baseada na área de interesse do curso: Comunicação e Contemporaneidade;

Como meta o curso pretende ter em 2023, 100% (cem por cento) do corpo docente com o Doutorado concluído e 50% (cinquenta por cento) do corpo docente com o Pós-doutorado concluído.

3.9.5 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares (2013) para o Curso de Jornalismo, o sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

- * O conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

- * O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;

- * A contribuição do curso para o desenvolvimento local, social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

- * O espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

- * O funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo, a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

- * As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

- * A inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

- * A experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

O curso adota um sistema de verificação do rendimento mediante frequência e aproveitamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula de acordo com o Regimento Acadêmico da UFT e em conformidade com as especificidades do curso. Compreende-se que o rendimento escolar é composto por um processo contínuo medido por meio da participação dos alunos em atividades diversas do curso e/ou extraclasse, para as quais são motivados pelos professores. Fica a critério do professor a definição do número e das formas de avaliação desde que a medida do rendimento e da frequência siga o disposto no Regimento Acadêmico, conforme descrito abaixo.

Dentre os instrumentos para verificação do rendimento do aluno constam provas objetivas e dissertativas, produção de artigos científicos, material jornalístico, trabalhos em grupo, seminários, projetos, entre outros.

Incentiva-se, quando pertinente, a avaliação por meio de atividades práticas que vinculem o aluno com o mundo mercadológico, como artigos jornalísticos e outros produtos (impressos, programas de rádio e vídeo etc).

A frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento), vedado o abono de faltas. As avaliações são expressas por meio de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), constituindo-se de duas notas gerais. Será aprovado sem exame final o aluno que obtiver a média 7,0 (sete) em cada componente curricular. O aluno cuja média da disciplina estiver entre 4,0 e 6,9 será submetido a exame final, devendo, após este, obter a média 5,0 (cinco).

3.10 - Estágio Curricular Supervisionado

A articulação teoria e prática nos cursos de Jornalismo do país era feita, até 1979, mediante o estágio nas empresas de comunicação. Todavia, o desrespeito às normas do estágio por parte das empresas de comunicação e a configuração do trabalho dos alunos como exercício ilegal da profissão levou professores, alunos e profissionais da área a votarem pelo final do estágio em congresso realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, em 1978. Em consequência, o estágio em Jornalismo foi proibido e excluído do currículo dos cursos.

Porém, considerando a necessidade de o estudante ter a participação efetiva de planejamento e execução de práticas relativas à profissão, visando consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, a RESOLUÇÃO N° 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 do CNE/ CES que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências, torna o estágio como o componente curricular obrigatório, conforme artigo:

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

A carga horária mínima destinada ao estágio curricular deve ser de 200 (duzentas) horas. O Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório, explicitando as atividades teórico- práticas a serem vivenciadas pelo aluno estagiário, no âmbito da atuação acadêmico-profissional, e que serão assumidas como componentes curriculares obrigatórios, pode ser conferido no Anexo deste documento.

3.11 - Atividades complementares

O curso busca incentivar os alunos a participarem e integrarem projetos de iniciação científica, de extensão comunitária e cultural realizados na UFT ou em parceria com outras instituições.

As atividades complementares no curso de jornalismo da UFT, regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Resolução CONSEPE/ UFT nº 009/2005) e pelas Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, são parte complementar, obrigatória, da estrutura curricular, podendo ser inseridas no histórico do aluno como créditos optativos por meio da comprovação de sua participação até o limite de 90 horas.

As atividades complementares têm como objetivo dar flexibilidade ao currículo e devem ser selecionadas e realizadas pelos alunos ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso. Visam a integração e o aprofundamento dos conhecimentos que possam enriquecer a experiência acadêmica e profissional do discente, não devendo ser confundidas com o Estágio Curricular Supervisionado ou com o Trabalho de Conclusão de Curso.

3.12 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório cujo produto final é a realização de um produto experimental, relacionado ao Jornalismo, acompanhado de relatório, que realize uma reflexão crítica sobre sua execução, ou de uma monografia que contemple uma pesquisa científica de assunto pertinente, de modo que ambos consolidem a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso. Tal trabalho é realizado em duas etapas:

- * TCC I: Desenvolvimento das etapas iniciais da Monografia ou Produto Jornalístico;
- * TCC II: Desenvolvimento das etapas finais da Monografia ou Produto Jornalístico.

A Monografia ou Produto Jornalístico são desenvolvidos nos 7º e 8º períodos. O aluno, individualmente, com a orientação de um professor, faz uma pesquisa teórica ou desenvolve um produto jornalístico que deve ser apresentado publicamente a uma banca examinadora. As diretrizes que regem o TCC são descritas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia e Produto Jornalístico) no Anexo deste documento.

3.13 - Internacionalização

Através do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalísticas (Nujor) o curso tem desenvolvido uma parceria com a Associação Juvenil Conexão Lusófona de Portugal e com a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, provendo o Curso Digital do Clube de Jornalismo. A primeira edição do curso foi apenas para alunos da UFT, com a Associação Juvenil Conexão Lusófona. Já no segundo edital participaram alunos da UFT e da Universidade Jean Piaget, buscando essa troca de olhares sobre a lusofonia, compreendendo o que nos une e também as diferenças de cada país. É proposta do curso ampliar esse trabalho de internacionalização, assim como de fortalecer a parceria já existente, consolidando o trabalho através do Clube de Jornalismo com todos os países onde a língua portuguesa é oficial.

3.14 - Políticas de apoio aos discentes

A Política de Assistência Estudantil da UFT é gerida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), em articulação com as demais Pró-Reitorias afins, e constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, permanência, acompanhamento e êxito dos(as) estudantes de graduação da UFT, na perspectiva da inclusão social, produção do conhecimento, melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e democratização do ensino.

Além disso, busca identificar necessidades e propor programas de apoio à comunidade universitária, que assegurem aos(as) estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico, contribuindo para a redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.

Os programas de assistência estudantil da Proest são ofertados por meio de editais. O primeiro passo que o(a) estudante deve dar para participar dos programas é submeter a documentação exigida para análise socioeconômica, na Plataforma do Cadastro Unificado de Bolsa e Auxílios (Cubo), realizada no Programa de Indicadores Sociais (Piso). O setor de assistência estudantil analisa a documentação e emite parecer. Após análise socioeconômica deferida, os(as) estudantes poderão se inscrever aos editais para concorrer aos auxílios, conforme critérios de cada edital, publicados na página da Proest: <https://ww2.uft.edu.br/proest>.

3.15 - Políticas de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), dispõe da Política de Extensão - Resolução nº 05, de 2 de setembro de 2020, com o intuito de ancorar as ações de extensão.

Para os fins da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, Art. 4º, "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

Neste sentido, ressaltamos a relevância da normativa no tange a creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade para o fortalecimento do processo formativo dos estudantes e toda a comunidade acadêmica, sendo que a inserção curricular das ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFT tem como objetivos:

I - ampliar e consolidar o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes;

II - aproximar e relacionar conhecimentos populares e científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades e

grupos sociais;

III - estimular a formação em extensão no processo educativo e formação cidadã dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, interprofissional e

interdisciplinar, alinhado às necessidades da sociedade;

IV - fortalecer a política de responsabilidade social da Universidade preconizado

no PDI.

O processo de implantação da creditação da extensão nos currículos de graduação da Universidade Federal do Tocantins teve início em 2017, com o I Encontro de Creditação. Cabe às Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão propor programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão.

3.16 - Políticas de pesquisa

A missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq) é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia Legal, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento. Tem como principais eixos norteadores:

- I. Melhoria e ampliação da iniciação científica (Pibic);
- II. Fortalecimento e expansão da pós-graduação *Stricto Sensu*;
- III. Apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;
- IV. Promoção de Capacitação pessoal docente e de técnico-administrativos;
- V. Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);
- VI. Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;
- VII. Tradução de artigos;

A Propesq divide-se em Diretoria de Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa, Coordenadoria de Projetos e Coordenadoria-Geral do Programa de Iniciação Científica (Pibic).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. Volta-se para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de alunos com bom rendimento acadêmico em projetos de pesquisa com mérito científico e orientação individualizada e continuada.

Os projetos devem culminar em um trabalho final avaliado e valorizado, com retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, em especial na pós-graduação.

Considerando que o número de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, e também no Tocantins, a Propesq instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), que contempla alunos e professores que tiveram seus projetos aprovados por mérito, pelo comitê científico do Pibic, mas que não foram contemplados com bolsa. Assim, os mesmos poderão participar ativamente do projeto de pesquisa do professor orientador, de forma institucional.

3.17 - Políticas de inclusão e acessibilidade

O direito da pessoa com deficiência à educação, com base em igualdade com as demais pessoas, é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reiterado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), entre outros documentos nacionais e internacionais. No contexto de promoção da Educação Inclusiva no Brasil, o crescimento de matrícula de estudantes com deficiência na Educação Superior é uma realidade. Porém, além do direito irrefutável à matrícula, busca-se atualmente a garantia do prosseguimento e do sucesso nos estudos superiores desses estudantes.

A UFT assume o compromisso com a inclusão ao criar a Comissão de Acessibilidade

atendendo a todos os câmpus e cursos. Ressaltamos que a missão da UFT prevê para a Política de Inclusão a acessibilidade em suas variadas dimensões, são elas:

* **Acessibilidade:** “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146/2015 – Art. 3º, inciso I).

* **Acessibilidade atitudinal:** ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

* **Acessibilidade comunicacional:** ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

* **Acessibilidade digital:** ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

* **Acessibilidade Instrumental:** ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.

* **Acessibilidade metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), dentre outras.

3.18 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em 2003, quando do início de suas atividades, a UFT herdou a maior parte da estrutura física e administrativa da Universidade do Tocantins (Unitins). Como houve uma transformação significativa de personalidade jurídica e cultura institucional, as inúmeras dificuldades observadas nos primeiros anos de adaptação a um novo contexto foram inevitáveis. Com a realização dos primeiros concursos, seja para docentes, seja para técnicos administrativos, a UFT foi gradualmente promovendo sua expansão, ao mesmo tempo em que construía e amadurecia seus processos internos. Nos últimos anos, é perceptível o avanço no alinhamento entre os processos de avaliação e de gestão. Para além do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), a criação e implementação de sistemas informatizados em setores-chave da gestão administrativa e acadêmica, tais como o processo de matrícula em disciplinas, reserva de veículos e espaços para aulas e eventos, gerenciamento de projetos, o cadastro unificado de bolsas e auxílios (CUBO), além do sistema de gestão Naus, responsável por monitorar o desenvolvimento das ações do PDI, segundo as unidades gestoras da UFT.

Neste contexto, destacam-se os trabalhos dos setores de Auditoria Interna – no sentido de controlar e fiscalizar o adequado cumprimento dos fluxos e procedimentos – e da Comissão

Própria de Avaliação (CPA) – com vistas a evidenciar os resultados dos processos de avaliação interna, a fim de possibilitar a adoção de ações comprometidas com a melhoria institucional.

No que tange ao trabalho da CPA, os resultados das avaliações internas são encaminhados à gestão superior via relatórios periódicos, cujo principal documento é o Relatório de Avaliação Institucional, produzido anualmente. Estes relatórios são compartilhados com a comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos), a fim de divulgar não apenas o modo como a UFT é avaliada, mas de que forma avançar nos eixos e dimensões estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os mencionados sistemas, em constante desenvolvimento, revelam não apenas o esforço da gestão em atender às demandas apontadas pelo processo de avaliação interna, mas também das necessidades da própria sociedade.

Assim, para que a evolução institucional seja permanente, faz-se mister estimular a observação crítica, a vivência, permanente debate, a soma de experiências e a diversidade de ideias e atores, na perspectiva de que a universidade (trans)forma e é (trans)formada.

O curso é avaliado, ainda, periodicamente pelo ENADE (sistema de avaliação de cursos do MEC), realizado pela instituição nos termos de periodicidade definidos pelo próprio programa de avaliação, e pelos demais instrumentos exigidos pelo MEC.

3.19 - Atividades docentes e/ou tutoria

Os docentes do curso de Jornalismo da UFT (19 efetivos) estão enquadrados nos seguintes regimes de trabalho: Tempo Integral = 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, com dedicação exclusiva; e um professor cumpre regime de 40 (quarenta) horas. Os professores substitutos cumprem regime parcial de 40 ou 20 horas semanais.

O plano de carreira é o mesmo das demais universidades federais do País, de acordo com o Decreto Lei 94.664 e a Lei de Diretrizes e Bases e com os acordos instituídos junto às entidades representativas da categoria. A instituição está trabalhando para melhorar as condições de trabalho dos professores, como a construção de salas de professores, a melhoria da estrutura física dos prédios e aquisição de equipamentos.

Atividades do corpo docente

As funções docentes abrangem atividades de ensino, pesquisa, extensão, além da participação na administração acadêmica e projetos institucionais da Universidade. Estas são definidas e aprovadas no planejamento semestral, objetivando equacionar funções e número de horas empregadas em cada tipo de atividade, promovendo-se, assim, a descentralização, para melhor desempenho do curso. Além disso, a cada reunião e evento, os professores propõem e/ou são inseridos em atividades de extensão e acadêmicas diversas, sob demanda do curso ou da instituição.

Participação em órgãos colegiados

Os docentes do curso de Jornalismo são também membros do colegiado do curso, órgão deliberativo que, juntamente com a coordenação do curso, atua em nível executivo. As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas periodicamente, com possibilidade de realização de reunião extraordinária. Das decisões do Colegiado do Curso de Jornalismo da UFT cabe recurso

ao Conselho Diretor do Campus de Palmas e, deste, aos Conselhos Superiores.

Atividades de ensino

- Aula teórica:

Entende-se como aula teórica o ensino dos conteúdos teóricos relacionados ao programa de cada disciplina, conforme distribuição na matriz curricular, correspondendo cada hora/ aula ministrada a uma hora na carga horária do docente. Incluem-se as atividades de planejamento e avaliação das disciplinas.

- Aula prática:

Entendem-se como aula prática as atividades realizadas nos laboratórios, bem como produção de jornais, pesquisas de campo e publicações de artigos. Ressalta-se que, neste caso, serão obedecidos os critérios estabelecidos pelos padrões de qualidade para os cursos de graduação em Jornalismo, respeitando-se a proporção aluno: professor 15:1, equivalendo 1 hora da disciplina a 1 hora de carga horária do professor. O curso deve se empenhar para cumprir esta proporção.

- Orientações Acadêmicas

Orientação de TCC

Entende-se por orientador de TCC o professor que estiver vinculado a alunos matriculados nas referidas disciplinas para a supervisão e desenvolvimento de estudos numa determinada área, com o objetivo de elaborar os trabalhos de final do curso (TCC), conforme as regras especificadas no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso, anexo deste projeto.

Co-orientação

Entende-se por co-orientador o professor que exerce atividade auxiliar de orientação juntamente com o orientador de TCC, iniciação científica (com ou sem bolsa), projetos e outras atividades.

Atividades Administrativas

- Coordenador de curso: Entende-se por coordenador de curso o professor responsável pelo andamento do curso, exercendo as atividades descritas no Regimento Acadêmico da UFT (20 horas semanais), o mesmo exerce cumulativamente o cargo de Presidente do Colegiado.

- Coordenador de laboratórios. Entende-se por coordenador de laboratório o professor responsável pela organização e as avaliações, quanto à qualidade e quantidade, do funcionamento dos laboratórios. (4 horas semanais).

- Funções administrativas ligadas às demais unidades da UFT. Compreende a atuação como

assessor, coordenador, diretor entre outras funções vinculadas a unidades administrativas da instituição.

Atividades de Pesquisas

- Coordenação de projetos de pesquisa: Entende-se por coordenador de projetos de pesquisa o professor coordenador de grupos e núcleos de pesquisa, responsável pela captação de recursos, andamento do projeto, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo na instituição e junto às agências de fomento, e encaminhamento de relatórios acerca do projeto (4 horas semanais).

- Executor do projeto de pesquisa: Entende-se por executor do projeto de pesquisa o professor que participa de projetos de pesquisa que tenham o aceite da Congregação do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto). Quando da participação a

convite em projeto institucionalizado, o professor deverá informar e oficializar a congregação a fim de referendar a carga horária.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

- Coordenação de projetos de extensão: Entende-se por coordenador de projetos de extensão o professor responsável pelo andamento do projeto, organização das datas, viabilização das condições necessárias para o desenvolvimento do mesmo dentro da instituição e junto a parcerias e agências de fomento (4 horas semanais).

- Executor do projeto de extensão: Entende-se por executor do projeto de extensão o professor que participa de projetos de extensão que tenham o aceite da Congregação do Curso e que desenvolve uma atividade específica dentro do projeto (carga horária em aberto, de acordo com a especificidade do projeto).

3.20 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem

Com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica e ativa nos alunos por meio de atividades que permitam a socialização do conhecimento e descoberta de novos caminhos e métodos para produção acadêmica, privilegiando a análise crítica dos diversos conteúdos dos programas das disciplinas, numa relação constante entre teoria e prática, serão utilizados como práticas e técnicas pedagógicas: AVA/Moodle, Google Meet, Big Blue Button, Gooogle, Classrom, Google Drive, Google Forms, Google Docs, Evernote, Wordpress, Webnode, Wix, Canva, Trello, Padlet, Thinglink e WhatsApp.

3.21 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Universidade Federal do Tocantins é uma ferramenta de grande valor para a organização dos programas formativos de ensino, pesquisa, extensão e monitoria por meio do Projeto de Inovação Pedagógica do Curso. Além de se constituir num espaço de comunicação dotado de recursos variados, permite compartilhar material e manter fóruns de discussão para, assincronamente, apresentar-se dúvidas de questões de leitura, modos de se compreender questões de leitura, sugestões de bibliografia, etc.

Apesar do Curso ter caráter presencial, o AVA permite orientar estudos, realizar encontros virtuais síncronos (quando se entende que são pertinentes) postar atividades assíncronas e todo tipo material que provoque o pensamento e a reflexão e suscite discussões nos fóruns virtuais e/ou em sala de aula. A possibilidade de intensificar a interação e os questionamentos pode estimular a leitura diligente e o desejo de aprender.

3.22 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Consiste na observação do modo concreto como é operado o sistema que embasa o processo de ensino-aprendizagem. Por um lado, envolve observar se o aluno compreende as relações entre atividades de sala de aula - por meio da execução do conteúdo programático -, ementa e objetivos das disciplinas cursadas. Por outro lado, envolve qualificar como os agentes do processo de ensino-aprendizagem interagem e se relacionam no planejamento e execução de suas atividades.

As ações aqui propostas são, em primeiro lugar, propositivas, para em seguida se tornarem avaliativas. No que diz respeito a este quesito, as ações de avaliação são formuladas mais no sentido de observar a frequência e a intensidade de participação nos eventos propostos que avaliar seus conteúdos.

Compõem como ações da avaliação focada no processo:

1. Aplicar questionários ao término de cada disciplina - para apurar o grau de consciência dos alunos sobre a função da disciplina na formação;
2. Desenvolver e avaliar rotinas de reuniões pedagógicas com alunos, coletivas e individuais - para identificar elementos que contribuam para qualificar as relações entre professor e aluno no sentido de afetar positivamente sua trajetória acadêmica;
3. Desenvolver e avaliar rotinas de reuniões pedagógicas entre professores - para identificar elementos que contribuam para qualificar suas relações no sentido de afetar positivamente interdisciplinaridades e transdisciplinaridades bem como problemas de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem e avaliação;
4. Desenvolver e avaliar ciclos internos de apresentação de projetos/trabalhos de pesquisa e extensão - para identificar elementos que contribuam para qualificar as relações entre todos os que participam de projetos no sentido de qualificar o processo de produção de conhecimentos e o estabelecimento de parcerias junto à comunidade local externa para promover ações de melhoria em suas condições.

4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Jornalismo é constituído conforme o artigo 4º da Instrução Normativa Nº 010/2021- CDRG/ DPEE/ PROGRAD. Sua formação atual, assim como anterior, trabalhou na construção deste PPC, realizando estudos sobre a formação do estudante, buscando adequar o perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho, principalmente no que tange ao novo jornalismo e aos novos arranjos de trabalho. Até agosto de 2022, o NDE era composto 100% de professoras efetivas do curso. Em agosto de 2022, passou a contar com a professora Ana Daisy Araújo Zagallo, que é professora da área, lotada no Campus de Palmas, mas tem toda a sua atuação em colaboração com o Curso de Jornalismo.

Formação atual (Dezembro de 2022)

Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira (Presidente)

Dra. Ana Daisy Araújo Zagallo

Dra. Daniela Soares Pereira (Coordenadora do Curso)

Dra. Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi

Dra. Valquíria Guimarães da Silva.

Formação anterior (até Dezembro de 2022)

Msc. Celene Fidelis Frias Ferreira (Presidente)

Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira

Dra. Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi

Dra. Ana Daisy Araújo Zagalo

Dra. Valquíria Guimarães da Silva (Coordenadora do Curso)

4.2 - Corpo Docente e/ou Tutores

Os docentes do Curso de Jornalismo, além da sala de aula, desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, com o objetivo de desenvolver o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, assim como a atuação profissional dos nossos acadêmicos. O Curso conta com grupos de pesquisa e Núcleos de Pesquisa e Extensão que procuram incentivar a produção do conhecimento e a participação dos discentes em eventos, locais, regionais e nacionais. As disciplinas práticas também exercem forte papel no curso, proporcionando ao discente o desenvolvimento de produtos, como numa redação jornalística.

O corpo docente, atualmente formado por 20 professores efetivos, sendo 19 em regime de dedicação exclusiva e apenas um com 40 horas, se reúne periodicamente em reuniões de colegiado e pedagógicas. As reuniões ordinárias de colegiado acontecem uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário. As reuniões de colegiado são deliberativas. Já as reuniões pedagógicas são apenas consultivas e devem acontecer sempre que necessário para o planejamento do semestre subsequente, buscando não apenas a oferta integral da matriz curricular, mas a oferta de disciplinas optativas, assim como o desenvolvimento de atividades que proporcionem o bom andamento do semestre letivo.

4.3 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso

Nome	E-mail	Lattes
Celene Fidelis Frias Ferreira	celeneff@mail.uft.edu.br	lattes.cnpq.br/1267402932433633
Lucia Helena Mendes Pereira	luciahelena@uft.edu.br	lattes.cnpq.br/5619252333965816
Adriana Tigre Lacerda Nilo	adrianatln@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3000004068962929
Alan Kardec Martins Barbiero	barbiero@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9496096937966577
Alice Agnes Spíndola Mota	aliceagnes@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5018491569267678
Antônio José Pedroso Neto	ajpedrosoneito@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8781436602934292
Carlos Fernando Martins Franco	profcarlosfranco@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8125802212000489
Cynthia Mara Miranda	cynthiamara@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3694775809256234
Daniela Soares Pereira	danielasoares@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4193216159815328
Fabio D'Abadia de Sousa	dabadia@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3061031425045163
Ingrid Pereira de Assis	ingrid.p.assis@hotmail.com	http://lattes.cnpq.br/0554309819183789
José Lauro Martins	jlauro@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7354216451141

		231
Liana Vidigal Rocha	lividigal@uol.com.br	http://lattes.cnpq.br/3562776880787329
Maria de Fatima de Albuquerque Caracristi	mariaf@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3939379569549416
Maria José de Pinho	mjpgon@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7113857811427432
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti	marluce@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4391204994734508
Sergio Ricardo Soares Farias Silva	serrsoares@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/6815318868926391
Suely Mara Ribeiro Figueiredo	suelyfigueiredo@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/9302437978383954
Thays Assunção Reis	thays.jornalista@gmail.com	http://lattes.cnpq.br/7896667981420340
Valquiria Guimarães da Silva	vguimaraes@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0563438602551912

5 - INFRAESTRUTURA

5.1 - Infraestrutura do câmpus

5.1.1 - Sala de Direção do câmpus

5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes

5.1.3 - Salas de aula

O câmpus de Palmas conta com um total de aproximadamente 76 (setenta e seis) salas de aula (de uso comum) gerenciadas pela Coordenação Acadêmica do Câmpus. A reserva para uso das salas de aula se dá via sistema institucional (<https://palmas.uft.edu.br/iserv/administrativo/reservas/publico/>) e pode ser realizada tanto pelo professor (atividades complementares), quanto pelos representantes dos Centros Acadêmicos. Não obstante, ao início de cada semestre é realizado o ensalamento pela coordenação de curso para o semestre letivo.

Todas as salas de aula do Câmpus são equipadas com mesa - na sua maioria de uso individual, mas também há salas com mesas coletivas, cadeiras e equipamentos multimídia, painel retrátil, quadro branco, e algumas delas possuem, também, aparelho de televisão ou data shows. Não obstante as salas são devidamente iluminadas, climatizadas e possuem internet sem fio e a cabo. Adicionalmente, todos os blocos de aula possuem banheiros amplos, com espaço destinado às pessoas com deficiência e itens de higiene pessoal repostos periodicamente.

O espaço físico da ampla maioria das salas comporta em média 43 alunos com espaço amplo para proporcionar experiências diferenciadas de acordo com o planejamento pedagógico dos cursos. Não obstante, a direção dispõe de lousas digitais, utilizadas sob reserva dos cursos.

5.1.4 - Instalações Administrativas

O Câmpus de Palmas conta com a seguinte estrutura administrativa além da Direção de Câmpus: Coordenação de Planejamento de Administração, Coordenação de Infraestrutura, Coordenação Acadêmica, Coordenação de Gestão de Pessoas, Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil, as quais têm por competências supervisionar e coordenar, no âmbito da unidade correspondente, as atividades de organização e modernização administrativa, infraestrutura, planejamento e orçamentação, contabilidade, administração financeira, administração dos recursos de informação e informática, gestão de pessoas, serviços gerais e serviços acadêmicos e de apoio à assistência estudantil. Todas as coordenações possuem um servidor responsável como coordenador e chefes das subunidades administrativas que atendem à demanda administrativa, acadêmica, pedagógica e estudantil do Câmpus.

Os setores administrativos do Câmpus de Palmas se concentram, em sua ampla maioria, nos blocos Bala I e Bala II, abrangendo cerca de 70 salas administrativas, onde está lotada a maioria do corpo técnico que desenvolve atividades atreladas à direção, administração, planejamento, secretaria das coordenações, secretaria acadêmica, recursos humanos, protocolo, almoxarifado, dentre outras.

Todas as salas administrativas são equipadas com computadores, impressoras centrais, internet a cabo e sem fio, scanners e demais mobiliários e itens de escritório que possibilitam o desenvolvimento de variadas tarefas. O espaço físico dos setores permite o atendimento ao usuário com conforto, havendo, ainda, salas que permitem o atendimento privativo, se necessário. Adicionalmente, todos os blocos administrativos possuem banheiros amplos, com espaço destinado às pessoas com deficiência e itens de higiene pessoal repostos periodicamente.

5.1.5 - Estacionamento

5.1.6 - Acessibilidade

5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais

A infraestrutura do Câmpus conta com dois laboratórios de informática equipados com computadores, internet a cabo e sem fio e softwares de edição, dentre outros softwares específicos demandados pelos cursos. Não obstante o Câmpus dispõe de tablets, switch, roteadores, Aps wifi e infraestrutura avançada de rede. O Câmpus de Palmas possui, ainda, lousas digitais, Datashow em todas as salas de aula e algumas unidades reserva para reposição,

painéis retráteis, televisores instalados em diversos ambientes e equipamento completo de videoconferência instalados em uma sala específica para eventos e aulas que demandem o uso da teleconferência e/ou webconferência. Não obstante, há no Câmpus laboratórios específicos, de gerência dos cursos, que comportam workstations avançadas, impressoras 3D, drones e equipamentos de monitoramento remoto.

O Câmpus de Palmas conta com plataforma de serviços (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>) onde os servidores, coordenadores, discentes e comunidade externa podem ter acesso a diversos serviços disponíveis no Câmpus, tais como: processos seletivos, eventos, reserva de recursos, suporte a matrícula, cadastros em geral, folha de ponto de docentes, solicitação de materiais de consumo e serviços gerais. A plataforma é alimentada pela equipe de tecnologia da informação do Câmpus e possui, também, link para outros sistemas institucionais importantes.

5.1.8 - Biblioteca

A Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Palmas, Professor José Torquato Carolino, como parte integrante do desenvolvimento do ensino aprendizagem e como centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente, servidores técnicos administrativos e a comunidade local quanto à utilização do acervo bibliográfico e dos recursos informacionais existentes. Sua inauguração ocorreu em 16/03/2011, sendo o prédio projetado e construído estritamente para essa finalidade; com a estrutura em concreto armado, as fachadas no corpo principal da edificação são de painéis de vidro, e a cobertura possui um grande domo de vidro que permite a incidência solar no interior do prédio.

Conforme o Relatório de Inventário (Exercício 2021), a infraestrutura da Biblioteca possui uma área total de 3.158,23 m², dividido em: térreo, 1º andar e 2º andar; dispendo de elevador, escada de emergência e rampa de acesso. Essa estrutura dispõe de 69 cabines de estudo individual; 189 mesas para estudo em grupo e 181 acentos; Sala da coordenação, Sala de processamento técnico, Setor de circulação e atendimento, Sala para seção de coleções especiais (monografias, dissertações e teses, CD's e DVD's); 10 cabines de pesquisa na internet; 3 salas de estudo em grupo com capacidade para 5 pessoas por sala, sala de vídeo com capacidade para 10 pessoas. Não obstante, a biblioteca possui equipamentos especiais para leitura e pesquisa a ser realizada por pessoas com deficiência.

O acervo está tombado, informatizado e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD); cujos arquivos físicos estão distribuídos e disponíveis ao longo das cerca de 400 estantes de aço dupla face no 1º e 2º piso. O tipo de catalogação atende às normas do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2) e o acesso às estantes é livre. A biblioteca conta, ainda, com o repositório digital (<https://repositorio.uft.edu.br>) onde estão hospedadas as monografias, teses e dissertações, entre outras informações.

No primeiro andar da biblioteca do Câmpus de Palmas está alocado o acervo das classes 000 até 699, salão de leitura com 15 mesas e 4 cadeiras por mesa, balcão de atendimento (empréstimos, devoluções e informações), área de convivência, Área administrativa da biblioteca (coordenação geral, referência e atendimento ao usuário, processamento técnico do material, informática), banheiros e bebedouros. No segundo andar está o acervo das classes 700 até 999, Seção de Periódicos, 08 computadores com Internet para pesquisas (Portal CAPES).

O processo de informatização/ modernização das bibliotecas da UFT conta com a inserção do acervo em uma base de dados Sistema Integrado de Ensino (SIE / módulo Biblioteca); esse procedimento ocorreu em todas as bibliotecas da UFT, incluindo a biblioteca do Câmpus de

Palmas, com foco na criação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SIBIB/ UFT). O acervo da biblioteca conta com livros, monografias, CD, DVD entre outros materiais, totalizando 2.5899 títulos e 78.855 exemplares constantes do Sistema de gestão da Biblioteca e divididos entre as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

A biblioteca do Câmpus de Palmas conta, ainda, com bebedouros, banheiros com espaço específico para pessoas com deficiência, rampa de acesso e elevador, sistema de registro de usuários e mobiliário de escritório que permite o atendimento ao usuário com conforto.

5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

A divisão do acervo constante na biblioteca do Câmpus de Palmas por área de conhecimento contempla os seguintes quantitativos que atendem aos cursos da Instituição em seus diversos componentes curriculares:

ÁREA CONHECIMENTO	QTD TÍTULOS	QTD EXEMPLARES
-------------------	-------------	----------------

AGROPECUÁRIA E PESCA	11	35
----------------------	----	----

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	2233	9401
----------------------------	------	------

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	802	2952
-------------------	-----	------

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	696	3553
---------------------	-----	------

CIÊNCIAS DA SAÚDE	1447	5916
-------------------	------	------

CIÊNCIAS HUMANAS	4902	14128
------------------	------	-------

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	11206	29933
----------------------------	-------	-------

ENGENHARIAS	1336	5034
-------------	------	------

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	2124	4792
-----------------------------	------	------

OUTROS	746	1973
--------	-----	------

NÃO INFORMADOS	396	1138
----------------	-----	------

TOTAL	25899	78855
-------	-------	-------

Fonte: Divisão de Biblioteca e Documento de Palmas. Atualizado até 05/07/2022.

O acervo conta, ainda, com revistas, monografias, dissertações e teses impressas e em repositório digital.

5.1.8.2 - Periódicos especializados

A Universidade Federal do Tocantins conta com acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um dos maiores acervos científicos virtuais a nível nacional, onde um conjunto de periódicos pode ser acessado gratuitamente pelos usuários, abrangendo revistas científicas, livros, teses, dissertações, entre outros. A instituição disponibiliza, também à base de dados da Scientific Eletronic Library Online

(SciELO Brasil) com 1725 periódicos ativos, sendo 1411 a nível internacional e 314 a nível nacional atrelados a 8 (oito) grandes áreas, sendo: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes.

A comunidade acadêmica como um todo possui, ainda, acesso ao Portal Domínio Público, que oportuniza o acesso às obras literárias, científicas e artísticas que concernem ao patrimônio cultural brasileiro e universal, liberado na forma de textos, áudio, vídeos e imagens. Dispõe também de acesso à plataforma Target GEDweb, com um sistema de gestão e documentos regulatórios, como por exemplo, as Normas ABNT. Além do Portal Saúde baseada em Evidências (Portal SBE), uma biblioteca eletrônica com conteúdos direcionados apenas para profissionais de saúde.

Não obstante, a UFT possui um portal de periódicos próprio, ao qual os cursos do Câmpus de Palmas tem acesso livre, que contém diversas revistas com caráter interdisciplinar. Dentre essas revistas, listam-se:

* Revista Desafios é uma publicação científica trimestral da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins, dirigida à produção acadêmica interdisciplinar com interesse nas áreas de: Ciências Humanas e Contemporaneidade; Saúde e Sociedade; Educação; Ciência, Tecnologia e Ciências Agrárias. Recebe artigos em fluxo contínuo e trabalha com publicação no formato contínuo. ISSN - 2359-3652.

* Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão: tem publicação de periodicidade quadrimestral associada a ações de extensão, em especial às suas vivências e aplicabilidade no contexto amazônico, indexada em diversas bases e possui processo de avaliação por pares.

* Revista Journal of Biotechnology and Biodiversity esta revista que publica artigos originais, artigos de revisão, estudos de caso e comunicações breves sobre os fundamentos, aplicações e gestão da biodiversidade, com o objetivo de avançar e disseminar o conhecimento em todas as áreas afins de Ciências Agrárias, Química, Biotecnologia e Biodiversidade.

* Revista Observatório é um periódico trimestral mantido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com o Grupo de Pesquisa Democracia e Gestão Social (GEDS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Tupã). A revista nasce internacionalizada, possuindo editores no Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Recebe em fluxo contínuo, textos em português, espanhol, inglês e francês para as seções artigos, dossiê temático, ensaios, entrevista, resenha e temas livres. (ISSN nº 2447-4266) [Qualis 2016 - Comunicação e Informação: B2, Ensino: B2, Ciência Política e Relações Internacionais: B3, Planejamento Urbano e Regional/ Demografia: B3, Serviço Social: B3, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo: B4, Letras/Linguística: B5.

* Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC, de publicação contínua, publica Artigos originais resultantes de pesquisas teóricas e/ou empíricas, revisões de literatura de pesquisa educacional, Artigos especiais de pesquisadores renomados da área ou de temas relevantes atuais para a educação, Dossiês Temáticos, Ensaio, Cartas ao Editor, Entrevistas e Resenhas de temas vinculados à Educação do Campo sob diferentes campos da pesquisa nacional e internacional, como: História da Educação do Campo; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Povos Indígenas e Educação; Formação Docente; Educação de Jovens e Adultos; Didática e Práticas Pedagógicas em Artes e Música; Arte na Educação do Campo; Interculturalidade na Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Questão Agrária e Campesinato; além de temas de outras áreas do conhecimento que dialoguem com a educação do campo. Recebe artigos em fluxo contínuo. ISSN: 2525-4863 | DOI: 10.20873/uft.rbec | Qualis/CAPES 2016: B1 Ensino| B2

Educação.

* Revista *EntreLetras* é um periódico vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLLIT/UFNT). Criada em 2010 com publicações semestrais, passou a ser quadrimestral em 2019. Recebe trabalhos originais em português, inglês, espanhol e francês a partir de chamadas para dossiês temáticos e edições atemáticas. Organiza-se nas seções Dossiê, Temas Livres, Entrevistas, Resenhas, Ensaios e Produção Literária.

* Revista *Teatro: criação e construção de conhecimento* tem por foco apresentar estudos que reconheçam as especificidades do ensino e da prática de teatro em seus diferentes contextos, ao mesmo tempo em que permitam o delineamento de características comuns de sua ocorrência. Oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Em relação ao arquivamento, a revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

* Revista *Vertentes do Direito* é uma iniciativa do Curso de Direito, da Universidade Federal do Tocantins, com interesse na divulgação de trabalhos científicos nas diversas subáreas do Direito e na construção da interdisciplinaridade. QUALIS 2016: Interdisciplinar B4, Direito B5. Prevê a publicação de trabalhos inéditos, nas seguintes modalidades: artigos científicos; ensaios (revisões de literaturas); resenhas de obras recém-lançadas e relatos de experiências nas áreas de ensino e/ou de extensão. Está situada na plataforma Open Journal System (OJS), o que confere ao sistema de editoração maior eficiência, racionalidade e transparência. É um periódico semestral, no qual as produções científicas serão publicadas em português e em espanhol, idiomas em que podem ser apresentados os trabalhos, que serão submetidos a um corpo de pareceristas (integrantes do Conselho Editorial ou ad hoc) para avaliação do atendimento das suas normas editoriais. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

* Revista *Tocantinense de Geografia* publica artigos na área de Geografia e outras áreas do conhecimento com periodização quadrimestral em fluxo contínuo de publicação. A edição 24 iniciou em maio e fecha em agosto de 2022. Conforme os artigos recebem pareceres favoráveis à publicação, são corrigidos pelos autores e editores, a revista publica.

* Revista *Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática (RIEcm)* é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências e Matemática (PPGECim/UFT). A revista destina-se à divulgação de trabalhos originais na área de educação, ensino de ciências e educação matemática, como estudos empíricos, históricos, teóricos e conceituais, relatos de experiência profissional, resenhas, entrevistas, revisões críticas da literatura e cartas aos editores. O periódico on-line possui acesso livre e aberto. ISSN: 2764-2534.

* Revista *ANTÍGONA* nasce da necessidade de ampliar a abrangência e atuação do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Porto Nacional. A revista projeta, a partir deste ano de sua criação, montar um Corpo Editorial, realizar publicações semestrais, com dossiês organizados pelos professores desse câmpus ou por professores convidados, recebendo artigos de autores nacionais e estrangeiros. O objetivo inicial é organizar a documentação necessária e alcançar sua indexação e qualificação.

* *Aturá - Pan-Amazônica de Comunicação* (ISSN nº 2526-8031) é um periódico quadrimestral, com foco na discussão acadêmica e em estudos interdisciplinares avançados no campo da Comunicação, do Jornalismo e da Educação. A revista nasce internacionalizada, possuindo

editores nos países que compõem a Amazônia Legal. Recebe em fluxo contínuo, textos em português, espanhol e inglês para as seções artigos, dossiê temático, ensaios, entrevista, resenha e temas livres.

* Revista Academic Journal on Computing, Engineering and Applied Mathematics (AJCEAM) é um periódico semestral da Universidade Federal do Tocantins, Brasil, que visa proporcionar um canal de comunicação e divulgação trabalhos acadêmicos nas áreas de Ciência da Computação, Engenharia e Matemática Aplicada. Visto a necessidade de divulgação de novas pesquisas voltadas para os ramos das ciências centradas em computação e sabendo que tecnologias surgem somente com o desenvolvimento de métodos científicos sólidos e amplamente experimentados, o AJCEAM fomenta a pesquisa científica nas Ciência da Computação, Engenharia e Matemática Aplicada em sua natureza e em suas diversas especificidades.

* Arquivos Brasileiros de Educação Física é uma revista científica que publica artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, resenhas, ensaios clínicos, estudos de casos e cartas ao editor com temas vinculados à Educação Física. Esta tem como missão principal difundir o conhecimento na área de Educação Física com qualidade científica. Sendo a primeira revista científica na área de Educação Física do norte do Tocantins, a Arquivos Brasileiros de Educação Física tem o árduo desafio de trazer à tona conhecimento científico no campo da Educação Física desta região, incentivando a publicação de trabalhos científicos que prezem pela ética profissional, qualidade metodológica e crescimento da área na região.

* Revista Escritas é uma revista do Curso de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), câmpus de Araguaína, que tem como meta a divulgação da produção de historiadores, e demais profissionais das áreas afins, que investigam temas relacionados às ações e representações humanas no tempo e no espaço. É um periódico semestral, de publicação on-line, que objetiva promover o debate e a circulação de textos, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, relativos aos campos teórico, educacional, histórico e historiográfico. A Escritas oferece acesso livre e gratuito ao seu conteúdo, não cobra taxa de editoração (article processing charges - APC) ou taxa de submissão de artigos. O envio de qualquer submissão implica, automaticamente, a cessão integral dos direitos autorais à Revista Escritas após sua publicação. ISSN 2238-7188 - QUALIS - B3 (HISTÓRIA).

* Revista Interface Com duas edições anuais, acesso livre e imediato ao seu conteúdo. Esta revista tem como objetivo a publicação de resenhas de livros, artigos originais e inéditos, sobre assuntos de interesse científico da Geografia e ciências afins, que tratem das temáticas: educação, meio ambiente e desenvolvimento, respeitando os princípios da diversidade teórica, metodológica e epistemológica.

* Revista AMA - AMAZÔNIA MODERNA é uma publicação semestral, com a finalidade de divulgar e difundir artigos científicos inéditos e relevantes com pesquisadores de variadas origens sobre a Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. A pretensão da revista é estimular o debate sobre a produção arquitetônica na região por meio de artigos, sem pregar uma corrente regionalista. O recorte temporal para submissão de publicações é definido a partir do término da Belle Époque, período pouco estudado e publicado da arquitetura na Amazônia, mas imperioso na cultura urbana brasileira e latino-americana e com maior expressão da arquitetura brasileira. A revista é realizada pelo Núcleo AMA, formado por vários Grupos de Pesquisa e Laboratórios das Universidades Públicas da Amazônia Legal, que promove o SAMA – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. O acesso à revista é livre e gratuito.

* Revista Perspectivas é um periódico eletrônico semestral especializado na divulgação de trabalhos científicos no domínio da Filosofia e Ensino de Filosofia. O seu objetivo é divulgar trabalhos inéditos em português, inglês, francês, italiano e espanhol que contribuam para o debate filosófico, sejam eles artigos, ensaios, resenhas, entrevistas e traduções. Os textos

podem ser enviados conforme o formato de sua natureza, considerando as normas da revista para avaliação rigorosa dos pares, aceite, indexação e publicação. A Revista Perspectivas recebe textos de Mestres, Mestrandos, Doutores e Doutorandos.

* Revista de Patologia do Tocantins, criada em 2013, a Revista de Patologia do Tocantins é um periódico trimestral, que publica resultados de investigação na área da saúde, artigos originais, revisões de literatura, casos clínicos ou relatos de casos, comunicações breves, cartas ao editor e editoriais, sobre uma grande variedade de temas de importância para ciência da saúde. Tendo como público alvo todos os profissionais de saúde, a missão desse periódico é difundir as produções científicas que trazem algum impacto à saúde da população.

* Revista Porto das Letras é uma publicação trimestral do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT do Câmpus de Porto Nacional. A revista tem o objetivo de divulgar artigos e resenhas inéditos da área de Literatura, Linguística e Ensino de Língua e Literatura. É voltada a pesquisadores mestres e doutores, discentes de pós-graduação e profissionais da área de Letras e Linguística e apresenta as seguintes seções: Dossiê Temático, Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Seção Livre e Resenhas.

* A revista Espaço e Tempo Midiáticos é uma publicação multidisciplinar semestral, aberta à divulgação de artigos científicos das áreas de ciências sociais, exatas e da terra. Destina-se a estudos empíricos, históricos, teóricos e conceituais, revisões críticas, resenha de livros, entrevistas. Coordenada pelo Grupo de Pesquisa "Mídias e Territorialidades Ameaçadas", da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

* Revista Produção Acadêmica já possui quatro edições impressas e ISSN 1809-2756. Atualmente, a revista esta totalmente eletrônica com ISSN 2448-2757. Os trabalhos a serem encaminhado a revista deverão contemplar as linhas de pesquisas do Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários - NURBA/UFT, abrangendo também outras temáticas das ciências humanas e sociais. É uma publicação semestral com o objetivo de propalar conhecimentos pertinentes à Geografia Humana, dando atenção para os trabalhos de cunho marxista com intuito de contribuir para a formação de geógrafos e cidadãos críticos. Dessa forma, receberemos, mediante parecer, artigos, resumos, resenhas e relatos de experiências, a partir de procedimentos teórico-metodológicos da ciência geográfica.

5.1.8.3 - Relatório de adequação da Bibliografia Básica e Complementar

Para análise da adequação bibliográfica dos PPCs dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos realizam uma análise preliminar por meio do sistema de consulta ao acervo bibliográfico (<https:// sistemas.uft.edu.br/ biblioteca/ pesquisa/ pesquisar.action>), atentando-se para que todas as bibliografias necessárias estejam no acervo da biblioteca do Câmpus de Palmas. Caso haja a necessidade de atualização, os NDEs apresentam as respectivas justificativas devidamente elaboradas e apresentadas à direção de Câmpus para aquisições. Não obstante, o dimensionamento do quantitativo de exemplares segue a proporção de, no mínimo, 1 exemplar para cada 5 discentes e o uso de bibliotecas digitais e ebooks sempre que possível. Além da checagem direta no sistema virtual de bibliotecas, um relatório consolidado é solicitado à biblioteca e emitido para confirmação do levantamento preliminar realizado pelos cursos.

5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios

O Câmpus de Palmas possui o Centro Universitário de Integração entre Ciência, Cultura e Arte - CUICA que comporta confortavelmente 458 pessoas, devidamente sentadas em cadeiras acolchoadas para maior conforto. O CUICA é todo climatizado, possui um palco para eventos,

formaturas e apresentações diversas, além de equipamentos de som, multimídia, projetores, microfones, mesas, púlpito. Não obstante, o prédio possui banheiros com espaço dedicado a pessoas com deficiências e equipados com itens de higiene pessoal.

O Câmpus conta, ainda, com um bloco que comporta um total de 4 anfiteatros com capacidade para até 90 pessoas cada, sendo que entre dois deles há uma porta cuja divisão é removível, podendo, então, torná-lo em um anfiteatro maior e que comporta até 180 pessoas. Os anfiteatros possuem palco para eventos, formaturas e apresentações diversas, além de equipamentos de som, multimídia, projetores, microfones e mesas. Não obstante, o prédio possui banheiros com espaço dedicado a pessoas com deficiências e equipados com itens de higiene pessoal.

Todos os auditórios/ anfiteatros podem ser reservados para uso por meio do sistema de reserva de espaços do Câmpus disponível na plataforma de serviços do Câmpus (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>).

5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos

A infraestrutura do Câmpus conta com 2 laboratórios de informática (LABIN) que estão sob a supervisão exclusiva da Direção e estão disponíveis para utilização mediante reserva agendada via plataforma de serviços (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>), além de laboratórios didáticos específicos sob a responsabilidade dos cursos.

No que tange aos LABINs, um localizado no bloco G/Sala 04 e outro no bloco III/Sala 111A, cada um está equipado com 40 máquinas (monitor+gabinete+teclado+mouse) com acesso à internet e softwares instalados sob demanda por uma equipe técnica especializada, sendo alguns gratuitos (ex: libreoffice, octave, revit e trackmarker) e outros mediante licença estudantil (ex: autocad, revit e arcgis), além de mesas, cadeiras, iluminação e climatização apropriadas.

O Câmpus de Palmas conta, também, com laboratórios multiusuários de química e física, os quais atendem os diversos cursos do Câmpus com equipamentos específicos e material de consumo para aulas práticas previstas nos PPCs. Todos os laboratórios possuem gestão de um coordenador, designado pelos cursos, que acompanham a gestão e uso dos laboratórios. Para utilização é realizada a reserva prévia, de acordo com o horário de aulas. Não obstante, os laboratórios, tanto os vinculados aos cursos quanto os vinculados ao Câmpus diretamente, possuem equipe técnica responsável para acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Câmpus de Palmas, ainda dispõe do Departamento de Gestão de Laboratórios, no qual estão concentrados 09 Laboratórios da Saúde Multidisciplinar gerenciados pela Direção do Câmpus por meio da Coordenação de Planejamento e Administração (Museu de Morfologia; Enfermaria Modelo; Laboratório de Técnicas Cirúrgicas; Laboratório Bioquímica, Imunologia, Genética e Patologia Clínica; Laboratório de Farmacologia, Fisiologia e Biofísica; Laboratório de Microbiologia e Parasitologia; Laboratório de Citologia, Histologia e Anatomia Patológica; Laboratório de Anatomia Humana e Laboratórios Fundamentos de Enfermagem).

Estes laboratórios atendem aos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição do Câmpus de Palmas e alguns cursos do Câmpus de Miracema, com plano de ocupação organizados pelo Departamento de Gestão de Laboratórios. Ambos estão climatizados, possuem computadores com internet e softwares instalados sob demanda pedagógica pela equipe da TI, datas show e aparelho de TV, estão munidos com mobiliário, materiais, equipamentos, recursos e insumos conforme a prática pedagógica específica do laboratório e contam com equipe técnica especializada para suporte e apoio às atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios.

5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Câmpus Universitário de Palmas possui Centro de Práticas Integrativa e Complementares - (CEPIC) que fica situado no próprio Câmpus e possui salas para triagem e terapias específicas realizadas por agendamento. Adicionalmente, o Câmpus conta com o Ambulatório Professora Isabel Auler (Apia) localizado em um prédio externo ao Câmpus e dotado de 8 consultórios, um mini-auditório para reuniões e duas recepções. Ambos os prédios, CEPIC e APIA, estão equipados com mobiliário, itens necessários para atendimento, bem como banheiros devidamente equipados.

5.1.12 - Biotérios

O Câmpus de Palmas conta com biotérios experimentais, localizados em laboratórios específicos dos cursos. Os biotérios contam com estante ventilada para acomodação de cobaias, autoclaves, câmara de CO₂, ar condicionado, caixas de polietileno para ratos/matrizes, salas climatizadas para práticas diversas.

5.1.13 - Núcleo de Práticas Jurídicas

O Câmpus de Palmas conta com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) que contempla um Laboratório de Prática Jurídica situado na própria Instituição (Bloco C) e um Escritório Modelo, localizado no prédio do Fórum Central de Palmas, da Justiça Estadual do Tocantins.

A gestão do NPJ é de responsabilidade de uma coordenação específica eleita pelo colegiado do curso de Direito entre os membros do corpo docente efetivo do curso, pelo mandato de 2 anos. A coordenação é composta por 1 professor/a coordenador geral, auxiliado por dois professores auxiliares, que são responsáveis pelas disciplinas e instalações relacionadas à prática simulada e à prática real, respectivamente. Além disso, o Escritório Modelo, constitui-se como programa de extensão permanente do Curso de Direito cadastrado na PROEX, sob o código Proge-DHU-002-06.01-12/09.

5.1.14 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT (CEP-UFT), reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 3 de dezembro de 2005, é uma instância colegiada, interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, realiza a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a CONEP e tem por finalidade o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos principalmente em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados. O CEP-UFT possui composição interdisciplinar e integrado por 9 (nove) membros titulares e 9 (nove) membros suplentes.

O processo de submissão de projetos de pesquisa ao CEP-UFT é realizado pela Plataforma Brasil.

5.1.15 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua) da UFT é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. À Comissão compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de atividades envolvendo o uso científico e didático de animais.

O principal papel de uma Comissão de Ética não é o de revisão de projetos de pesquisa, mas sim o de desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais em pesquisa e ensino.

Portanto, este comitê, conforme seu Regimento Interno, tem como atribuição promover a ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva, de algum modo, o uso de animais não-humanos pertencentes ao Filo Chordata, Subfilo Vertebrata como determina a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008 e as Resoluções Normativas editadas e reformuladas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea).

5.1.16 - Área de lazer e circulação

O Câmpus de Palmas conta com uma pista oficial de atletismo com padrão internacional, certificada pela International Association of Athletics Federations (IAAF), feita com piso sintético e com as dimensões e características recomendadas pela Confederação Brasileira de Atletismo, sendo: oito raias de 400 metros, uma pista de 100 metros, duas pistas de salto com vara, duas pistas de salto triplo e extensão, duas bases para lançamento de peso, uma pista para lançamento de dardo, duas pistas para salto em altura e duas pistas para salto com vara. Essa estrutura a torna apta para receber atletas olímpicos e paraolímpicos, e até competições internacionais. Ademais, o complexo esportivo contempla um campo gramado, que, em 2022, sediou a 2ª Copa Tocantins de Futebol Society. na qual participaram 12 equipes.

Aproveitando a localização junto ao Lago de Palmas, o espaço destinado para a orla da prainha, além de possuir um píer exclusivo, que propicia apreciar o pôr do sol e a Ponte da Amizade, um dos cartões postais da cidade, tem um espaço específico devidamente equipado com quadra de vôlei de areia, quadra de basquete (3x3), bolas para jogos, mesas e bancos, onde também são desenvolvidas as atividades de Badminton e Peteca.

O Câmpus de Palmas ainda dispõe de 02 espaços físicos destinados ao funcionamento de lanchonetes. Uma lanchonete está situada em frente ao bloco III e a outra próxima à biblioteca. Ambas com 160,87 m² (cento e sessenta vírgula oitenta e sete metros quadrados) de área construída, tendo os espaços reservados para a preparação de alimentos, para a exposição e para consumo. São espaços físicos destinados por meio de Concessão Administrativa Onerosa para exploração comercial por empresa especializada no preparo e fornecimento de lanches, com o objetivo de proporcionar alimentação saudável, equilibrada e de baixo custo à comunidade da UFT. Por isso, no processo de contratação já é especificado a lista dos produtos (bebidas/frutas/lanches/refeições) obrigatórios (ex: café, sucos), opcionais (ex: açaí, picolé de frutas) e proibidos (ex: bebidas alcoólicas). O atendimento é prestado de segunda a sexta-feira, nos períodos diurno e noturno, e aos sábados no período diurno (caso exista viabilidade do funcionamento - de acordo com os horários especificados no termo de referência da licitação).

A UFT possui um canal direto com a sociedade tocantinense: a rádio universitária, inaugurada em 29/03/2016, com a missão de oferecer programação de rádio fundamentada em Educação, Cultura, Cidadania e Diversidade. Sediada em um prédio próprio, nas dependências da Instituição, com cerca de 157 m², com espaços específicos para sala de redação, audiovisual,

estúdio e locução. A emissora de rádio UFT FM opera localmente na frequência 96,9 FM e pela internet (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/radio-uft-fm?view=default>), estando no ar 24h por dia.

5.1.17 - Restaurante Universitário (se houver)

O restaurante universitário do Câmpus de Palmas foi inaugurado em junho/2014 e tem por missão fornecer refeições nutricionalmente balanceadas, saborosas, de baixo custo e culturalmente apropriadas à comunidade acadêmica do câmpus de Palmas, visando apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a permanência do acadêmico na universidade. A área total construída corresponde a 1.119,82 m² (metros quadrados) e contempla os seguintes espaços: Vestiários para trabalhadores do RU; Depósito de material de limpeza; Área de recebimento de gêneros e materiais diversos; Estoque seco (armazenamento de não-perecíveis) e refrigerado (sala climatizada, câmaras de resfriamento e congelamento); Áreas de pré-preparo saladas, guarnições e carnes; Área de cocção; Área administração; Áreas de higienização panelas (manual); Área de distribuição, refeitório e copa de higienização de utensílios e banheiros devidamente equipado e estruturado para acesso de pessoas com deficiência.

O restaurante é dotado de catraca eletrônica (três equipamentos) com leitura de cartões recarregáveis. Todos os alunos da instituição – estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação – recebem o cartão de acesso do restaurante que pode ser devidamente recarregado no próprio RU. A instituição subsidia a refeição dos alunos conforme política já estabelecida e nível de vulnerabilidade socioeconômica. As refeições são produzidas por empresa terceirizada sob fiscalização de uma nutricionista. São servidas refeições dos tipos: padrão e vegetariana, balanceadas e em condições higiênico-sanitárias adequadas, respeitando-se a cultura local e com atenção às condições socioambientais.

A distribuição das refeições é realizada no sistema de cafeteria mista, com porcionamento do prato proteico (padrão e vegetariano), sobremesa e bebidas, respeitando-se o padrão, incidências e cardápios mínimos constantes neste termo de referência. Toda produção, manuseio e fornecimento das refeições respeita a legislação vigente como requisito contratual. O restaurante universitário do Câmpus de Palmas funciona de segunda-feira a sexta-feira nos seguintes horários: almoço: 11h - 14h e jantar: 17h30min - 19h30min. O usuário pode acessar o cardápio do restaurante por meio de aplicativo próprio conforme orientação do site institucional (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proest/links/restaurante-universitario>).

5.2 - Infraestrutura do curso

5.2.1 - Laboratórios específicos para o curso

O Complexo Laboratorial do Curso de Jornalismo - Profa. Verônica Dantas Meneses, conta com uma área de 969,52m², possui a seguinte estrutura:

Laboratório Redação;

Laboratório de Fotografia;

Laboratório de Rádio;

Laboratório de TV;

Miniauditório 1;

Miniauditório 2;

Sala de Professores e

Sala da Coordenação/administração.

Laboratório de Redação

O laboratório de redação existente é utilizado pelos alunos para a realização individual de trabalhos vinculados a disciplinas, e nas aulas práticas das disciplinas de redação e produção gráfica do curso, com atendimento aos requisitos mínimos das aulas práticas como computadores, armários, mesas coletivas e quadro branco.

Nos horários das aulas práticas de redação, o laboratório é reservado para tal fim, sendo liberado nos demais horários para os trabalhos individuais dos alunos do curso em geral.

Inventário:

24 computadores para uso dos discentes

1 computador para uso docente, com projeção

1 quadro branco grande

Mesa para pequenas reuniões de pautas

Laboratório de Fotografia

O laboratório de fotografia possui equipamentos e espaço físico adequado à realização das aulas práticas das disciplinas afins. O laboratório é destinado às aulas práticas, também são realizados empréstimos de câmeras fotográficas digitais aos alunos para as atividades das disciplinas.

Inventário:

18 computadores para uso dos discentes

1 computador para uso docente, com projeção

ambiente adaptável para sala de reuniões com mesa de 14 lugares

1 sala técnica

1 sala de equipamentos

Laboratório de Rádio

Este laboratório dispõe de uma sala de recepção, uma sala de trabalhos, um estúdio de

gravação do tipo aquário" com 1,5m x 3m e "técnica" com as mesmas dimensões.

Além de atender às respectivas disciplinas de radiojornalismo e aos produtos jornalísticos, também são feitas parcerias para cursos de qualificação de curta duração e capacitação para a comunidade em geral.

Inventário:

2 Mesas para trabalho

1 Microcomputador

2 Cadeiras ergonômica giratória

1 Mesa em L sem Gaveta

1 Gaveteiro junção 4 gavetas

1 Monitor LCD L200hx 20 + cabo condutor elétrico

1 Monitor LCD L 200hx 20 + cabo condutor elétrico

Nobreak potência 1,4 KVA

1 Monitor Dell 23 "modelo P2317B

1 Microcomputador DELL OPTIPLEX 7040

1 Monitor DELL 23 ' MODELO P2317N

1 Monitor DELL 21,5' MODELO P2217H

1 SUPORTE P/ NOBREAK C/ RODAS

1 Mesa p/ Computador Bege

Gaveteiros 5 gavetas Bege

Cadeiras fixas s/braço verde

Laboratório de TV

O Estúdio conta com um espaço físico operacional de 3m x 4m, onde são feitas as edições dos materiais audiovisuais. Além de atender às disciplinas Fundamentos e Linguagens Audiovisual e Telejornalismo I e II, atende também aos alunos que desenvolvem produtos jornalísticos nas áreas, além do atendimento à comunidade com treinamentos de qualificação profissional de curta duração.

Inventário:

VTR híbrido entrada e saída IEEE 1394 para DVD ou SVHS/VHS

Nobreak

Aparelho de TV

Amário baixo com 1 prateleira medindo: 800x500x740mm

Monitor LA240X24" LED HP

Und. Processadora Tipo Workstation Z420 - HP

Arquivo para pasta suspensa D:465X680X1380MM

3 - Mesa Delta Pé de Aço Medindo 1400X1400X740.

3 - Gaveteiro Fixo 03 gavetas Medindo 400X440X385

Nobreak Potência 1,4 KVA

1 - Mesa Digitalizadora com caneta WACOM INTUOS PRO - PTH851

Nobreak 1400KVA SMS. MODELO EXPET NET 4+ / TSSHARA UPS COMPACT PRO

1 - COMPUTADOR - 01131124423

1 - COMPUTADOR - 01131124441

6 - MONITOR 4K 28" PHILIPS - 288P6LJEB - 4K/USB/DVI/ MHL/ HDMI

1 - Quadro branco quadriculado medindo 2,00X1,20M (LXA)

3 - Cadeira giratória s/braços estofado verde

Tripè p/ microfone

5.2.2 - Coordenação de curso

A Coordenação do Curso de Jornalismo funciona no Complexo Laboratorial - profa. Verônica Dantas Meneses. É devidamente iluminada, climatizada e equipada com mobiliário e itens de escritório privativos que permitem a guarda de materiais e documentos com segurança, bem como computador e internet a cabo e sem fio. O computador é acoplado a estabilizadores e/ou nobreaks como garantia de conservação do equipamento. Não obstante, o espaço destinado à sala de coordenação permite o atendimento a alunos.

5.2.3 - Bloco de salas de professores

6 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP nº 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf]. Acessado em 09

de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CES nº 1/2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF. 2013. Disponível em: Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013 [http:// portal.mec.gov.br/ index.php? option=com_docman&task=doc_download&gid=14242&Itemid=]. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/ CES nº 39/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.. Brasília, DF. 2013. Disponível em: Parecer CNE/ CES nº 39/2013, aprovado em 20 de fevereiro [http:// portal.mec.gov.br/ index.php? option=com_docman&task=doc_download&gid=13063&Itemid=] de 2013 [http:// portal.mec.gov.br/ index.php? option=com_docman&task=doc_download&gid=13063&Itemid=]. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/ CP nº 07/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF. 2018. Disponível em: [https:// normativasconselhos.mec.gov.br/ normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE. Resolução nº 05, de 02 de setembro de 2020. Regulamento das ações de Extensão como componente curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO. 2020. Disponível

em: [https:// docs.uft.edu.br/ share/ s/ K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g](https://docs.uft.edu.br/share/s/K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g) [https:// docs.uft.edu.br/ share/s/K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g]. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE. Resolução nº 14, de 08 de dezembro de 2020. Regulamento das ações de Extensão como componente curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, TO. 2020. Disponível

em: [https:// docs.uft.edu.br/ share/ s/ K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g](https://docs.uft.edu.br/share/s/K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g) [https:// docs.uft.edu.br/ share/s/K1EFXYAwRce1nAd59Tc7g]. Acessado em 09 de fevereiro de 2023.

Lei 9795/99. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (Brasil, 1999).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO
REGIMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
JORNALISMO

CAPÍTULO I
DA INTRODUÇÃO

Art. 1º - O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins

Art. 2º - O Colegiado do curso de Bacharelado em Jornalismo foi criado a partir do regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins e constitui órgão máximo consultivo, normativo e deliberativo nos âmbitos pedagógico, científico e cultural, tendo por finalidade, acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o que estabelece a seção I, Capítulo I, Título II do Regimento Geral da UFT.

CAPÍTULO II
DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º - A administração do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

- I. Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado do Curso
- II. Órgão Executivo: Coordenação de Curso
- III. Órgãos de Apoio Acadêmico: Coordenação de laboratórios
- IV. Órgão de Apoio Administrativo: Secretaria do curso

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 4º - O Colegiado do curso de Jornalismo é composto por todo corpo docente, técnicos e representantes do corpo discente legalmente constituídos, conforme regem os artigos 54 e 57 do estatuto da Universidade Federal do Tocantins.

§ 1º O corpo discente será representado por 1/5 (um quinto) do total de integrantes docentes do Colegiado.

§ 2º Os representantes discentes devem ser escolhidos por meio dos seus representantes legais (Centro Acadêmico) e seus nomes, inclusive seus suplentes, devem ser encaminhados por documento oficial para o Coordenador do Curso.

§ 3º Os docentes com vínculo temporário (substituto, visitante, colaborador e voluntário) não terão direito a voto neste Colegiado, embora possam participar das suas atividades com direito a voz.

§ 4º Poderão ainda participar da reunião, com direito a voz, pessoas convidadas diretamente interessadas em algum assunto em pauta.

Art. 5º - A presidência do Colegiado será assumida pelo coordenador do curso, auxiliado pelo secretário.

CAPÍTULO IV

DAS COMPETÊNCIAS

Seção I

Das Atribuições do Colegiado

Art. 6º - Compete ao Colegiado do curso de Jornalismo da UFT:

- I. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular dos cursos correspondentes (graduação, extensão, pós-graduação), estabelecendo o elenco, conteúdo e sequencia das disciplinas que o formam, com os respectivos créditos;
- II. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso nos cursos sob sua responsabilidade;
- III. Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação dos cursos sob sua responsabilidade;

- IV. Acompanhar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado e propor as medidas cabíveis;
- V. Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- V. Propugnar para que os cursos sob sua supervisão mantenham-se atualizados;
- VI. Organizar e incrementar atividades complementares, de estágio extracurricular, pesquisa e extensão com vistas à boa formação do aluno;
- VII. Propor e aprovar mudanças no regimento dos laboratórios do curso, de apresentação de monografias e projetos experimentais, da agência de Comunicação e outras atividades inerentes ao curso;
- VIII. Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação dos laboratórios e demais projetos desenvolvidos pelo colegiado;
- IX. Homologar projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso;
- X. Aprovar os nomes dos professores responsáveis pela coordenação de curso de pós-graduação *lato sensu*;
- XI. Homologar perfil de vaga tanto para professor substituto, quanto para professor efetivo;
- XII. Definir o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- XIII. Aprovar o calendário anual das reuniões ordinárias.
- XIV. Propor a criação de novos cursos na grande área da Comunicação;
- XV. Tomar outras providências cabíveis em sua competência.

Seção II

Das Atribuições dos membros do Colegiado

Art. 7º. - Aos membros do Colegiado compete:

- I. Analisar e relatar, nos prazos estabelecidos na sessão, as matérias que lhes forem distribuídas pelo presidente;
- II. Desempenhar outras funções e atribuições que lhes forem delegadas pelo presidente;
- III. Votar as matérias pertinentes à distribuição de atividades e cargos do curso;
- IV. Referendar as decisões dos membros do colegiado e da presidência, quando utilizado o recurso *ad referendum*.

Art. 8º Ao coordenador do curso e presidente do Colegiado compete:

- I. Presidir os trabalhos das reuniões do Colegiado do curso e delegar funções aos demais membros do colegiado;
- II. Representar o Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III. Representar o curso como membro do Conselho Diretor do Campus;
- Iç. Propor aos *Campi* a substituição do seu representante no Conselho Diretor, nos termos do Regimento do *Campus*;
- ç. Apresentar, quando solicitado, o planejamento e as atividades de ensino desenvolvidos no curso às instâncias superiores da Universidade;
- çI. Representar contra medidas ou determinações emanadas da Direção ou Conselho Diretor que interfiram com os objetivos ou normas fixados para o curso pelo Colegiado.
- çII. Participar como membro de uma das comissões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Graduação, Pós-graduação, Extensão, Assuntos Estudantis ou Planejamento);
- çIII. Coordenar a elaboração de propostas da estrutura organizacional do curso, previstas dentro das condições estruturais da UFT;
- IE. Promover, ao início de cada semestre letivo, o planejamento das atividades acadêmicas envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão, segundo parâmetros definidos pelo Colegiado;
- E. Elaborar relatórios referentes ao desempenho e às necessidades do curso, no início de cada semestre letivo;
- EI. Incentivar docentes a participarem de programas de aperfeiçoamento, congressos, seminários, de acordo com as normas vigentes;
- EII. Exercer o poder disciplinar que lhe foi conferido pelo Regimento Geral e por outros regimentos institucionais;
- EIII. Apresentar sugestão à diretoria da unidade para elaboração do orçamento;
- EIç. Designar comissões para processo simplificado de professor substituto;
- Eç. Desempenhar outras funções de articulação com a direção do Campus visando o melhor funcionamento do curso.
- EçI. Enviar ata da reunião anterior por e-mail aos membros do colegiado para aprovação na reunião seguinte.

CAPÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Art. 9º - O Colegiado reunir-se-á, no mínimo, uma vez por mês em caráter ordinário e extraordinariamente a qualquer tempo quando convocado pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 10 - Para efeito deliberativo, o Colegiado funcionará sempre com a presença de metade mais um de seus membros em primeira chamada. A segunda chamada ocorrerá após 15 minutos do horário marcado para o início da reunião com qualquer *quorum*.

Parágrafo único - O presidente do colegiado poderá suspender a deliberação caso seja avaliado que o assunto tema de deliberação não possa ser homologado com menos da metade dos membros do Colegiado.

Art. 11 - O membro que faltar a duas reuniões consecutivas sem justificativa estará sujeito a advertências conforme normatizações vigentes.

Art. 12 - As reuniões ordinárias serão convocadas por escrito pelo presidente, com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, por meio de endereço eletrônico.

Parágrafo único: Em caso de convocação de reunião extraordinária, esta deverá ser feita com antecedência mínima de 24 horas, por meio de endereço eletrônico e/ou telefone, devendo os membros comunicar o recebimento da convocação ao secretário do curso ou diretamente ao presidente.

Art. 13 - As reuniões compreenderão o seguinte roteiro:

I. Abertura da sessão

II. Discussão e aprovação da ata da reunião anterior, enviada com antecedência por e-mail aos membros do Colegiado;

III. Comunicações e Expediente;

IV. Ordem do dia;

V. Encerramento da sessão.

Parágrafo único - Por solicitação de membros presentes e mediante consulta ao plenário, o presidente poderá inverter a ordem dos trabalhos e/ou acrescentar outro ponto de pauta;

Art. 14 - As deliberações serão adotadas pelo voto da maioria dos membros presentes à reunião, que também decidirão pelo tipo de votação entre simbólica, nominal ou secreta.

Parágrafo único - Além do voto comum, o Presidente do Colegiado terá, em caso de empate, o voto de qualidade.

Art. 15 - As decisões do Colegiado serão oficializadas pelo seu Presidente sob forma de resolução, homologação ou outra forma compatível com a espécie. As deliberações, quando couberem, serão comunicadas à instância superior, que dará continuidade aos

trâmites necessários, inclusive fazendo retornar ao Colegiado para complementações, revisão ou explicações, cabendo a este a aceitação ou não do pedido, de acordo com as normatizações gerais da UFT e outras ações específicas dos órgãos superiores da Universidade.

Art. 16 - As presenças, ausências e justificativas serão comprovadas mediante assinatura individual em livro próprio e menção na ata da respectiva reunião.

CAPÍTULO VI

DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 17 - A coordenação do curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso e será exercida por coordenador, eleito por seus pares, de acordo com o Estatuto Geral da UFT.

Seção I

Do perfil do coordenador e do coordenador substituto do curso de Jornalismo

Art. 18 - Preferencialmente, o coordenador e coordenador substituto do curso deverão ter o perfil na seguinte ordem, priorizando a aderência ao curso: graduação na área de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, doutorado ou mestrado na área de Comunicação Social, Graduação em outras habilitações da Comunicação Social, doutorado ou mestrado em áreas afins.

Art. 19 - Poderá se candidatar à coordenação do curso professor efetivo da UFT, com suas funções acadêmicas regulares, com regime de trabalho de 20 ou 40 horas/semanais ou de Dedicção Exclusiva (DE), concursados e em efetivo exercício.

§ 1o De acordo com o art. 20, § 3o, I da Lei 12.772/12, sendo eleitos para a função de Coordenador, os docentes em regime de 20 (vinte) horas poderão ser temporariamente vinculados ao regime de 40 (quarenta) horas, sem dedicação exclusiva, após a verificação de inexistência de acúmulo de cargos e da existência de recursos orçamentários e financeiros para as despesas decorrentes da alteração do regime.

§ 2o O docente que tiver seu regime de trabalho alterado em virtude da situação descrita no parágrafo anterior, retornará ao regime de 20h quando se desvincular da função de Coordenador de Curso, devendo tal situação ser, imediatamente, comunicada à Progedep.

Art. 20 - O Coordenador de Curso deverá ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, incluídas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 21 - No impedimento do Coordenador, assumirá a coordenação o coordenador substituto, conforme Regimento Geral da UFT.

Parágrafo único - No caso de ausência do Presidente ou de seu Substituto Legal, a presidência será assumida por membro designado pelo Colegiado, em reunião extraordinária, conforme prevê este Regimento.

Seção II

Da eleição para coordenador e coordenador substituto do curso

Art. 22 - O coordenador do curso e coordenador substituto serão eleitos de acordo com as diretrizes da UFT.

Art. 23 - Serão eleitos os candidatos que obtiverem maior número de votos obedecendo ao que rege o estatuto da UFT.

Art. 24 - Havendo empate entre os candidatos, será considerado eleito aquele que já tiver exercido cargo administrativo junto à instituição. Persistindo o empate, prevalecerá o que for mais antigo no exercício do magistério na UFT.

Art. 25 - O coordenador do curso e coordenador substituto serão eleitos por um prazo de dois anos a contar da sua nomeação, permitida a recondução por mais um mandato.

Art. 26 - O coordenador do curso poderá ser destituído do cargo, em reunião convocada e deliberada por pelo menos 2/3 (dois terços) do Colegiado, caso incorra em ações que gerem tal processo, de acordo com o que prevê o Estatuto da UFT, assume o cargo o coordenador substituto;

Parágrafo único: Caso o coordenador esteja respondendo a sindicância ou processo administrativo pela UFT, deverá pedir afastamento do cargo até a conclusão do processo, assume o cargo o coordenador substituto.

Art. 27 - Em caso de vacância do cargo de coordenador do curso de Jornalismo, assume o cargo o coordenador substituto; mantendo-se a vacância o Colegiado fará eleição interna para escolha de um novo coordenador e coordenador substituto, para concluir o mandato.

CAPÍTULO VII

DO REGIME DIDÁTICO

Art. 28 - O Regime didático do curso de Jornalismo reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 29 - O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único – A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 30 - A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação da educação superior.

Art. 31 - A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 32 - O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

Seção III

Da oferta de Disciplinas

Art. 33 - A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento anual, com adequações semestral, e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO VIII

DOS LABORATÓRIOS

Art. 34 - Os laboratórios do curso de Jornalismo da UFT estão sob a responsabilidade do curso por meio de um professor ou técnico designado para a coordenação de cada laboratório, assumindo responsabilidades patrimoniais, organizativas e disciplinares para o uso dos mesmos.

§ 1º O coordenador do laboratório será designado pelo coordenador do curso e homologado pelo Colegiado;

§ 2º A atividade de professor ou técnico coordenador de laboratório poderá ser exercida sem prazo determinado, de acordo com deliberação do Colegiado do curso.

Art. 35 - A utilização dos laboratórios e de seus equipamentos por docentes ou discentes, bem como por outros membros da comunidade acadêmica, deve ser regida por conjunto de normas específicas, aprovado pelo Colegiado.

CAPÍTULO IX

DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

Art. 36 - Os técnicos administrativos compreendem:

- I. Secretário de curso;
- II. Técnicos de laboratório: Operador de Câmera; Técnico de Rádio; Técnico de edição de imagens (audiovisual); técnico de redação/diagramação, técnico em fotografia e webdesigner;
- III. Produtora de conteúdo;
- IV. Programadora visual (Publicitária);
- V. Administradora.

Art. 37 - As atribuições dos técnicos administrativos são de contribuir para o pleno funcionamento do curso e as específicas dos laboratórios, serão discriminadas nos regimentos de cada um.

Art. 38 - Os funcionários técnico-administrativos lotados no curso devem seguir a legislação pertinente aos seus cargos e a legislação do serviço público federal no âmbito da UFT.

Seção I

Da Secretaria do curso

Art. 39 – A Secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário, a quem compete:

- I. Encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação;
- II. Auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;
- III. Instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;
- IV. Executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação;

- V. Elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado, contendo a pauta da reunião, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- VI. Secretariar as reuniões do Colegiado;
- VII. Redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;
- VIII. Manter o controle atualizado de todos os processos;
- IX. Manter em arquivo todos os documentos da Coordenação;
- X. Auxiliar as atividades dos professores de TCC e Estágio Supervisionado;
- XI. Desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenador;
- XII. Manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc., que regulamentam os cursos de graduação;
- XIII. Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas por autoridade competente.

CAPÍTULO X

DA PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 40 - O Colegiado do curso deverá deliberar comissão para a elaboração de propostas de cursos no âmbito da pós-graduação *lato sensu*;

Parágrafo único - Os cursos de pós-graduação *lato sensu* sob a responsabilidade do curso de Jornalismo serão regidos por regimento geral de funcionamento dos cursos de pós-graduação da UFT e pelo Projeto Pedagógico aprovado pelo Colegiado.

Art. 41 - O coordenador de curso de pós-graduação sob a responsabilidade do curso será eleito pelo colegiado do curso.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 42 - Os casos não previstos neste regimento deverão seguir normatização superior ou ser resolvidos pelo colegiado quando pertinente.

Art. 43 - O presente regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelos Órgãos Colegiados Superiores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado

Introdução

O Estágio Supervisionado pode ser entendido como uma das formas de propiciar a formação profissional, visto que permite ao aluno ter contato com uma ou mais áreas do Jornalismo nas quais poderá atuar no mercado de trabalho. A atividade deve permitir que o aluno participe principalmente das práticas profissionais em setores que envolvam produção, redação e edição jornalísticas.

Inserido no ambiente real de trabalho, o discente poderá perceber os diversos problemas técnicos e suas respectivas soluções. Além disso, poderá aprimorar o aspecto humano-social, na medida em que vivenciar problemas sociais e culturais que se apresentem no local de trabalho.

Este regulamento foi elaborado a fim de orientar o aluno do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins em relação à prática da Atividade Curricular obrigatória denominada Estágio Supervisionado em Jornalismo, com carga horária de 210 horas, previsto no Projeto Pedagógico do Curso, aprovado em 23.08.2022.

Portanto, o regulamento tem como finalidade estabelecer e esclarecer sobre as normas que deverão direcionar as experiências que poderão ser realizadas no mercado local pelo discente.

Objetivos

São objetivos do Estágio Supervisionado em Jornalismo:

- i. Iniciar a inserção do aluno no mercado de trabalho, contribuindo assim para sua formação profissional;

- ii. Promover a integração entre ensino, pesquisa, prática e aprendizagem;
- iii. Aprimorar e acompanhar atitudes e rotinas profissionais;
- iv. Apresentar a importância do processo de avaliação institucional, a partir do resultado do desempenho do aluno no mercado de trabalho.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades do Estágio Supervisionado em Jornalismo do Curso da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2º O Estágio Supervisionado tem como objetivo proporcionar ao discente a prática nas atividades que dizem respeito ao Jornalismo e integra a matriz curricular do curso.

Art. 3º No Estágio Supervisionado em Jornalismo, o estudante desempenha atividades que propiciam condições de vivenciar experiências práticas na área de formação, contribuindo para a complementação do ensino-aprendizagem, uma vez que se constitui em instrumento de integração entre prática e teoria, aperfeiçoamento técnico e relacionamento humano.

Art. 4º No Estágio Supervisionado em Jornalismo são desenvolvidas atividades na área de Jornalismo Impresso, Fotojornalismo, Telejornalismo, Radiojornalismo, Jornalismo Online, Assessoria de Comunicação/Imprensa, Transmídia, Mídias Alternativas, entre outras áreas afins inseridas no campo de atuação da profissão de jornalista.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS GERAIS

Art. 5º O estudante está habilitado a realizar os estágios desde que regularmente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado, do 7º semestre, do Curso de Jornalismo, e tendo sido aprovado na disciplina determinada como pré-requisito, conforme matriz curricular, integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 6º Só têm validade como estágio as atividades desenvolvidas pelo estudante devidamente autorizadas pela Coordenação do Curso de Jornalismo, sob a orientação do professor responsável pela disciplina e em atividades compatíveis com a formação acadêmica.

§1º No curso de Jornalismo, o estágio só tem validade se for desenvolvido em setores/empresas/organizações regularmente constituídas, que ofereçam condições essenciais para que o aluno possa explicitar seus conhecimentos técnico-científicos, vinculados às disciplinas de formação profissional. Estas devem possuir pelo menos um jornalista devidamente registrado no Ministério do Trabalho, com bacharelado em Jornalismo.

§2º São locais autorizados para o estágio: instituições conveniadas com a UFT, sendo elas privadas, públicas ou do Terceiro Setor, a própria instituição de ensino, veículos autônomos ou assessorias profissionais, condicionados à prévia aprovação do professor responsável pela disciplina.

§3º O acompanhamento do docente responsável se dará por meio de visitas regulares ao local de estágio e relatório de atividades do discente por meio do Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio (SAGE).

CAPITULO IV

DA EXEQUIBILIDADE

Art. 7º O Estágio Supervisionado em Jornalismo é desenvolvido em 210 horas no campo de estágio.

§1º A distribuição do horário pode ser negociada com o estagiário e o professor da disciplina e, posteriormente, com o campo de estágio, de acordo com as possibilidades de

todos e com as demandas das atividades de estágio e do estagiário, desde que sejam cumpridas as 210 horas.

§2º O estágio deve ser realizado dentro do período letivo, respeitando o calendário acadêmico da Universidade.

CAPÍTULO V DO CORPO DOCENTE

Art. 8º O estágio supervisionado é orientado pelo professor da disciplina, indicado pelo Curso de Jornalismo e homologado pelo respectivo Colegiado do curso.

Art. 9º São atribuições do orientador do estágio supervisionado:

I – orientar, acompanhar e avaliar os estudantes estagiários;

II - auxiliar os estudantes nos contatos e encaminhamentos necessários para viabilizar os estágios;

III - promover encontros periódicos com os estagiários;

IV – acompanhar, através do Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio (SAGE), o Termo de Compromisso do Estágio Obrigatório, bem como o plano de trabalho dos estagiários, relatórios elaborados durante o estágio e relatório final, em prazos fixados pelo professor orientador, de acordo com o calendário acadêmico.

V - estabelecer contatos com o mercado de trabalho local, a fim de ampliar as possibilidades de atuação do estagiário e promover maior relação entre Universidade, Comunidade, empresas e veículos de comunicação e imprensa.

CAPÍTULO VI DOS DEVERES DOS ESTUDANTES

Art. 10. Para início das atividades estabelecidas na disciplina de Estágio Supervisionado em Jornalismo, o aluno deverá inserir as informações do local de realização do estágio no Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio (SAGE), para gerar o Termo de Compromisso do Estágio e o Plano de Atividades. Ao final deverá, também no SAGE, apresentar o Termo de Realização do Estágio, os relatórios e avaliação pelo supervisor.

Art. 11º. O estudante que tem vínculo empregatício na área poderá solicitar dispensa do Estágio Supervisionado. Para tanto, deverá enviar à Coordenação do Curso a fotocópia de Contrato de Trabalho ou da Carteira de Trabalho devidamente assinada e uma declaração descrevendo as atividades desenvolvidas.

Art. 12º. O estudante que estiver realizando o Estágio Não Obrigatório em uma instituição conveniada com a UFT e com a supervisão de um jornalista devidamente registrado no Ministério do Trabalho, com bacharelado em Jornalismo, poderá solicitar o aproveitamento do Estágio Não Obrigatório para o Obrigatório.

Art. 13º. São deveres dos estudantes matriculados nos estágios supervisionados:

I – desenvolver as atividades exigidas no local de estágio e a carga horária mínima fixada;

II – participar dos encontros periódicos fixados pelo orientador de estágio;

III – inserir as informações corretamente no SAGE;

IV – apresentar, no final do semestre, um relatório final (tipo portfólio), com um relato de todas as ações desenvolvidas durante o estágio, anexando os produtos das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 14º. O Estágio Supervisionado em Jornalismo é avaliado pelo respectivo professor orientador a partir do cumprimento das atividades descritas neste regulamento, considerando os seguintes critérios:

I - apresentação do Plano de Atividades, no início do estágio e seu cumprimento no local de estágio;

II - regularidade nos encontros estabelecidos com o professor orientador;

III - apresentação de relatório final pelo SAGE e apresentação do portfólio.

§1º Se o estudante realizar o estágio de forma intensiva, a apresentação de relatórios será negociada com o professor orientador.

§2º Caso o aluno não consiga estágio supervisionado curricular para o semestre em que está matriculado, poderá optar pelo trancamento da disciplina dentro do prazo previsto no calendário acadêmico da universidade ou por realizar suas atividades nos laboratórios do curso, respeitando a disponibilidade de vagas e as regras para admissão de alunos. Caso não providencie o trancamento, o aluno será considerado reprovado na disciplina, observados os regimentos da Universidade.

§3º O estudante que solicitar dispensa do estágio por vínculo empregatício, assim como o estudante que solicitar o aproveitamento do Estágio Não Obrigatório, não estão dispensados da avaliação, devendo apresentar ao final, o portfólio com as atividades desenvolvidas durante o período que corresponde à disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 15º. Considera-se aprovado o estudante que alcançar nota final superior a 7,0 (sete) e que possua a frequência mínima prevista no Regimento Geral da UFT, nas atividades de orientação e 100% nas atividades de estágio.

Art. 16º. Não há recuperação da nota final atribuída à disciplina de Estágio Supervisionado (inferior a sete), sendo que a reprovação, caso aconteça, será definitiva.

Art. 17º. Se reprovado, o aluno deve reiniciar todo o processo de estágio no semestre subsequente.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º. Os casos omissos serão resolvidos, em primeira instância, pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Jornalismo e, em segunda instância, pelo Colegiado do Curso.

Art. 19º. Caso o aluno venha a se desligar da empresa onde estiver estagiando antes do término do plano de trabalho estabelecido e ingressar em outra durante o semestre letivo, este deverá refazer todos os procedimentos de cadastro e autorização de estudo

organizacional junto à Coordenação de Estágio, bem como refazer os relatórios previamente elaborados com os dados da empresa atual. Vale ressaltar que a carga horária poderá ser aproveitada para o novo plano de atividades.

Art. 20º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
BACHARELADO EM JORNALISMO

REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a etapa final do processo de formação do discente na graduação e tem por objetivo mostrar que o aluno adquiriu habilidades e competências ao longo de sua trajetória acadêmica. Portanto, o TCC resulta da aplicação dos conhecimentos teóricos, técnicos e práticos adquiridos durante o curso, devendo apresentar alguma relevância, seja acadêmica, cultural, social, política e/ou mercadológica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (Resolução nº 01/CNE/CES/2013, de 27 de setembro de 2013) estabelecem, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, que:

“Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração”.

Diante de tais orientações, o NDE do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins apresenta o Regulamento que segue, contendo as normas referentes ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), atividade de caráter acadêmico que poderá ser desenvolvido, de acordo com a opção de cada aluno, na modalidade “Produto Jornalístico” ou “Monografia”, revelando competência técnica e nível de conhecimento compatível com as exigências acadêmicas, do mercado de trabalho e de acordo com a responsabilidade social do futuro profissional.

O conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso deve obedecer aos princípios definidos no segmento jornalístico, às regras e critérios do pensamento científico e ao Código de Ética do Jornalista, além

de ser regido pelas normas e padrões técnicos de produção, apresentação e divulgação dispostos a seguir:

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 O Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins adota o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) – sob a forma de Monografia ou Produto Jornalístico – como trabalho oficial e obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Jornalismo.

§ 1º O presente regulamento normatiza as atividades relativas às disciplinas Pesquisa em Jornalismo, TCC I e TCC II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins.

§ 2º Este regulamento contém as regras gerais para o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), com base nas novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução N. 01 de 27 de setembro de 2013 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

§ 3º As disciplinas Pesquisa em Jornalismo, TCC I e II, conforme previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, respectivamente, visam o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação acadêmica do discente.

§ 4º São partes integrantes deste Regulamento os formulários, fichas e termos necessários ao cumprimento das disciplinas Pesquisa em Jornalismo, TCC I e TCC II, constantes nos Anexos B, C, D e E.

Art. 2 A adoção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em Jornalismo tem como objetivos gerais:

- I - Levar à realização de trabalhos técnicos de qualidade com o intuito de atender necessidades iminentes da sociedade e/ou mercado de trabalho;
- II - Reforçar a articulação entre os conteúdos das disciplinas teóricas, técnicas e práticas, refletindo sobre a consolidação das competências construídas durante o curso;
- III - Efetivar condições de reflexão acadêmica, experimentação de linguagem e ação social, desenvolvendo a capacidade investigativa e de articulação de conhecimentos;
- IV - Aprofundar os fundamentos conceituais e incentivar a prática da pesquisa, seja científica ou mercadológica, promovendo a reflexão sobre a especificidade do campo do Jornalismo;
- V - Inovar quanto à proposição e elaboração de produtos e serviços relacionados às múltiplas e plurais formas de atuação jornalística em benefício da sociedade, que se fundamentem como conhecimento, para além da realização técnica e instrumental

Art. 3 São professores das disciplinas Pesquisa em Jornalismo, TCC I e II, docentes designados pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, responsáveis pela organização das disciplinas, pela fiscalização e pelo cumprimento deste Regulamento por parte de alunos e orientadores.

Art. 4 O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo é componente curricular obrigatório a ser desenvolvido individualmente, executado sob a orientação de um professor do Curso de Jornalismo

e avaliado por uma banca examinadora em sessão pública, devendo ter adequação aos objetivos do Curso definidos no Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. A produção do TCC deve ser realizada em três (03) etapas: 1) Anteprojeto; 2) Revisão bibliográfica, coleta, organização, roteirização, redação preliminar e qualificação; e, 3) Tratamento dos dados, redação/edição final e defesa pública. Essas etapas são dispostas nas disciplinas Pesquisa em Jornalismo, TCC I e TCC II, respectivamente, e devem ser originais e inéditos, sem prévia publicação, respeitando as normas estipuladas neste Regulamento.

CAPÍTULO II - DA DISCIPLINA PESQUISA EM JORNALISMO

Art. 5 Para se matricular na disciplina Pesquisa em Jornalismo, o acadêmico deve ter cumprido as disciplinas que são pré-requisito, conforme estabelecido na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. O aluno que não comparecer ao mínimo de 75 % das aulas será considerado reprovado, devendo refazer todo o processo de matrícula e concepção do anteprojeto posteriormente.

Art. 6 São objetivos da disciplina Pesquisa em Jornalismo:

- I - Estabelecer o processo de planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso, seja produto jornalístico ou monografia;
- II - Proporcionar conhecimentos e caminhos metodológicos para definição do anteprojeto;
- III - Encaminhar os alunos para o desenvolvimento de um trabalho relevante e viável.

Art. 7 Cabe ao aluno decidir qual a modalidade (produto jornalístico ou monografia) e o tema a serem desenvolvidos no anteprojeto, sendo supervisionado pelo professor da disciplina.

§ 1º Ao término da disciplina Pesquisa em Jornalismo, o acadêmico deve encaminhar seu anteprojeto ao professor da disciplina, na data fixada, acompanhado de lista quádrupla com sugestões de orientadores, para avaliação do professor que articulará as indicações, considerando as áreas de aderência/interesse dos docentes.

§ 2º O professor de Pesquisa em Jornalismo deverá solicitar a avaliação do anteprojeto a dois professores do Curso, candidatos ou não a orientador do trabalho.

Art. 8 Tanto o anteprojeto (Pesquisa em Jornalismo) quanto o trabalho nas etapas parcial (TCC I) e final (TCC II) terão o valor máximo de 10 pontos, sendo os critérios de avaliação definidos neste regulamento, assim como as normas de apresentação para cada uma das etapas.

§ 1º A versão final do anteprojeto deve obedecer às regras descritas nos capítulos específicos de cada modalidade.

§ 2º O professor-orientador deve assinar a carta de aceite e devolvê-la ao aluno juntamente com o anteprojeto avaliado.

Art. 9 A nota final da disciplina Pesquisa em Jornalismo será obtida pela média entre as parciais N1 e N2, obedecendo os mesmos critérios regimentais da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO III - DA DISCIPLINA TCC I

Art. 10 Para se matricular na disciplina TCC I, o acadêmico deve ter cumprido as disciplinas que são pré-requisito, conforme estabelecido na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. O aluno que não comparecer ao mínimo de 75 % das aulas será considerado reprovado, devendo refazer todo o processo de matrícula e concepção do anteprojeto posteriormente.

Art. 11 São objetivos da disciplina TCC I:

- I – Executar o anteprojeto aprovado na disciplina Pesquisa em Jornalismo (Etapas iniciais);
- II - Adequar a produção às condições materiais e aos prazos;
- III - Promover vivências e experiências de produção científica e profissional específicas da área do Jornalismo;
- IV - Permitir ao aluno demonstrar domínio conceitual e teórico de sua área de formação;
- V - Favorecer o exercício da argumentação, escrita e oral, a fim de dar cumprimento às exigências gerais de formação.

Art. 12 O anteprojeto apresentado em Pesquisa em Jornalismo pode ser reestruturado, desde que mantidas a modalidade e tema, visando ser executado o mais fielmente possível ao que foi concebido.

Art. 13 A nota final da disciplina TCC I será o resultado do somatório simples das notas atribuídas pelos membros de uma banca de qualificação (orientador e convidado) e pelo professor de TCC I, conforme os critérios e pontuações dispostos neste Regulamento, replicadas em N1 e N2 no diário de classe.

CAPÍTULO III - DA DISCIPLINA TCC II

Art. 14 A matrícula na disciplina TCC II está condicionada à aprovação do discente na disciplina TCC I entre outros componentes conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 15 São objetivos da disciplina TCC II:

- I – Executar as etapas finais do desenvolvimento do trabalho;
- II - Adequar a produção às condições materiais e aos prazos;
- III - Promover vivências e experiências de produção científica e profissional específicas da área do Jornalismo;
- IV - Permitir ao aluno demonstrar domínio conceitual e teórico de sua área de formação;
- V - Favorecer o exercício da argumentação, escrita e oral, a fim de dar cumprimento às exigências gerais de formação.

Art. 16 O trabalho apresentado à banca de qualificação em TCC I poderá ser reestruturado, desde que mantidas a modalidade e o tema, visando ser executado o mais fielmente possível ao que foi concebido.

Art. 17 O TCC produzido pelo aluno poderá ser divulgado e/ou utilizado em exposições organizadas pelo curso de Jornalismo, desde que devidamente creditado e autorizado pelo autor, resguardando-se a legislação pertinente.

Parágrafo único. A versão final do TCC deve obedecer às regras descritas nos capítulos específicos de cada modalidade.

Art. 18 A nota final da disciplina TCC II será o resultado do somatório simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora (orientador e convidados) e pelo professor de TCC II, conforme os critérios e pontuações dispostos neste Regulamento, replicadas em N1 e N2 no diário de classe.

§ 1º Para aprovação direta, o aluno deve obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º Caso o aluno obtenha nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), deverá fazer as alterações no trabalho conforme recomendações da banca examinadora e submetê-lo ao orientador e professor de TCC II dentro do prazo vigente no calendário acadêmico da UFT, como avaliação de exame final.

§ 3º Quando a nota for inferior a 4,0 (quatro), não há recuperação da nota final atribuída à disciplina, sendo a reprovação definitiva, devendo se matricular novamente na disciplina TCC II, reiniciando todo o processo.

§ 4º Se o trabalho for caracterizado pela banca como plágio integral ou parcial, o aluno não poderá apresentar o TCC, sendo, portanto, reprovado.

CAPÍTULO IV - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 19 Compete à Coordenação do Curso:

- I – Designar, como decisão em reunião colegiada, os professores de TCC I e II;
- II - Fornecer a estrutura física e institucional para a realização das bancas examinadoras;
- III - Disponibilizar aos orientadores as fichas de avaliação para cada defesa;
- IV - Junto ao NDE, discutir e implementar questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- V - Submeter ao Colegiado do Curso as reformulações que se fizerem necessárias a este Regulamento, bem como aos instrumentos de avaliação, de acordo com orientações desenvolvidas pelo NDE do Curso;
- VI - Manter arquivo digital de todos os trabalhos apresentados;
- VII - Emitir parecer de quitação com as obrigações oriundas da disciplina TCC II.

Art. 20 Compete ao professor da disciplina Pesquisa em Jornalismo:

- I – Explicar este Regulamento para os alunos da disciplina;
- II - Dar conhecimento sobre os requisitos mínimos dos trabalhos;
- III - Gerenciar todas as etapas de elaboração e avaliação dos anteprojetos;
- IV - Avaliar a viabilidade e relevância acadêmica e cultural do projeto apresentado pelo aluno;
- V – Encaminhar ficha de aceite aos professores-orientadores;
- VI - Distribuir os anteprojetos aos avaliadores;
- VII - Presidir às reuniões relativas a assuntos relacionados aos anteprojetos de TCC.
- VIII- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 21 Compete ao professor da disciplina TCC I:

- I - Acompanhar as etapas iniciais dos trabalhos;
- II - Esclarecer as diretrizes gerais sobre os requisitos mínimos dos trabalhos;
- III - Auxiliar alunos e orientadores na condução dos trabalhos;
- IV - Organizar o cronograma das atividades da disciplina;
- V - Organizar e divulgar as bancas de qualificação dos TCCs;
- VI – Solicitar ao Colegiado pautas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- VII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 22 Compete ao professor da disciplina TCC II:

- I - Acompanhar todas as etapas de execução dos TCCs;
- II - Esclarecer as diretrizes gerais sobre os requisitos mínimos dos trabalhos
- III- Auxiliar alunos e orientadores na condução dos trabalhos;
- IV - Gerenciar o cumprimento dos prazos e administrar eventuais intercorrências;
- V - Apreciar a indicação discente para composição da Banca Examinadora;
- VI - Organizar o cronograma das defesas públicas;
- VII - Divulgar a composição das bancas examinadoras com 5 (cinco) dias de antecedência;
- VIII - Solicitar ao Colegiado pautas relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- IX - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 23 Compete ao orientador, um professor vinculado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins:

- I - Orientar, no máximo, 3 (três) trabalhos por semestre;
- II - Assinar a Carta de Aceite, requisito obrigatório para o recebimento do anteprojeto do aluno;

- III – Orientar teórica, metodológica e tecnicamente, o desenvolvimento dos trabalhos sob sua responsabilidade;
- IV - Comunicar aos professores de TCC I e II e à Coordenação possíveis dúvidas e dificuldades relativas ao processo de orientação;
- V – Organizar, com o aluno, um cronograma dos encontros e das atividades e comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;
- VI - Zelar pelo cumprimento das regras e prazos legais para elaboração e entrega dos trabalhos, incluídas as normas e padrões estabelecidos;
- VII – Encaminhar, mensalmente, parecer de orientação ao professor de TCC II;
- VIII - Orientar o aluno na exposição à Banca Examinadora de defesa pública, a qual preside;
- IX – Autorizar o encaminhamento do TCC aos membros da Banca Examinadora pelo aluno, somente após emitir o parecer de aptidão à defesa;
- X – Comunicar a reprovação do acadêmico ao Colegiado do Curso com, no mínimo, 10 (dez) dias de antecedência da realização da Banca Examinadora;
- XI - Emitir parecer de desligamento do orientando em eventuais condições de não cumprimento das normas estabelecidas neste Regulamento;
- XII - Manter atitude, postura e comportamento ético no processo de orientação, sendo vedado o desenvolvimento do trabalho para o aluno;
- XIII – Realizar, junto com seu orientando, a revisão final do TCC após a Banca Examinadora, antes da entrega da versão final à Coordenação;
- XIV – Solicitar, quando indispensável ao bom desenvolvimento do trabalho, a participação de um professor coorientador, sendo a este vedada a participação na Banca Examinadora de Defesa Final;
- XV – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

§1º O professor orientador deve ser integrante do corpo docente do curso. Em caso de haver coorientação, faculta-se a escolha de um docente de outro colegiado de curso da UFT, bem como de outras instituições.

§2º A substituição do professor orientador só é permitida mediante a anuência expressa do professor a ser substituído, bem como dos professores das disciplinas de TCC I, TCC II e do Colegiado do Curso. A substituição formal da orientação somente ocorre quando o novo orientador assinar a Carta de Aceite, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 24 Compete ao coorientador, professor ou profissional de comprovada competência na área ou especificidade do trabalho em desenvolvimento:

- I - Coorientar, no máximo, 2 (dois) trabalhos por semestre, não podendo compor essas bancas de defesa;
- II - Assinar a Carta de Aceite, juntamente com o orientador, requisito obrigatório para o recebimento do projeto de pesquisa do aluno;
- III - Contribuir efetivamente com sua experiência, complementar e diversa à do orientador, no desenvolvimento do trabalho realizado exclusivamente pelo aluno;
- IV - Prestar informações ao orientador sobre o andamento das atividades;
- V - Propor, em comum acordo com o aluno e com o orientador, o programa de estudos;
- VI - Informar por escrito ao orientador e ao professor de TCC II, caso haja qualquer descumprimento ou problema que afete o bom andamento das atividades;
- VII - Manter postura ética, orientando apenas no que concerne à sua especialidade, ficando proibido o desenvolvimento do trabalho para o aluno;
- VIII - Respeitar as decisões do orientador quando ao andamento, abordagens e linhas de trabalho.

Parágrafo único. No caso de coorientador externo ao Colegiado do Curso de Jornalismo, a solicitação deverá ser acompanhada de justificativa, "Curriculum Vitae" do coorientador externo e carta de anuência do orientador demonstrando a contribuição do coorientador ao trabalho.

Art. 25 Compete aos técnicos de laboratórios do Curso de Jornalismo:

- I - Colaborar com o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, não podendo participar da banca de defesa, exceto quando orientador;
- II - Instruir os alunos na aplicação de técnicas específicas ao cumprimento das atividades determinadas pelo orientador;
- III - Participar do desenvolvimento do trabalho como colaborador técnico, se eximindo da produção intelectual e de conteúdo;
- IV - Prestar informações ao orientador sobre a presença e participação dos alunos na realização das atividades;
- V - Informar por escrito ao orientador e ao professor de TCC II, caso haja qualquer descumprimento ou problema que afete o bom andamento das atividades;
- VI - Manter postura ética, auxiliando apenas no que concerne à sua competência técnica, ficando proibido o desenvolvimento do trabalho para o aluno;
- VII - Respeitar e fazer cumprir as decisões do orientador;
- VIII - Apresentar ao Colegiado do Curso, no final de cada semestre letivo, relatório de atividades específicas ao acompanhamento de alunos de TCC para que sejam providenciadas as Declarações de Participação.

Art. 26 Compete ao aluno:

- I - Apresentar o tema do TCC e problematizá-lo no anteprojeto em comum acordo com o professor da disciplina Pesquisa em Jornalismo, podendo realinhá-lo após definição do orientador;
- II- Indicar quádrupla, em ordem de preferência, indicando os professores orientadores para seu trabalho, podendo solicitar mudança de orientador apenas em casos extremos, sendo obrigatória a apresentação de justificativa escrita ao Colegiado do Curso;
- III - Desenvolver o trabalho de acordo com as normas, padrões, regulamentos e prazos estabelecidos, cumprindo os prazos de entrega das atividades estipuladas pelos professores das disciplinas de TCC I, TCC II e pelo professor orientador, como anteprojeto, relatórios parciais e trabalho final;
- IV - Cumprir as regras estabelecidas neste Regulamento, além das normas da ABNT, do Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos da Universidade Federal do Tocantins e, em observância ao Código de Ética da profissão;
- V - Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo professor orientador e/ou professores de TCC I e TTC II;
- VI - Comparecer aos horários de orientação indicados pelo orientador, conforme cronograma definido por ambos, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas.
- VII - Comunicar ao orientador, em tempo hábil, quaisquer situações que possam comprometer de alguma forma o processo de elaboração, bem como a conclusão do trabalho;
- VIII - Entregar, de acordo com solicitações específicas e cronogramas estipulados, os formulários preenchidos e demais documentos de comunicação entre professores das disciplinas de TCC I e TCC II, orientador e Coordenação de curso;
- IX - Indicar um dos examinadores integrantes da banca (sendo facultada a opção entre docentes da UFT ou de demais instituições de ensino superior, ou mesmo profissionais graduados com experiência na área do projeto), desde que referendado pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do Curso;
- X - Entregar as cópias dos trabalhos finalizados, após revisão e liberação do professor orientador, aos membros da Banca Examinadora para apreciação, com o prazo mínimo de 7 (sete) dias;
- XI - Proceder a revisão após a aprovação e entregar a versão final digital da Monografia ou do Produto Jornalístico, acompanhado do relatório, à Coordenação do Curso, no prazo estipulado.
- XII – Enviar pelo Asten, no ato de solicitação do diploma, a versão final do TCC (Monografia ou Relatório – no caso de Produto Jornalístico).

Parágrafo único. Em caso de (04) quatro ausências do discente aos encontros de orientação durante o semestre, tendo em vista a natureza específica das atividades das disciplinas de TCC, o orientador deve comunicar o fato ao professor de TCC I ou TCC II, que deve proceder a reprovação do discente na disciplina.

Art. 27 Compete ao examinador:

I - Analisar, arguir e julgar os trabalhos de acordo com os critérios estabelecidos nesse Regulamento e no Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos da Universidade Federal do Tocantins.

II - Estar ciente das normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo;

III - Arguir oralmente sobre o material em análise, de acordo com os critérios estabelecidos nos formulários de avaliação;

IV - Preencher o instrumento avaliativo dos trabalhos, conceituando os itens elencados e tendo por parâmetro a exigência de nota mínima 7,0 (sete) para aprovação, não podendo se eximir de atribuir uma nota;

V - Respeitar as normas e padrões, desconsiderando a natureza, objetivos e organização metodológica exigida a trabalhos científicos de outros níveis como dissertação de mestrado e tese de doutoramento;

VI – Ter postura ética e profissional no trato com o examinando, demais membros da banca e público presente.

Parágrafo único. Não é permitida a participação em Banca Examinadora de avaliadores com relação familiar ou parentesco até 3º grau ao acadêmico ou de orientandos do professor-orientador em curso de pós-graduação.

CAPÍTULO V - DA MONOGRAFIA

Art. 28 O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da UFT, na modalidade Monografia, deve ser constituído de um trabalho individual escrito sobre tema específico que busca o conhecimento a partir de procedimentos sistemáticos de investigação, pesquisa e reflexão teórica, técnica e prática sobre diferentes gêneros relacionados ao campo profissional e área de conhecimento do Jornalismo.

Art. 29 O aluno que optar pela Monografia como modalidade de TCC deverá desenvolver um tema e uma problemática com abordagem autoral no campo do Jornalismo, sob a orientação de um professor indicado em lista quádrupla pelo discente e confirmado pelo Colegiado.

A elaboração do trabalho monográfico tem o objetivo de proporcionar que o acadêmico desenvolva um estudo teórico-reflexivo a partir de atividades de pesquisa, análise e procedimentos metodológicos, aplicando as normas e técnicas da produção científica.

Art. 30 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo da UFT, na modalidade Monografia, tem o objetivo de proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de um estudo teórico-reflexivo a partir de atividades de pesquisa, análise e procedimentos metodológicos, aplicando as normas e técnicas da produção científica. Para tanto, deve ainda:

- I - Possibilitar a iniciação em pesquisa e desenvolvimento de conhecimento científico;
- II - Buscar a cientificidade, por meio da reflexão e tratamento de questões abordadas metodologicamente;
- III - Garantir a abordagem científica de temas concretos concernentes aos processos comunicacionais, com ênfase no Jornalismo;
- IV - Contribuir para a retroalimentação dos próprios conteúdos programáticos das disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Jornalismo;

Art. 31 A Reflexão Teórica deverá abordar pelo menos uma das seguintes linhas de pesquisa:

- I - Teorias da Comunicação e do Jornalismo;
- II - História das Mídias e do Jornalismo;
- III - Gêneros Jornalísticos e Jornalismo Especializado;
- IV - Rotinas Produtivas e Profissão Jornalística;
- V - Ética e Deontologia do Jornalismo;
- VI - Planejamento, Produção e Edição em Jornalismo;
- VII - Técnica e Linguagem do Jornalismo;
- VIII - Ensino e Formação em Jornalismo;
- IX - Assessoria de Comunicação/Imprensa
- X - Interfaces do Jornalismo

Parágrafo Único. Qualquer outro assunto relacionado à área e não especificado nesse regulamento deverá ser avaliado pelo professor de TCC I e, em seguida, aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 32 A apresentação do anteprojeto e do trabalho final deverão seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além dos padrões constantes no Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 33 O anteprojeto da Reflexão Teórica deve ser estruturado da seguinte maneira:

- I - Elementos pré-textuais:
 - a) Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano);
 - b) Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto sobre o projeto com nome, titulação do professor da disciplina, universidade, cidade e ano);
 - c) Sumário;

II - Elementos textuais

- a) Introdução (delimitação do tema)
- b) Problema
- c) Hipótese(s) (se aplicável)
- d) Justificativa
- e) Objetivos (Geral e Específicos)
- f) Base Conceitual (Quadro Teórico de Referência)
- g) Procedimentos Metodológicos
- h) Projeção de Conteúdo (Sumário provisório)
- i) Cronograma de Atividades
- j) Referências

III - Elementos pós-textuais

- a) Bibliografia
- b) Anexos
- c) Apêndices

Art. 34 O anteprojeto de Reflexão Teórica deverá conter entre 20 mil e 50 mil caracteres (elementos textuais), devendo ser entregues 2 (duas) cópias impressas ao professor de TCC I, em data pré-estabelecida no cronograma da disciplina.

Art. 35 A nota final do anteprojeto (N2) será composta pela média das notas atribuídas pelo professor de TCC I e por um professor avaliador convidado ou orientador, ambas conforme critérios e pontuações a seguir:

- I - Relevância e viabilidade da pesquisa: 2,0 pontos
- II - Clareza dos fundamentos e lógica na argumentação: 2,0 pontos
- III - Coerência e encadeamento da base conceitual: 2,0 pontos
- IV - Aplicabilidade e adequação dos métodos propostos: 2,0 pontos
- V - Correção de redação, linguagem, normas e padrões: 2,0 pontos

Parágrafo único. O aluno que obtiver média final (razão entre N1 e N2) igual ou maior que 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deverá refazer o anteprojeto que será reavaliado apenas pelo professor da disciplina de TCC I.

Art. 36. O formato Monografia deve ser estruturado em um relatório contendo entre 100 mil e 200 mil caracteres (elementos textuais), da seguinte maneira:

I - Elementos pré-textuais:

- a) Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano)
- b) Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto detalhado sobre o caráter do projeto com nome, titulação do orientador, universidade, cidade e ano)

- c) Folha de Aprovação (Membros da Banca)
- d) Dedicatória (opcional)
- e) Agradecimentos (opcional)
- f) Epígrafe (opcional)
- g) Resumo (modelo informativo com até 250 palavras)
- h) Palavras-chave (mínimo 03, máximo 05)
- i) Lista de ilustrações, tabelas etc.
- j) Sumário (índice do relatório)

II - Elementos textuais

- a) Introdução (contendo delimitação do tema, justificativa do trabalho, problema, hipóteses - quando houver -, objetivos e estrutura da monografia)
- b) Desenvolvimento (capítulos de Fundamentação Teórica, Procedimentos Metodológicos, Análise e Discussão de Resultados);
- c) Considerações Finais;

III - Elementos pós-textuais

- a) Bibliografia
- b) Anexos
- c) Apêndices
- d) Folha em branco

Art. 37 Os trabalhos que serão submetidos à banca examinadora deverão ser entregues na Secretaria do Curso, ou a cada membro da banca, com o mínimo de 07 (sete) dias antes da realização da avaliação.

Parágrafo único. O aluno que não entregar o trabalho no prazo, ou que não comparecer para a apresentação, ambos os casos sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.

Art. 38 A avaliação da Reflexão Teórica para composição da nota final será de acordo com os seguintes critérios e pontuações:

I - 20% (vinte por cento) da nota atribuído pelo professor de TCC II, distribuídos em:

- a) Frequência e participação nos encontros: 0,5 ponto
- b) Cumprimento dos prazos e entrega dos formulários: 1,0 ponto
- c) Cumprimento das atividades da disciplina e do regimento do TCC: 0,5 ponto

II - 20% (vinte por cento) da nota atribuído pelo professor orientador, distribuídos em:

- a) Envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa: 0,5 ponto
- b) Cumprimento do processo metodológico: 0,5 ponto
- c) Domínio do tema e capacidade de síntese: 0,5 ponto
- d) Correção de redação, linguagem, normas e padrões: 0,5 ponto

III - 30% (trinta por cento) da nota atribuído por cada avaliador, distribuídos em:

- a) Clareza, viabilidade e coerência dos fundamentos da pesquisa: 0,5 ponto
- b) Adequação e encadeamento lógico da fundamentação teórica: 0,5 ponto
- c) Aplicabilidade e adequação dos métodos propostos: 0,5 ponto
- d) Qualidade e coerência das análises e discussões: 0,5 ponto
- e) Correção de redação, linguagem, normas e padrões: 0,5 ponto
- f) Domínio do tema e capacidade de argumentação: 0,5 ponto

Parágrafo único. Se for constatado plágio, haverá reprovação sumária.

Art. 39 O professor orientador, em concordância com o professor de TCC II, pode optar pela não apresentação do aluno, que poderá apresentar no próximo semestre, desde que esteja de acordo com as fichas de acompanhamento encaminhadas durante o semestre. Neste caso, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina.

CAPÍTULO VI – DO PRODUTO JORNALÍSTICO

Art. 40 O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da UFT, na modalidade Produto Jornalístico, deve ser constituído de um produto, serviço ou processo experimental, com abordagem autoral no campo do Jornalismo, desenvolvido individualmente e oriundo de um processo de planejamento, fundamentado teórica e metodologicamente que resulta em um trabalho prático, acompanhado de um relatório.

Art. 41 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo da UFT, na modalidade Prática Jornalística, tem como principal objetivo conduzir o aluno à reflexão e consolidação dos conhecimentos, habilidades e potenciais inovadores, nos campos técnico e ético-profissional, adquiridos durante o curso. Para tanto, deve ainda:

- I - Ampliar os usos e as funções do Jornalismo em interação com a sociedade, a partir do conhecimento do mercado de trabalho, por meio das atividades orientadas, avaliando seu amadurecimento prático e técnico;
- II - Buscar a adequação e alinhamento conceitual, por meio do tratamento de dados e reflexão sobre os resultados de pesquisas de mercado;
- III - Garantir a abordagem mercadológica e exercício da reflexão com embasamento científico durante todo o processo de produção técnica, reforçando a articulação entre os conteúdos das disciplinas teóricas e práticas;
- IV - Desenvolver a capacidade criativa, produtiva e gestora, aprimorando a capacidade de trabalhar individualmente, gerenciando todas as etapas de produção jornalística.

Art. 42 Os Produtos Jornalísticos deverão vir acompanhados de Relatório e contemplar pelo menos uma das seguintes categorias e formatos abaixo, detalhadamente explicadas no Anexo A:

- I - Jornalismo Impresso

- a) Jornal
- b) Revista
- c) Grande Reportagem
- d) Livro-reportagem

II - Jornalismo Eletrônico

- a) Rádio
- b) Televisão
- c) Documentário

III - Fotojornalismo

- a) Grande Reportagem Fotográfica
- b) Ensaio Fotográfico Documental

IV - Ciberjornalismo

- a) Produto On-line
- b) Produto Audiovisual para o meio on-line
- c) Produto para Mídias Sociais
- d) Produto para dispositivos móveis
- e) Produto Multimídia/Transmídia/Multiplataforma

V - Jornalismo Institucional

- a) Assessoria de Imprensa/Comunicação
- b) Jornalismo de Marca
- c) Veículo Jornalístico Institucional

VI - Outros

- a) Mídia Alternativa
- b) Novos Negócios

Parágrafo Único. A proposição de qualquer outro produto/serviço/processo não destacado nesse regulamento deverá ser avaliado pelo professor de TCC I e, em seguida, autorizado pelo Colegiado do Curso que determinará as especificações técnicas.

Art. 43 A apresentação do anteprojeto e demais relatórios técnicos deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além dos padrões constantes no Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 44 O anteprojeto para Prática Jornalística deve ser estruturado de acordo com o seguinte roteiro de produção:

I - Elementos pré-textuais:

- a) Capa (nome do aluno, título do trabalho, universidade, cidade e ano)

b) Folha de rosto (nome do aluno, título do trabalho, texto sobre o projeto com nome, titulação do professor da disciplina, universidade, cidade e ano)

c) Sumário

II - Elementos textuais

a) Introdução (delimitação do tema e identificação do problema)

b) Definição do produto, serviço ou processo (com justificativa)

c) Objetivos (Geral e Específicos)

d) Base Conceitual (Quadro Teórico de Referência)

e) Descrição do produto/serviço (detalhado e referenciado)

f) Procedimentos Técnicos (Roteiro metodológico, executivo e/ou mercadológico)

g) Recursos humanos e materiais

h) Cronograma de Atividades

III - Elementos pós-textuais

a) Referências (bibliográficas, websites, filmes, revistas etc.)

c) Anexos

d) Apêndices

Art. 45 O anteprojeto experimental deverá conter entre 15 mil e 30 mil caracteres (elementos textuais), devendo ser entregue ao professor de TCC I em data pré-estabelecida no cronograma da disciplina.

Art. 46 A nota final do anteprojeto (N2) será composta pela média das notas atribuídas pelo professor de TCC I e por dois professores avaliadores convidados (recomendado que um deles seja o potencial orientador), conforme critérios e pontuações a seguir:

I - Relevância (social, cultural etc.) e originalidade do projeto: 2,0 pontos

II - Coerência e adequação da base conceitual aos objetivos: 2,0 pontos

III - Consistência do projeto e viabilidade de produção/execução: 2,0 pontos

IV - Aplicabilidade mercadológica dos métodos e alocação de recursos: 2,0 pontos

V - Correção de redação, linguagem, normas e padrões: 2,0 pontos

Parágrafo único. O aluno que obtiver média final (razão entre N1 e N2) igual ou maior que 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deverá refazer o anteprojeto que será reavaliado apenas pelo professor da disciplina de TCC I.

Art. 47 O Memorial Descritivo da Prática Jornalística, contendo entre 30 e 60 mil caracteres (além de figuras, gráficos, tabelas etc.), deve ser estruturado em forma de relatório, contemplando os seguintes tópicos:

a) Introdução: delimitação do tema, objetivos e justificativa do trabalho

- b) Quadro Conceitual de Referência: base e fundamentos teóricos levantados por meio de pesquisa
- c) Procedimentos Técnicos: descrição dos métodos e técnicas utilizados, análises de dados e resultados de pesquisa do objeto e mercadológica
- d) Descrição do Produto/Serviço/Processo: projeto editorial e/ou de serviço (definição conceitual, público-alvo, linguagem etc.), representação do modelo (estrutura do produto/serviço, formato etc.), especificações e fluxos de produção/execução (processos, quantidade etc.), recursos, custos e viabilidade
- e) Considerações Finais: apontamentos sobre o processo produtivo, sugestões de melhorias e possíveis desdobramentos do produto.
- f) Referências: bibliográficas e outras

Parágrafo único. Todos os trabalhos devem ser produzidos e finalizados (produtos, projetos, relatórios, planos etc.) de acordo com o planejamento apresentado no Memorial Descritivo.

Art. 48. O Memorial Descritivo deve ser formatado de acordo com o modelo padrão de relatório, observando as normas da ABNT, podendo ter capa personalizada de acordo com o produto/serviço/processo experimental desenvolvido e devendo obrigatoriamente conter ficha de aprovação como folha de rosto.

§ 1º Os trabalhos desenvolvidos nas categorias jornal, revista, multimídia, rádio e TV devem apresentar estudo sobre o público para o qual o produto será dirigido, inserido na proposta editorial.

§ 2º Os trabalhos desenvolvidos nas categorias grande reportagem (impressa, eletrônica, fotográfica ou multimídia) devem apresentar justificativa teórica sobre o veículo escolhido para sua publicação, inserida na proposta editorial.

§ 3º Os trabalhos desenvolvidos nas categorias livro-reportagem e grande reportagem (impressos ou digitais) devem ser produzidos de maneira completa, apresentando proposta editorial, planejamento gráfico e ilustrações e/ou fotografias.

§ 4º Todos os trabalhos de Prática Jornalística deverão vir acompanhados de roteiros, planos de produção ou demais dados que auxiliem no processo de avaliação dos mesmos, pensados no Memorial Descritivo.

§ 5º Na categoria plano de comunicação, o assessorado deve enquadrar-se nas seguintes categorias:

- a) Administração Pública e Governamental;
- b) Empresarial;
- c) Comunitária e Terceiro Setor;
- d) Assessoria Política;
- e) Assessoria Pessoal.

Art. 49 É vedada a participação de professores ou técnicos do Curso de Jornalismo da UFT como colaboradores de conteúdo em qualquer categoria e formato de trabalho na modalidade Prática Jornalística.

Parágrafo único. Caso seja indispensável a participação, esta deve vir destacada como simulação “*Lorem Ipsum*”, podendo ser substituída pela íntegra na versão final a ser entregue na Coordenação do Curso após a defesa.

Art. 50 Só é permitida a participação de colaboradores alheios ao meio acadêmico, quando se justificar seu trabalho como indispensável, seja por sua capacitação técnica, domínio de um assunto específico ou pela natureza própria da prática experimental desenvolvida, nas seguintes condições:

I - As colaborações de texto devem se limitar a colunas ou artigos, sempre sobre temas pontuais e de domínio incontestável do autor convidado.

II - São permitidas colaborações no campo das imagens - como fotos, ilustrações e infográficos.

III - Jornais, revistas, grandes reportagens, produtos para web ou meio digital podem ter a livre colaboração de designers e editores gráficos.

IV - Programas de rádio e televisão podem receber a colaboração de técnicos, locutores, apresentadores, cenógrafos e sonoplastas.

V - A participação de colaboradores não pode, em nenhuma circunstância, rivalizar ou destacar-se em relação ao trabalho e ao esforço dos alunos.

VI - Todo trabalho de colaborador deve ter anotado o crédito no trabalho de forma adequada aos padrões jornalísticos, além de justificativa minuciosa de sua necessidade no Memorial Descritivo.

Art. 51. O produto/serviço/processo finalizado (prototipado, editado e/ou aplicado) e o Memorial Descritivo da Prática Jornalística que serão submetidos à banca examinadora, deverão ser entregues na Secretaria do Curso, ou a cada membro da banca, pelo menos 07 (sete) dias antes da realização da avaliação.

Parágrafo único. O aluno que não entregar o trabalho e seu respectivo Memorial Descritivo no prazo, ou que não comparecer para a apresentação, ambos os casos sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.

Art. 52 Desde que justificados pelo custo de produção de cada exemplar, os produtos poderão ser entregues a cada membro da banca no formato digital para avaliação e apenas um exemplar prototipado ser apresentado no momento da defesa, ficando a impressão definitiva obrigatória após as considerações da banca examinadora.

Art. 53 A avaliação do Projeto Experimental para composição da nota final do aluno será de acordo com os seguintes critérios e pontuações:

I - 20% (vinte por cento) da nota atribuído pelo professor de TCC II, distribuídos em:

- a) Frequência e participação nos encontros: 0,5 ponto
 - b) Cumprimento dos prazos e entrega dos formulários: 1,0 ponto
 - c) Cumprimento das atividades da disciplina e do regimento do TCC: 0,5 ponto
- II - 20% (vinte por cento) da nota atribuído pelo professor orientador, distribuídos em:
- a) Envolvimento e empenho no desenvolvimento do projeto: 0,5 ponto
 - b) Domínio dos processos e cumprimento das etapas de produção: 0,5 ponto
 - c) Defesa do trabalho e capacidade de argumentação: 0,5 ponto
 - d) Correção de redação, linguagem, normas e padrões: 0,5 ponto
- III - 30% (trinta por cento) da nota atribuído por cada avaliador, distribuídos em:
- a) Relevância do tema e originalidade do trabalho: 0,5 ponto
 - b) Abrangência mercadológica e viabilidade de produção/execução: 0,5 ponto
 - c) Adequação do formato/proposta e da linguagem ao público: 0,5 ponto
 - d) Qualidade, profundidade e pertinência do produto final: 0,5 ponto
 - e) Qualidade, consistência e coerência do Memorial Descritivo: 0,5 ponto
 - f) Assertividade, clareza e capacidade de argumentação na defesa: 0,5 ponto

Parágrafo único. Se for constatado plágio, haverá reprovação sumária.

Art. 54 O professor orientador, em concordância com o professor de TCC II, pode optar pela não apresentação do aluno, que poderá apresentar no próximo semestre, desde que esteja de acordo com as fichas de acompanhamento encaminhadas durante o semestre. Neste caso, o aluno deverá se matricular novamente na disciplina.

CAPÍTULO VII - DA DEFESA FINAL

Art. 55 A versão final do TCC é defendida pelo aluno em seção pública, perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros convidados - um pelo aluno e outro designado pelo Colegiado do Curso, ambos com anuência do orientador -, podendo ser, além dos professores do Curso de Jornalismo da UFT:

I - Em bancas de Produto Jornalístico: profissionais do mercado com graduação na área e especialista na linha do projeto.

II – Em bancas de Monografia: professores de outros cursos da UFT ou demais IES, desde que com conhecimento verificável na área de abrangência do tema e com titulação mínima de Mestrado.

Art. 56 Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações do nome de cada professor, para compor as bancas examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de um mesmo docente para um número superior a 04 (quatro) comissões examinadoras, incluídas as que preside como orientador.

Art. 57 Quando da composição da banca examinadora, deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento, uma vez que a banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com três membros presentes.

Parágrafo único. Não comparecendo algum dos professores designados para a composição da banca examinadora, deve ser o fato comunicado por escrito à Coordenação do Curso e ao professor de TCC II, que providenciarão a substituição e remarcação de nova data e horário para defesa.

Art. 58 Cabe ao professor orientador presidir, abrir, encerrar a sessão e ler a ata, sendo expressamente proibido auxiliar o aluno na apresentação, bem como tratar de assuntos não relacionados ao trabalho.

Art. 59 A versão final do TCC deverá ser apresentada à banca examinadora por meio de recurso digital ou em conformidade com o que for recomendado pelo professor orientador, preferencialmente no mesmo turno em que estiver sendo ofertada a disciplina TCC II.

Art. 60. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos finais antes da apresentação.

Art. 61 Na apresentação de TCC, o aluno terá até 20 (vinte) minutos para expor seu trabalho, cada componente da banca examinadora terá até 5 (cinco) minutos para fazer suas observações, dispondo o discente ainda de outros 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 62 A versão final, depois da defesa e com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverá ser entregue na Coordenação de Curso até 15 (quinze) dias após a defesa.

§ 1º As monografias que obtiverem nota igual ou superior a 9,0 (nove) deverão ser impressas (uma cópia encadernada em capa dura) para encaminhamento à Biblioteca e entregues no mesmo período.

§ 2º As monografias, livros-reportagens, ebooks e demais produtos editoriais similares deverão conter ficha catalográfica.

§ 3º Os trabalhos na modalidade Produto Jornalístico que forem planejados para produção impressa, deverão ser entregues na Coordenação do Curso obrigatoriamente em arquivo digital acompanhando do Relatório (também em formato digital), além de uma versão física impressa e finalizada como protótipo para aqueles que obtiverem nota igual ou superior a 9,0 (nove) pontos.

§ 4º Apenas após a entrega da versão final, comprovada por documento de encaminhamento e recibo, assinados respectivamente pelo professor-orientador e pela Coordenação do Curso, o aluno terá seu nome lançado na lista de formandos. Caso contrário, a pendência com essa obrigação inviabilizará a participação na cerimônia de Colação de Grau.

§ 5º Junto com a versão final, o aluno deverá entregar à Coordenação de Curso:

- a) o termo de autorização para publicação do trabalho ou justificativa circunstanciada para a não autorização;
- b) o termo de autoria e responsabilidade;
- c) encaminhamento e recibo.

§ 6º Casos omissos deverão ser submetidos ao Colegiado do Curso por meio de requerimento com justificativa circunstanciada.

Art. 63 Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser acompanhados de declaração assinada pelo aluno, autor do trabalho, assumindo a responsabilidade sobre a originalidade do conteúdo, eximindo orientador, membros da banca e Colegiado de Curso de quaisquer responsabilidades no caso de ocorrência de plágio, fraude ou cópia não autorizada de qualquer tipo e teor no interior do texto ou produto.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 64 Estas normas só poderão ser alteradas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo, após análise e encaminhamento pelo NDE, competindo a estes órgãos dirimir dúvidas referentes à sua interpretação, bem como atuar nos casos omissos, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 65 Estas normas podem ser complementadas por outras que visem ajustá-las às características próprias da área de conhecimento, desde que aprovadas no âmbito do Colegiado do Curso.

Art. 66 Estas normas entram em vigor no período letivo de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Jornalismo.

Art. 67 Todos os formulários, fichas e termos necessários para a execução das disciplinas estão apresentados em anexo, com a seguinte organização:

I – Anexo B: referentes à disciplina TCC I

II – Anexo C: gerais da disciplina TCC II

III – Anexo D: específicos à Reflexão Teórica da disciplina TCC II

IV – Anexo E: específicos à Prática Jornalística da disciplina TCC II

Art. 68 Revogam-se as disposições em contrário.

Palmas, 25 de agosto de 2022.

Núcleo Docente Estruturante

Curso de Jornalismo

ANEXO A - CATEGORIAS E FORMATOS DE PRÁTICA JORNALÍSTICA

I - JORNALISMO IMPRESSO

a) Jornal: Proposta de periodicidade e formato, devendo apresentar pesquisa sobre a viabilidade comercial e editorial, descrição do projeto editorial e gráfico, produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações. Mínimo de 08 páginas para todos os formatos.

b) Revista: Proposta de periodicidade e formato, devendo apresentar pesquisa sobre a viabilidade comercial e editorial, descrição do projeto editorial e gráfico, produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações. Mínimo de 24 páginas internas para todos os formatos, com até 15% em anúncios simulados.

c) Grande Reportagem: Viabilidade e justificativa editorial baseadas em pesquisa, descrição do projeto editorial e gráfico, produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações. Para jornal com mínimo de 30.000 caracteres, para revista com mínimo de 40.000 caracteres e adaptadas para quadrinhos com mínimo de 16 páginas.

d) Livro-reportagem: Justificativa comercial e editorial, além do projeto editorial e gráfico, finalizado com layout de capa e organização de capítulos, produto diagramado, com texto e, opcionalmente, fotos/ilustrações. Mínimo de 100.000 caracteres.

II - JORNALISMO ELETRÔNICO

a) Rádio (radiojornal, grandes reportagens, informativo especializado, debate, mesa redonda etc.): Proposta de periodicidade e formato, devendo apresentar pesquisa que justifique a viabilidade comercial e editorial, descrição do programa editorial e roteiro. Produto editado com mínimo de 15 minutos, de acordo com o perfil do projeto.

b) Televisão (telejornal, programas e séries de reportagens especiais, grande reportagem, entrevistas, revista eletrônica etc.): Proposta de periodicidade e formato, devendo apresentar pesquisa que justifique a viabilidade comercial e editorial, descrição do programa editorial e roteiro. Produto editado com mínimo de 15 minutos, de acordo com o perfil do projeto.

c) Documentário (curta, média ou longa duração): Proposta formato, devendo apresentar justificativa de abordagem jornalística, descrição do produto e roteiro. Produto editado com mínimo de 20 minutos, de acordo com o perfil do projeto.

III - FOTOJORNALISMO

a) Grande Reportagem Fotográfica: Projeto fotojornalístico com justificativa e viabilidade editorial, composto por fotos coloridas e/ou em preto e branco (P&B), mínimo de 30 imagens com tratamento e edição básica, ficha técnica de cada fotografia (câmera utilizada - marca e modelo -, ISO, abertura de diafragma e velocidade de obturador, local e data da captura). Deve conter um texto introdutório de 1500 até 2000 caracteres, além de legendas individuais para as fotografias. A apresentação dos trabalhos desta modalidade deve conter projeto editorial e gráfico, e pode ser nos seguintes suportes e formatos: páginas diagramadas; painel-mosaico; exposição das fotografias impressas (formato mínimo 20 x 25 cm) acompanhadas de painel expositor; slideshow, vídeo ou exposição virtual em mídia digital ou online (funcionando na plataforma).

b) Ensaio Fotográfico Documental: Projeto fotográfico documental com justificativa e viabilidade editorial, composto por fotos coloridas e/ou em preto e branco (P&B), mínimo de 40 imagens, ficha técnica de cada fotografia (câmera utilizada - marca e modelo -, ISO, abertura de diafragma e velocidade de obturador, local e data da captura). Mínimo de 20 mil caracteres de conteúdo editorial, de acordo com o perfil do projeto. A apresentação dos trabalhos desta modalidade deve conter projeto editorial e gráfico, e pode ser nos seguintes suportes e formatos: exposição das fotografias impressas (formato mínimo 20 x 25 cm) acompanhadas de painel expositor e catálogo

com conteúdo editorial; exposição virtual em mídia digital ou online com conteúdo editorial; livro ilustrado diagramado, impresso ou digital (funcionando na plataforma).

IV - CIBERJORNALISMO

a) Produto On-line (blog; site; e-magazine; e-zine; e-book): Proposta de periodicidade e formato, devendo apresentar pesquisa que justifique a viabilidade comercial e editorial, descrição dos projetos editorial e gráfico. Produto editorado com conteúdo original, contendo texto, elementos multimidiáticos, disponibilizado em plataforma adequada. Os sites e blogs devem ter, no mínimo, três níveis (Homepage e duas editorias); E-magazines e E-zines devem ter, no mínimo, 20 e 12 páginas respectivamente; E-books devem ter, no mínimo, 30 páginas. Todos os produtos devem conter o mínimo de 30 mil caracteres de conteúdo editorial, de acordo com o perfil do projeto.

b) Produto Audiovisual para o meio on-line (webdocumentário; websérie; programa para webrádio; programa para webTV): Narrativas audiovisuais em diferentes formatos conforme definido no projeto. O tempo de duração do webdocumentário deverá ser definido pelo discente e o orientador. A websérie deverá ter, no mínimo, três produções. Já os programas de webrádio e webTV podem ter uma única produção. Todas as produções devem ter a duração mínima de 20 minutos.

c) Produto para Mídias Sociais (canal no YouTube; página/perfil para mídias e redes sociais; podcast; videocast): O canal no YouTube deverá ter, no mínimo, três produções. Os podcasts e videocasts deverão ser postados em plataforma adequada, respeitando o mínimo de três produções. A duração das produções deverá ser decidida com o orientador do trabalho, com mínimo de 20 minutos. As páginas e os perfis em redes sociais deverão ter, no mínimo, cinco postagens de conteúdo, formato, tamanho e duração definido junto com o orientador, observando a equivalência com os demais produtos deste anexo A.

d) Produto para dispositivos móveis (aplicativos; newsgames): O discente deverá desenvolver e entregar o produto em plataforma adequada acompanhado de roteiro e/ou storyboard. As especificidades de cada modalidade deverão ser discutidas com o orientador, observando a equivalência de referencial qualitativo e quantitativo dos demais produtos deste anexo A.

e) Produto Multimídia/Transmídia/Multiplataforma (grande reportagem multimídia; reportagem infográfica interativa e/ou animada; narrativa transmídia, conteúdo multiplataforma): O material deverá ser desenvolvido e entregue em plataforma adequada. A grande reportagem multimídia deverá ter, no mínimo, quatro unidades de conteúdo, ou seja, texto principal e textos complementares. A narrativa transmídia deverá combinar, pelo menos, dois produtos (exemplos: site + exposição fotográfica; rede social + documentário etc). A reportagem infográfica deverá conter as principais especificidades (título, texto, corpo e fonte). O conteúdo multiplataforma deverá ser desenvolvido em, no mínimo, três plataformas diferentes (exemplo: Site, Twitter e Facebook; Instagram, YouTube e Facebook etc). As especificidades de cada modalidade deverão ser discutidas com o orientador, observando equivalência de referencial qualitativo e quantitativo dos demais produtos deste anexo A.

V - JORNALISMO INSTITUCIONAL

a) Assessoria de Imprensa/Comunicação: Plano de comunicação desenvolvido para um cliente real, comprovado por de termo de aceite emitido e assinado pelo prospectado. Deve apresentar, com o mínimo de 50000 caracteres, análise do assessorado, descrevendo: cenários interno e externo; história institucional do cliente; briefing; estruturas administrativas, hierárquica e de comunicação; estudo dos cenários do segmento de mercado ao objeto de estudo do projeto; estudo de relacionamento com a imprensa, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento de uma assessoria de imprensa/comunicação. É obrigatória a apresentação do diagnóstico que foi feito para a elaboração da proposta, além de Plano de Ação para, no mínimo, 01 (um) ano.

b) Jornalismo de Marca: Com ênfase na promoção de engajamento com seu público-alvo - rede de clientes e potenciais clientes - visando criar uma percepção positiva da marca, gerando mais

negócios. A produção de conteúdo, ou *storytelling*, deve contar histórias poderosas por meio de artigos, vídeos, posts, fotos, webinars, e-books, podcasts e outros conteúdos que agreguem valor a um determinado mercado. Além de viabilidade editorial justificada por pesquisas, devem ser produzidos modelos em conformidade com a proposta de atuação mercadológica e na quantidade mínima a ser definida pelo Colegiado de Curso.

c) Veículo Jornalístico Institucional: Produto editorial para empresas, organizações e instituições nas modalidades: informativos, house organ, vídeo-jornal, newsletter, boletim digital, rádio interna, TV interna, Site, portfólio, criação e gestão de planos de redes sociais etc. Todos os produtos devem ser embasados por diagnóstico. Devem ser produzidos a partir da elaboração do projeto editorial/gráfico e apresentados em formato impresso ou digital, de acordo com as características finais do produto. As especificidades de cada modalidade deverão ser discutidas com o orientador, observando equivalência de referencial qualitativo e quantitativo dos demais produtos deste anexo A.

VI - OUTROS

a) Mídia Alternativa (Jornal Mural, Fanzine, Cordel etc.): Justificativa mercadológica e editorial, além do projeto editorial e gráfico, mínimo de 6 edições impressas, editadas, diagramadas e montadas com texto e fotos/ilustrações, de acordo com o projeto.

b) Novos Negócios: Proposição de novos produtos, serviços e/ou processos de concepção original, com foco no empreendedorismo, na inovação e na gestão jornalística, em qualquer mídia ou multiplataforma, voltado para público amplo ou específico, múltiplos mercados, em diferentes suportes, linguagens, formatos, gêneros e subgêneros. Deve apresentar pesquisa de mercado que justifique a viabilidade da proposta. Demais especificações serão correlatas aos modelos acima descritos ou estabelecidas pelo Colegiado de Curso após proposição do projeto.

ANEXO B – FORMULÁRIOS, FICHAS E TERMOS TCC I



FICHA B1

TCC I

ACEITE DE ORIENTAÇÃO



Eu, professor(a) _____

aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) _____

_____ ,

sobre o tema _____ ,

a ser desenvolvido no semestre letivo 20____/____

MODALIDADE: () Reflexão Teórica

() Prática Jornalística

Palmas, ____/____/____

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Assinatura do(a) Professor(a) de TCC I

Assinatura do(a) Professor(a) de TCC II

ALUNO	
TEMA/TÍTULO	
AVALIADOR	

CRITÉRIO	NOTA
Relevância e viabilidade da pesquisa (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Clareza dos fundamentos e lógica na argumentação (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Coerência e encadeamento da base conceitual (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Aplicabilidade e adequação dos métodos propostos (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
TOTAL	

ALUNO	
TEMA/TÍTULO	
AVALIADOR	

CRITÉRIO	NOTA
Relevância (social, cultural etc.) e originalidade do projeto (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Coerência e adequação da base conceitual aos objetivos (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Consistência do projeto e viabilidade de produção/execução (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Aplicabilidade mercadológica dos métodos e alocação de recursos (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 2,0 pontos) Justificativa da nota:	
TOTAL	

ANEXO C – FORMULÁRIOS, FICHAS E TERMOS TCC II: GERAL

ALUNO	
TEMA/TÍTULO	
ORIENTADOR(A)	

DATA	PARECER E ASSINATURA DO(A) ORIENTADOR(A)
____/____/20____	

ALUNO(A)

PROFESSOR(A) DE TCCII



FICHA C2

TCC II
TERMO DE AUTORIA
E RESPONSABILIDADE



Eu, _____, matrícula nº _____, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins intitulado _____, desenvolvido no semestre letivo 20___/___ sob orientação do(a) professor(a) _____, me responsabilizo integralmente pelo conteúdo produzido, assumindo todo e qualquer tipo de contestação autoral, seja de plágio ou cópia de outros trabalhos, isentando os professores de TCC I e II o(a) professor(a) responsável pela minha orientação, os membros da banca examinadora, demais membros do Colegiado do Curso de Jornalismo e, por conseguinte, da Universidade Federal do Tocantins de qualquer ônus ou responsabilização por meus atos.

MODALIDADE DO TCC: () Reflexão Teórica () Prática Jornalística

Palmas, ___/___/_____

ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

ENDEREÇO COMPLETO: _____

TELEFONES DE CONTATO (com DDD): _____

EMAIL: _____



FICHA C3

TCC II

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO/DIVULGAÇÃO



Eu, _____, matrícula nº _____, na qualidade de titular dos direitos autorais do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins intitulado _____

_____, desenvolvido no semestre letivo 20____/____ sob orientação do(a) professor(a) _____

_____, () AUTORIZO / () NÃO AUTORIZO a publicação e/ou divulgação da citada produção acadêmica, sem qualquer ônus para a UFT, desde que respeitados os direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

MODALIDADE DO TCC: () Reflexão Teórica () Prática Jornalística

Liberação para publicação/divulgação:

() TOTAL, sem quaisquer restrições

() PARCIAL, autorizadas as seguintes partes: _____

() NÃO AUTORIZADA, por período indeterminado

() NÃO AUTORIZADA, no prazo de _____ (_____) meses a contar dessa data, com a seguinte justificativa circunstanciada: _____

Palmas, ____/____/____

ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

ENDEREÇO COMPLETO: _____

TELEFONES DE CONTATO (com DDD): _____

EMAIL: _____



FICHA C4

TCC II

ENCAMINHAMENTO E RECIBO



Eu, _____, matrícula nº _____, na qualidade de autor do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, intitulado _____

_____, desenvolvido no semestre letivo 20____/____ sob orientação do(a) professor(a) _____, na modalidade () REFLEXÃO TEÓRICA

() PRÁTICA JORNALÍSTICA, encaminho a essa Coordenação do Curso de Jornalismo a versão final do meu trabalho, aprovado e reformulado de acordo com as recomendações da Banca Examinadora. Por atender ao que preconiza o Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso e demais normas, padrões e regras exigidas, solicito a integralização de meu cumprimento à disciplina TCC II, me responsabilizando pelo resultado apresentado.

Este documento é emitido em duas vias de igual teor, sendo: uma para arquivo da Coordenação e outra para minha comprovação protocolar.

Palmas, ____/____/____

ASSINATURA DO(A) ALUNO(A)

ASSINATURA DO(A) ORIENTADOR(A)

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Recebido em ____/____/20____

ANEXO D – FORMULÁRIOS, FICHAS E TERMOS TCC II: REFLEXÃO TEÓRICA



FICHA D1

TCC II
SOLICITAÇÃO DE DEFESA



ALUNO (nome completo)

TÍTULO DEFINITIVO

RECOMENDAÇÕES DO ORIENTADOR

MEMBRO	NOME COMPLETO	TIT.	INST.
ORIENTADOR(A)			
CONVIDADO(A)			
INDICADO(A)			
SUPLENTE			

DADOS DA APRESENTAÇÃO

DATA	___/___/20___	HORÁRIO	___ h ___ min	LOCAL	
------	---------------	---------	---------------	-------	--

Palmas, ___/___/20___

ALUNO(A) SOLICITANTE

LIBERAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)

ACEITE DO(A) CONVIDADO(A)

CIENTE DO(A) PROFESSOR(A) DE TCC II



FICHA D2

TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
PROFESSOR(A) TCC II E ORIENTADOR(A)



ALUNO(A)	
TÍTULO	

PROFESSOR(A) DE TCC II	NOTA
Frequência e participação nos encontros (até 0,5 ponto)	
Cumprimento dos prazos e entrega dos formulários (até 1,0 ponto)	
Cumprimento das atividades da disciplina e do regimento do TCC (até 0,5 ponto)	
TOTAL	
JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:	

ORIENTADOR(A)	NOTA
Envolvimento e empenho no desenvolvimento da pesquisa (até 0,5 ponto)	
Cumprimento do processo metodológico (até 0,5 ponto)	
Domínio do tema e capacidade de síntese (até 0,5 ponto)	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 0,5 ponto)	
TOTAL	
JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:	

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A) DE TCC II

ASSINATURA DO(A) ORIENTADOR(A)



FICHA D3

**TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
AVALIADOR(A) CONVIDADO(A)**



ALUNO(A)	
TÍTULO	
AVALIADOR(A)	

CRITÉRIOS	NOTA
Clareza, viabilidade e coerência dos fundamentos da pesquisa (até 0,5 ponto)	
Adequação e encadeamento lógico da fundamentação teórica (até 0,5 ponto)	
Aplicabilidade e adequação dos métodos propostos (até 0,5 ponto)	
Qualidade e coerência das análises e discussões (até 0,5 ponto)	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 0,5 ponto)	
Domínio do tema e capacidade de argumentação (até 0,5 ponto)	
TOTAL	

JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A)



FICHA D4

**TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
AVALIADOR(A) INDICADO(A)**



ALUNO(A)	
TÍTULO	
AVALIADOR(A)	

CRITÉRIOS	NOTA
Clareza, viabilidade e coerência dos fundamentos da pesquisa (até 0,5 ponto)	
Adequação e encadeamento lógico da fundamentação teórica (até 0,5 ponto)	
Aplicabilidade e adequação dos métodos propostos (até 0,5 ponto)	
Qualidade e coerência das análises e discussões (até 0,5 ponto)	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 0,5 ponto)	
Domínio do tema e capacidade de argumentação (até 0,5 ponto)	
TOTAL	

JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A)



FICHA D5

**TCC II
FECHAMENTO DE NOTA**



ALUNO(A)	
TÍTULO	

AVALIADORES	NOTA
Professor(a) de TCC II (até 2,0 pontos)	
Orientador(a) (até 2,0 pontos)	
Avaliador(a) convidado(a) (até 3,0 pontos)	
Avaliador(a) indicado(a) (até 3,0 pontos)	
TOTAL	

PARECERES E OBSERVAÇÕES

Palmas, ____/____/20____

AVALIADOR(A) CONVIDADO(A)

AVALIADOR(A) INDICADO(A)

ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) DE TCC II



FICHA D6

**TCC II
ATA DE DEFESA**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Aos _____ dias do mês de _____ de 20_____, realizou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Reflexão Teórica, do(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Palmas, intitulado _____

realizado sob a orientação do(a) professor(a) _____ e tendo como banca avaliadora os membros relacionados abaixo. Atribuíram a média final _____ (_____) pelo trabalho, tendo sido considerado(a) _____. Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata o professor orientador e os demais componentes da banca.

Professor(a)
Orientador(a)

Avaliador(a) convidado(a)
Membro

Avaliador(a) indicado(a)
Membro

REFLEXÃO TEÓRICA

[AUTOR]

[TÍTULO]

Palmas, [mês da defesa]/[ano da defesa]



ANEXO E – FORMULÁRIOS, FICHAS E TERMOS TCC II: PRÁTICA JORNALÍSTICA

ALUNO (nome completo)

TÍTULO DEFINITIVO

RECOMENDAÇÕES DO ORIENTADOR

MEMBRO	NOME COMPLETO	TIT.	INST.
ORIENTADOR(A)			
CONVIDADO(A)			
INDICADO(A)			
SUPLENTE			

DADOS DA APRESENTAÇÃO

DATA	___/___/20___	HORÁRIO	___ h ___ min	LOCAL	
------	---------------	---------	---------------	-------	--

Palmas, ___/___/20___

ALUNO(A) SOLICITANTE

LIBERAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)

ACEITE DO(A) CONVIDADO(A)

CIENTE DO(A) PROFESSOR(A) DE TCC II



FICHA E2

TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
PROFESSOR(A) TCC II E ORIENTADOR(A)



ALUNO(A)	
TÍTULO	

PROFESSOR(A) DE TCC II	NOTA
Frequência e participação nos encontros (até 0,5 ponto)	
Cumprimento dos prazos e entrega dos formulários (até 1,0 ponto)	
Cumprimento das atividades da disciplina e do regimento do TCC (até 0,5 ponto)	
TOTAL	
JUSTIFICATIVA DA NOTA:	

ORIENTADOR(A)	NOTA
Envolvimento e empenho no desenvolvimento do projeto (até 0,5 ponto)	
Domínio dos processos e cumprimento das etapas de produção (até 0,5 ponto)	
Defesa do trabalho e capacidade de argumentação (até 0,5 ponto)	
Correção de redação, linguagem, normas e padrões (até 0,5 ponto)	
TOTAL	
JUSTIFICATIVA DA NOTA:	

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A) DE TCC II

ASSINATURA DO(A) ORIENTADOR(A)

**TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
AVALIADOR(A) CONVIDADO(A)**

ALUNO(A)	
TÍTULO	
AVALIADOR(A)	

CRITÉRIOS	NOTA
Relevância do tema e originalidade do trabalho (até 0,5 ponto)	
Abrangência mercadológica e viabilidade de produção/execução (até 0,5 ponto)	
Adequação do formato/proposta e da linguagem ao público (até 0,5 ponto)	
Qualidade, profundidade e pertinência do produto final (até 0,5 ponto)	
Qualidade, consistência e coerência do Memorial Descritivo (até 0,5 ponto)	
Assertividade, clareza e capacidade de argumentação na defesa (até 0,5 ponto)	
TOTAL	

JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A)



FICHA E4

**TCC II - FICHA DE AVALIAÇÃO
AVALIADOR(A) INDICADO(A)**



ALUNO(A)	
TÍTULO	
AVALIADOR(A)	

CRITÉRIOS	NOTA
Relevância do tema e originalidade do trabalho (até 0,5 ponto)	
Abrangência mercadológica e viabilidade de produção/execução (até 0,5 ponto)	
Adequação do formato/proposta e da linguagem ao público (até 0,5 ponto)	
Qualidade, profundidade e pertinência do produto final (até 0,5 ponto)	
Qualidade, consistência e coerência do Memorial Descritivo (até 0,5 ponto)	
Assertividade, clareza e capacidade de argumentação na defesa (até 0,5 ponto)	
TOTAL	

JUSTIFICATIVA DAS NOTAS:

Palmas, ____/____/20____

ASSINATURA DO(A) AVALIADOR(A)

TCC II
FECHAMENTO DE NOTA

ALUNO(A)	
TÍTULO	

AVALIADORES	NOTA
Professor(a) de TCC II (até 2,0 pontos)	
Orientador(a) (até 2,0 pontos)	
Avaliador(a) convidado(a) (até 3,0 pontos)	
Avaliador(a) indicado(a) (até 3,0 pontos)	
TOTAL	

PARECERES E OBSERVAÇÕES

Palmas, ____/____/20____

AVALIADOR(A) CONVIDADO(A)

AVALIADOR(A) INDICADO(A)

ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) DE TCC II



FICHA E6

**TCC II
ATA DE DEFESA**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Aos _____ dias do mês de _____ de 20_____, realizou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Prática Jornalística, do(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Palmas, intitulado _____

realizado sob a orientação do(a) professor(a) _____ e tendo como banca avaliadora os membros relacionados abaixo. Atribuíram a média final _____ (_____) pelo trabalho, tendo sido considerado(a) _____. Nada mais tendo a constar, assinam esta Ata o professor orientador e os demais componentes da banca.

Professor(a)
Orientador(a)

Avaliador(a) convidado(a)
Membro

Avaliador(a) indicado(a)
Membro

PRÁTICA JORNALÍSTICA

[AUTOR]

[TÍTULO]

Palmas, [mês da defesa]/[ano da defesa]





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Manual de Biossegurança

Apresentação

A **Biossegurança** pode ser entendida como um conjunto de medidas que garantem a segurança dos colaboradores envolvidos, minimizando e controlando os possíveis riscos das atividades desempenhadas. Apesar de sua aplicabilidade ser mais comum nas áreas das ciências da saúde e biológicas, é possível organizar algumas regras que atendam às necessidades do campo do Jornalismo.

Este manual descreve, então, de forma criteriosa e minuciosa, os cuidados a serem observados pelos profissionais (professores/técnicos) e estudantes que estão ligados ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins e que utilizam os espaços reservados para suas atividades.

Portanto, são abordados aqui os pontos que merecem especial atenção para o melhor desempenho das funções e das atividades. São eles: I) Normas Institucionais de Biossegurança; II) Riscos Físicos, Químicos, Biológicos e Ergonômicos; III) Discentes; IV) Docentes; V) Técnicos de laboratório; VI) Recomendações; VII) Em caso de Acidentes; VIII) Referências.

I) Normas Institucionais de Biossegurança

As aulas do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins são ministradas basicamente em salas de ensino e laboratórios onde são desenvolvidos os trabalhos práticos. A utilização dos laboratórios, sobretudo, obedece a critérios estabelecidos nos regulamentos elaborados e definidos pelo Colegiado e dispostos como anexo no PPC.

1º - A permanência dos alunos nos laboratórios de aulas práticas será apenas permitida mediante a autorização do professor e/ou técnico responsável;

2º - Não é permitido ingerir alimentos, bebidas ou fumar nos laboratórios;

3º - Não deixar materiais estranhos e/ou de grande valor nas salas de aula e nos laboratórios. Cadernos, bolsas, computadores pessoais e agasalhos devem ficar junto aos responsáveis de forma que não atrapalhem a circulação ou movimentação das pessoas e equipamentos;

4º - Os laboratórios e salas de aula devem ser mantidos sempre limpos;

5º - Todo material utilizado pelo aluno/técnico/professor deverá ser devolvido ao local de sua guarda;

6º - Não é permitida a presença de pessoas estranhas à disciplina nos laboratórios e nas salas de aula;

7º - Deve ser mantido o silêncio, mínimo ruído possível, em sala de aula, nos laboratórios e arredores;

8º - Os laboratórios são ambientes de trabalho submetidos a riscos de acidentes na maioria das vezes causados por atos inseguros. O trabalho exige concentração e bom desempenho. Para tanto, os usuários precisam seguir as recomendações e instruções fornecidas pelo curso.

II) Riscos Físicos, Químicos, Biológicos e Ergonômicos

1º - Riscos físicos provocados por energia: dependem dos equipamentos de manuseio do operador ou dos ambientes onde se encontram nos laboratórios. Ao operar equipamentos, todos os cuidados necessários devem ser tomados, como:

- a) Verificar a voltagem;
- b) Conectar ou desconectar aparelhos da tomada com cuidado;
- c) Desligar aparelhos da tomada puxando pelo plug, nunca pelo fio;
- d) Ter cuidado ao utilizar extensões;
- e) Não passar fios por baixo de mesas, cadeiras etc;
- f) Não tocar nos aparelhos elétricos com objetos de metal;
- g) Manter equipamentos longe de áreas molhadas e/ou de líquidos;
- h) Manter cabos e fios longe das áreas de circulação de pessoas;
- i) Não mexer nos equipamentos com as mãos ou roupas molhadas;
- j) Caso falte energia elétrica, não tocar nos cabos, pois eles ainda podem estar energizados.

3º - Riscos provocados por substâncias químicas: apesar do laboratório de fotografia não utilizar mais produtos químicos para a revelação das fotografias, os acidentes com substâncias químicas também merecem atenção.

- α) Alunos, professores e técnicos não devem levar para as salas de aula e/ou laboratórios solventes combustíveis, explosivos, irritantes, voláteis, cáusticos, corrosivos e tóxicos;
- β) Tomar cuidado com poeira, fumaça de diferentes origens e aerossóis;
- χ) Evitar qualquer contato com substâncias combustíveis (perigo de inflamação), sobretudo, nos laboratórios onde são disponibilizados equipamentos.

4º - Riscos biológicos: o curso de Jornalismo não lida com amostras de seres vivos (plantas, bactérias, fungos, parasitas, sangue, urina etc.). Entretanto, alguns cuidados precisam ser tomados, como:

- a) Zelar para que os ambientes estejam sempre limpos, livres de sujeiras, poeiras, mofo, fungos, infiltrações etc.;
- b) Evitar o contato direto com o pó de giz, afastando o rosto quando for apagar a lousa. O movimento deve ser feito de cima para baixo;
- c) Comunicar à Prefeitura do Campus reparos necessários que afetem diretamente a saúde de alunos, professores e técnicos.

5º - Riscos ergonômicos: geralmente são causados por esforço físico repetitivo, levantamento e transporte manual de objetos pesados, má postura, mobiliário inadequado, ritmo excessivo de trabalho, jornada de trabalho prolongada, monotonia e repetitividade e estresse. É necessário tomar alguns cuidados, como:

- α) Não carregar ou transportar peso excessivo;
- β) Permanecer com uma boa postura, incluindo a adequação do trabalho com as características físicas e com a atividade;
- χ) Fazer exercícios regularmente que ajudem na prevenção da Lesão por Esforço Repetitivo (LER);
- δ) Realizar pequenas pausas em qualquer atividade que se exerça repetitividade excessiva ou em postura inadequada por tempo prolongado;

- ε) Durante as pausas, fazer alongamentos para as áreas do corpo que estiverem executando a tarefa.
- ϕ) Manter a cadeira de trabalho em uma altura entre 48 cm e 58 cm, sendo que o encosto deve estar a 110° do assento;
- γ) Os pés devem ter contato completo com o chão ou ser apoiados em suporte específico. Os braços também devem ficar apoiados;
- η) O profissional deve sentar-se bem em frente ao monitor com a tela ao nível do horizonte ou levemente abaixo.
- ι) A iluminação deve ser adequada.
- φ) A distância ideal é de 60 cm entre a pessoa e a tela do computador;
- κ) Se for utilizar mouse e teclado, os equipamentos devem estar a 110 cm de altura e localizados bem na frente de quem for utilizá-los.
- λ) Os cotovelos devem permanecer em ângulo de 90° e os punhos precisam estar retos.

6° - Tabela de Riscos: para melhor entendimento dos riscos que discentes, docentes e técnicos podem estar sujeitos, segue tabela ilustrativa com a classificação dos problemas.

Tabela 01 – Classificação dos riscos de acidentes

Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Utilização inadequada dos equipamentos
Frio	Gases	Fungos	Postura inadequada	Iluminação inadequada
Calor	Vapores	Parasitas	Ritmo excessivo de trabalho	Eletricidade

Pressões Anormais	Substâncias e produtos químicos	-	Jornada de trabalho prolongada	Probabilidade de incêndio ou explosão
Umidade	-	-	Monotonia e repetitividade	Armazenamento inadequado
-	-	-	Estresse	Outras situações de risco

Fonte: Sebrae/Sesi (Dicas de prevenção de acidentes e doenças no trabalho).

III) Discentes

1º - Os alunos deverão receber do professor prévia conscientização sobre a que riscos são submetidos durante as aulas práticas em laboratórios, assim como as medidas a serem adotadas para que esses riscos sejam mínimos.

2º - O aluno deve solicitar ao professor treinamento sobre como proceder em caso de acidentes. A orientação deve ser oferecida no início do curso, abordando os aspectos gerais de segurança e, de forma complementar, nos laboratórios de disciplinas específicas.

3º - Não devem ser subestimadas as observações quanto ao comportamento que possam interferir na atenção durante a realização do trabalho, incluindo nível de ruídos compatível, brincadeiras, desligamento de aparelhos celulares e proibição de entrada de pessoas estranhas aos laboratórios.

IV) Docentes

1º - Ao docente cabe avaliar o risco em função do número de alunos presentes e da qualidade das instalações disponíveis nos laboratórios, pois estes, quando lotados e com instalações deficientes, tendem a potencializar os riscos de acidentes.

2º - Na medida do possível, o número de alunos deve ser o menor possível para cada turma de laboratório e sala de aula e as instalações periodicamente verificadas.

3º - A turma poderá ser dividida em casos em que o número de alunos for superior ao permitido para a capacidade do laboratório, se assim julgar necessário o professor.

4º - O professor poderá ainda, no início de cada semestre, distribuir uma ficha denominada TERMO DE RESPONSABILIDADE, para ser preenchida pelos alunos. O termo estabelece o compromisso de responsabilidade que todos devem ter com os equipamentos e a estrutura laboratorial, a fim de se preservar o patrimônio e o comportamento ético e moral nesses locais.

5º - Ter conhecimento sobre o Manual de Biossegurança.

V) Técnicos de laboratórios

1º - Os técnicos de laboratórios devem desenvolver e executar atividades de apoio técnico, destinados ao ensino, iniciação científica e extensão.

2º - Auxiliar os docentes nas atividades de ensino no preparo de materiais e equipamentos necessários às aulas práticas e no suporte das práticas laboratoriais.

3º - Receber, fornecer, preparar, examinar e distribuir materiais de acordo com a área de atuação.

4º - Zelar pela guarda, limpeza e conservação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados nas aulas práticas, de acordo com a área de atuação.

5º - Desempenhar outras atividades correlatas e afins.

6º - Ter conhecimento sobre o Manual de Biossegurança.

VI) Recomendações

1º - Em relação aos docentes são necessárias algumas recomendações a fim de evitar problemas posteriores com a saúde, tais como:

- α) Beber água regularmente, em temperatura ambiente, enquanto estiver dando aula;
- β) Manter uma alimentação saudável e regular;
- χ) Evitar bebidas que irrite a laringe, como café, refrigerante e água com gás;
- δ) O fumo também deve ser evitado;
- ε) Fazer exercícios vocais antes de iniciar as aulas e de desaquecimento após o término;
- φ) Aproveitar os intervalos entre as aulas para descansar a voz;
- γ) Utilizar microfone quando for necessário;
- η) Evitar elevar muito a voz ou gritar;
- ι) Consultar periodicamente um fonoaudiólogo e um otorrinolaringologista a fim de prevenir problemas de saúde.

2º - Em relação aos técnicos administrativos e de laboratórios, as recomendações são:

- a) Boa postura na execução das atividades;
- b) Jornadas de trabalho com pausas para repouso visual;
- c) Cadeira de trabalho com posição ajustável às necessidades de cada tipo físico;
- d) Iluminação adequada;
- e) Objetos necessários à execução das atividades de fácil alcance;
- f) Evitar sobrecarga nas pernas e nos braços de forma que cheguem a provocar inchaços;
- g) Higienização e manutenção periódica dos equipamentos;
- h) Comunicar problemas que tornem as atividades inexecutáveis.

3º - Em relação ao local de trabalho, é necessário que os seguintes cuidados sejam observados:

- a) Iluminação adequada;
- b) Boa ventilação e circulação do ar;
- c) Instalações elétricas adequadas;

- d) Controle de ruídos excessivos, vibrações e alternância de temperaturas (quente/frio);
- e) Controle de umidade;
- f) Não utilização de equipamentos com defeitos ou ultrapassados;
- g) Arrumação e limpeza adequadas;
- h) Extinção da prática do improviso;
- i) Cumprimento da legislação.

VII) Em caso de Acidentes

1º - Providenciar os primeiros socorros ao acidentado e encaminhá-lo para o Pronto Socorro mais próximo;

2º - Conforme a gravidade da lesão, acionar o Corpo de Bombeiros (Fone: 193) ou SAMU (Fone: 192) para fazer o atendimento adequado;

3º - Todo acidente do trabalho deverá ser comunicado à chefia imediata (Coordenação).

VIII) Referências

Dicas de Prevenção de Acidentes e Doenças no Trabalho. SESI – SEBRAE Saúde e Segurança no Trabalho: Micro e Pequenas Empresas / Luiz Augusto Damasceno Brasil (org.). - Brasília: SESI-DN,2005.

Manual Institucional de Biossegurança. São Paulo: Unisepe (União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda). Unidade de Ensino de Amparo, 2010.

O que fazer em caso de acidente de trabalho típico ou de trajeto. Disponível em: http://www.prgf.ueg.br/sesmt/conteudo/2232_em_caso_de_acidente_tipico_ou_de_trajeto . Acesso em 25 mar 2014.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Apresentação

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Regimento Geral, com a Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e a Instrução Normativa Nº 010/2021 – CDRG/DPEE/PROGRAD, regulamenta:

CAPÍTULO I
DO OBJETO

Art.1º O presente regulamenta as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Art.2º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e tem, por finalidade, a consolidação e contínua atualização do PPC, visando à qualidade formativa executada no âmbito do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I – Elaborar, implementar e corrigir quando necessário o Projeto Pedagógico de Curso (PPC);

II – Prezar pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com os fundamentos legais e pedagógicos presentes nas diretrizes do curso e legislação correlata;

III – Encaminhar, ao Colegiado do curso, os registros das reuniões realizadas juntamente com as recomendações expostas e discutidas durante as reuniões dos membros do NDE, para aprovação;

IV – Zelar pela consolidação do perfil profissional do egresso, propor as reestruturações necessárias, contribuindo para a adequação do mesmo às diretrizes e objetivos do curso;

V – Colaborar com zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

VI – Incentivar e contribuir para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação, as exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

VII – Indicar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários para o pleno funcionamento do Curso;

VIII – Propor encaminhamentos de ordem pedagógica, didática e administrativa que sejam profícuas ao desenvolvimento das atividades do Curso;

IX – Prezar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

X – Realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho; e manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo

de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, e será constituído:

I – Por, no mínimo, 5 docentes incluído o coordenador do curso, e, no máximo 45% de docentes do colegiado do curso.

II – Por, ao menos, 60% de membros com titulação acadêmica de pós-graduação *stricto sensu*.

III – Por, ao menos, 20% de membros com dedicação exclusiva.

Art. 5º A declaração de candidatura espontânea ou a indicação dos representantes docentes deverá ser apresentada, avaliada e aprovada pelo corpo docente do curso em reunião colegiada.

Art. 6º A composição do NDE deve ter renovação periódica parcial de seus membros, para garantir a continuidade no processo de desenvolvimento e acompanhamento do curso.

Art. 7º O mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, sendo prorrogável por igual período devendo para isso o presidente do NDE informar no sistema NDE+ os nomes dos membros da gestão, ou caso o sistema esteja inativo enviando os nomes, com os dados a PROGRAD.

I - O mandato poderá ser interrompido a qualquer momento, por decisão pessoal, sendo tal interrupção devidamente justificada, documentada e encaminhada à Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD pelo Presidente do NDE ou pelo Coordenador do Curso.

II – Caso não haja inscritos para compor o NDE cabe ao coordenador do colegiado indicar os professores membros para a composição do grupo, respeitando o artigo 4 deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 8º Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos

em território nacional e, destes, pelo menos 70% (setenta por cento) devem possuir título de Doutor.

Art. 9º O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso deve ser de, pelo menos, 70% (setenta por cento).

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 10º Todos os docentes que compõem o NDE devem ser contratados em regime de tempo integral e/ou parcial, sendo pelo menos 70% (setenta por cento) em tempo integral.

CAPÍTULO VI

DA NOMEAÇÃO E FLUXO PARA EMISSÃO DE PORTARIA

Art. 11º A nomeação dos membros deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso e inserida no Sistema NDE+ pelo presidente do NDE ou coordenador do curso, caso o Núcleo esteja sem presidente. A Próreitoria de Graduação – PROGRAD tramitará os dados para a emissão da portaria. Depois da emissão da portaria, ela será inserida no sistema e poderá ser visualizada pelo colegiado do curso, pelos membros do NDE e pela PROGRAD.

Art. 12º Os nomes inseridos no Sistema NDE+ devem ser os que estão na ata de reunião do colegiado, na qual a decisão sobre esta composição foi homologada, sendo de responsabilidade do presidente do NDE e/ou do coordenador do curso, caso esteja sem presidente, atestar a integridade dos dados inseridos no sistema

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE CURSO

Art. 13º O Presidente do Núcleo Docente Estruturante será eleito pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Compete a ele:

- I – Convocar os membros para reuniões regulares e extraordinárias;
- II – Presidir reuniões informando a pertinência e as pautas a serem discutidas;

- III – Votar, sendo que o seu voto terá o mesmo peso dos demais membros;
- IV – Representar o NDE institucionalmente quando solicitado;
- V – Redigir as atas de todas as reuniões, para que sejam arquivadas na coordenação de curso;
- VI – Encaminhar as recomendações, debatidas em reunião, para o colegiado do curso;
- VII – Identificar as demandas existentes no âmbito acadêmico quanto ao projeto pedagógico de curso;
- VIII – Inserir no sistema NDE+ todos os dados referentes aos membros do Núcleo Docente Estruturante como matrícula, e-mail institucional, e os nomes dos membros do NDE e demais dados solicitados pelo sistema;
- IX – Acompanhar o trâmite e emissão das portarias, assim como verificar os nomes dos membros presentes no sistema.
- X – É recomendável que o presidente do NDE não seja o coordenador do curso, mas em caso de vacância da presidência do Núcleo, o coordenador do curso pode exercer a presidência do NDE ou o coordenador substituto.

CAPÍTULO VIII DAS REUNIÕES

Art. 14º A convocação dos membros do NDE, pelo presidente, será feita com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes do início da reunião e com informação da pauta, salvo circunstâncias de urgência.

Art. 15º Quanto à periodicidade:

- I - As reuniões regulares deverão se realizar com o intervalo máximo de 2 meses.
- II - As reuniões extraordinárias podem ser realizadas a qualquer momento de acordo com a urgência e necessidade.

Art. 16º A reunião do NDE deve contar com a presença mínima de metade mais um, dos membros, para fins de votação.

Art. 17º A ausência em 3 (três) reuniões, sem justificativa, implica em exclusão do membro das atividades do NDE e cabe ao Presidente excluí-lo do sistema NDE+ e providenciar a substituição.

PARÁGRAFO ÚNICO: No caso de ausência do Presidente, os membros devem informar ao coordenador do curso para promover a substituição.

CAPÍTULO IX DAS DECISÕES E VOTAÇÕES

Art. 18º As decisões, realizadas em reunião, relativas ao encaminhamento das recomendações ao colegiado, serão tomadas por meio de votação, de acordo com o número de presentes.

Art. 19º A votação é, impreterivelmente, aberta.

Art. 20º Os membros não devem votar ou deliberar em assuntos de interesse pessoal.

PARÁGRAFO ÚNICO: Caso o NDE possua número par de votantes, ou esteja com a configuração de pares no ato de votação, em caso de empate na votação, a matéria em questão deve ser deliberada em reunião colegiada do curso.

CAPÍTULO X DAS ATAS

Art. 21º Todas as reuniões, sem exceções, devem ser documentadas em atas, as quais devem ficar à disposição do Colegiado do curso e dos órgãos institucionais superiores para serem publicadas e amplamente divulgadas para a comunidade, cabendo a responsabilidade das atas ao Presidente do NDE.

CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e pela Pró-reitoria de Graduação, com o suporte da Coordenação de Desenvolvimento e Regulação da Graduação.

Art. 23º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Regulamento Atividades Complementares

Apresentação

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

As Atividades Complementares têm, portanto, o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do discente, procurando complementar sua formação social e consequentemente profissional. Pode ser entendida ainda como uma oportunidade que o aluno tem para escolher quais atividades extracurriculares são mais relevantes para a sua formação acadêmico-profissional.

Ao seguir os parâmetros estabelecidos pelas Novas Diretrizes Curriculares, tem-se a compreensão de que as Atividades Complementares são componentes obrigatórios, mas não podem exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO

Art 1º As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins e se caracterizam pelo conjunto das atividades de formação que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais de jornalismo.

Art 2º As Atividades Complementares compreendem atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, que se articulam com as diretrizes curriculares do Curso de Jornalismo, e estipulam a participação do aluno em atividades didáticas (frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos) e/ou atividades acadêmicas (apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais).

Art 3º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Ensino:

- I. Frequência e aprovação em cursos de extensão, especialização, capacitação, difusão cultural etc. relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- II. Frequência e aprovação em minicursos, oficinas e atividades laboratoriais extradisciplinares, relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- III. Frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira, oferecidos pela UFT ou por outras instituições de ensino superior;
- IV. Frequência e aprovação em cursos de capacitação tecnológica pertinentes à área de Comunicação e/ou Jornalismo, oferecidos pela UFT ou por outras instituições;
- V. Participação em programas de monitoria acadêmica da Universidade Federal do Tocantins;

Art 4º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Pesquisa:

- I. Participação, como ouvinte, em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, em âmbito local, regional, nacional ou internacional;
- II. Participação e execução em projeto de Iniciação Científica;
- III. Participação em projeto de pesquisa integrado (graduação e pós) ou pesquisa e extensão;
- Iç. Participação em grupo e/ou núcleo de pesquisa;
- ç. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos;
- çI. Publicação na íntegra ou resumo em anais de eventos acadêmico-científicos;
- çII. Publicação de artigos em periódicos científicos.

Art 5º - Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades acadêmicas na modalidade Extensão:

- I. Participação em projetos de Extensão do curso de Jornalismo e/ou da Universidade Federal do Tocantins;
- II. Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos relacionados à área de Comunicação e/ou Jornalismo, promovidos pelo curso de Jornalismo da UFT;
- III. Participação voluntária em ações sociais e comunitárias;
- IV. Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos relacionados com a área de Comunicação e/ou Jornalismo;
- V. Participação como palestrante (orador) em seminários, fóruns, conferências e simpósios na área do curso, em eventos abertos à sociedade em geral;
- VI. Participação em visitas técnicas, feiras e dia de campo;
- VII. Estágios extracurriculares;
- VIII. Representação discente em órgãos colegiados universitários;
- IX. Representação discente em CA, DCE, UNE, UEE;
- X. Organização e/ou execução de minicursos.

Art 6º Somente será convalidada a participação em atividades que puderem ser comprovadas por atestado, declaração, certificado ou outro documento idôneo.

CAPÍTULO II DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - As Atividades Complementares compreendem 90 (noventa) horas-aulas a serem desenvolvidas no decorrer do Curso de Jornalismo da UFT.

Parágrafo único - A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída entre atividades acadêmicas, científicas e culturais conforme informações disponibilizadas no Capítulo I deste Regulamento.

Art. 8º - Os alunos ingressantes no Curso de Jornalismo por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

Art. 9º - A carga horária de cada uma das atividades propostas está indicada no Anexo deste Regulamento.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO

Art. 10º - Toda Atividade Complementar realizada deverá ser comprovada mediante a entrega de atestados, declarações, certificados etc.

Art. 11º - O controle das Atividades Complementares será feito mediante a abertura de processo via SISMA, no qual o aluno deverá anexar todos os certificados e declarações ou outro tipo de documento que comprove a atividade exercida.

Art. 12º - O aluno poderá abrir o processo a qualquer momento, mas o mesmo só será encaminhado à Secretaria Acadêmica para lançamento no histórico do aluno se tiver completado a carga horária total exigida, que é de 90 horas.

Art. 13º - Após conferência dos documentos e da soma da carga horária cumprida, a coordenação do curso encaminhará a avaliação para a Secretaria Acadêmica para constar no histórico do aluno.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º - Estão sujeitos ao cumprimento das Atividades Complementares, de acordo com este regulamento, os alunos que estiverem regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da UFT, a partir do 1º (primeiro) semestre de 2023.

Art. 15º - Atividades vinculadas a disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas não são consideradas Atividades Complementares.

Art. 16º - A secretaria do Curso de Jornalismo está autorizada a emitir atestados de participação em atividades externas ao curso, desde que sejam formalmente solicitados e assinados pelo coordenador do curso.

Art. 17º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação e/ou pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da UFT.

Art. 18º - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

CAPÍTULO V
ANEXO

Tabelas de Aproveitamento das Atividades Complementares
(Ensino, Pesquisa e Extensão)

Atividade Complementar (Código)	Carga Horária Máxima por Atividade	Requisitos
ENSINO		
Cód. 101 - Cursos de extensão, especialização e difusão cultural	30 horas/ 2 créditos	Certificado
Cód. 102 - Minicursos, oficinas e atividades laboratoriais extradisciplinares	15 horas /1 crédito	Certificado
Cód. 103 - Curso de Capacitação Profissional	30 horas/2 créditos	Certificado
Cód. 104 - Capacitação tecnológica (curso de Informática e afins)	15 horas/1 crédito	Certificado
Cód. 105 - Curso de Língua Estrangeira	15 horas/1 crédito	Certificado
Cód. 106 - Monitoria acadêmica	30 horas/2 crédito	Declaração
PESQUISA		
Cód. 201 - Ouvinte em seminários, aulas inaugurais, semanas, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos em âmbito local, regional, nacional ou internacional	30 horas/2 crédito	Atestado de participação ou Certificado
Cód. 202 - Iniciação Científica	60 horas/4 créditos	Certificado da Propesq
Cód. 203 - Projeto de pesquisa integrado (graduação e pós ou pesquisa e extensão)	30 horas/2 créditos	Declaração do coordenador do projeto
Cód. 204 - Grupo e/ou Núcleo de Pesquisa	15 horas/1 crédito	Declaração do coordenador do núcleo
Cód. 205 - Trabalhos científicos publicados em	30 horas/2 créditos	Comprovante do aceite

periódicos acadêmico-científicos		
Cód. 206 - Publicação na íntegra ou resumo em anais de eventos científicos	15 horas/1 crédito	Trabalho Publicado
Cód. 207 – Apresentação de trabalhos em eventos científicos	15 horas/1 crédito	Certificado
EXTENSÃO		
Cód. 301 - Participação em projetos de Extensão	30 horas/2 créditos	Declaração/certificado de Participação
Cód. 302 - Participação em atividades de apoio acadêmico a eventos do curso	30 horas/2 créditos	Declaração de Participação
Cód. 303 - Participação voluntária em ações sociais e comunitárias	30 horas/2 créditos	Declaração do coordenador do projeto ou ação
Cód. 304 - Audiência de filmes, peças de teatro, shows, concertos e espetáculos relacionados com a área	15 horas/1 crédito	Comprovante de participação
Cód. 305 - Participação como palestrante em seminários, fóruns, conferências e simpósios à comunidade	15 horas/1 crédito	Atestado de Participação
Cód. 306 - Representação discente em órgãos colegiados universitários	15 horas/1 crédito	Ata de Eleição
Cód. 307 - Visitas técnicas e dia de campo.	15 horas/1 crédito	Relatório de Visita assinado pelo docente responsável
Cód. 308 – Visita a feiras e afins	15 horas/1 crédito	Relatório de visita e comprovante de participação
Cód. 309 – Estágios extracurriculares	30 horas/2 créditos	Declaração da empresa
Cód. 310 – Representação discente em CA, DCE, UNE e UEE.	15 horas/1 crédito	Ata de Eleição
Cód. 311 – Organização e/ou execução de mini-cursos	15 horas/1 crédito	Atestado de realização



Quadra 109 Norte, Avenida NS-15, ALCNO-14 | CEP 77001-090 |
Palmas/TO
(63) 3229 4525 | www.uft.edu.br/jornalismo | jornalismo@uft.edu.br

DECLARAÇÃO

Declaro, conforme orientação da Prograd, que as disciplinas optativas presentes na matriz curricular de 2015/2 do Curso de Jornalismo permanecem válidas para a matriz curricular de 2022.

Palmas/TO, 15 de setembro de 2022

Valquíria Guimarães da Silva
Coordenadora do Curso de Jornalismo



Documento assinado eletronicamente por **Valquíria Guimarães da Silva, Coordenador(a)**, em 15/09/2022, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.uft.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0052526** e o código CRC **6CD2ED32**.




ATA DA 04ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE COLEGIADO DE JORNALISMO

ATA DA 04ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Aos vinte três dias do mês de agosto de dois mil vinte e dois, foi realizada no Laboratório de Fotografia do prédio de Jornalismo, tendo sido convocado todo o colegiado do curso de Jornalismo, a Quarta Reunião Extraordinária do Curso presencialmente. A reunião iniciou-se às 14h30 presidida pela professora Valquíria Guimarães da Silva (Coordenadora do Curso de Jornalismo) com a presença do(a)s professores(a): Adriana Tigre Lacerda Nilo; Ana Daisy Araújo Zagallo; Antônio José Pedroso Neto; Cynthia Mara Miranda; Daniela Soares Pereira; Ingrid Pereira de Assis; Sérgio Ricardo Soares Farias Silva; Thays Assunção Reis; Marco Túlio Pena Câmara; Nícia de Oliveira Santos. Dos Técnicos Administrativos estiveram presentes: Luana Nunes de Souza; Francisca Kássia da Silva dos Santos Trindade e Idglan Souza Maia - Bob. Dos discentes estiveram presentes: Glenda Barros Moura, Ana Luísa Duarte Miranda e Vitor Rodrigues de Sousa. A profa. Valquíria abre a quarta reunião extraordinária agradecendo a presença de todos e apresentando a professora substituta Nícia de Oliveira ao colegiado, que irá contribuir com o curso durante o afastamento da prof. Marluce. A professora Valquíria comunica ao colegiado que a prof. Celene não pôde estar presente na reunião por conta de complicações em cirurgia oftalmológica; a prof. Fátima tinha outra reunião agendada para esta mesma data e não pôde estar presente; a prof. Lúcia também não pôde estar presente por conta de demandas pessoais devido ao seu retorno ao país. Segue-se a pauta de ponto único. **PONTO DE PAUTA:** 1. Aprovação do novo PPC do Curso. **No ponto de pauta**, a professora Valquíria apresenta ao colegiado a plataforma do PPC+ na qual todos podem acessar e visualizar tanto o Plano Pedagógico do curso quanto dos demais cursos. Os membros do NDE além de visualização podem editar o PPC do Curso e até dia 29 de agosto todas as informações precisam ser lançadas no sistema e o PPC deve ser submetido à Prograd. A prof. esclarece que, em regra, não haverá migração, pois haverá duas matrizes simultâneas. Após outros esclarecimentos foram apresentados e em seguida a prof. Valquíria passa a apresentar a matriz curricular dentro do sistema PPC+. Durante a apresentação o colegiado aprovou as seguintes alterações: Ética no Jornalismo – sem pré-requisito; Design em Interfaces Jornalísticas Digitais – com pré-requisito de Planejamento Visual e Editorial. Em relação a disciplina de Ciberjornalismo o colegiado vota entre as duas propostas: proposta 1 - alteração do nome da disciplina Ciberjornalismo para Webjornalismo – 1 voto; proposta 2 - alterar a ementa e manter nome da disciplina de Ciberjornalismo – 6 votos e 3 abstenções. Assim fica aprovado a alteração da ementa de Ciberjornalismo conforme apresentada nesta reunião, com 7 votos favoráveis e 4 abstenções. Após alterações, o colegiado aprova a ementa da disciplina de Jornalismo, Política e Cidadania conforme apresentada, aprovada por unanimidade. Em relação a disciplina de Pesquisa em Jornalismo o colegiado aprova que nesta disciplina será iniciado o projeto para conclusão de curso e nas disciplinas de TCC I e TCC II será desenvolvido o projeto em si; quanto ao pré-requisito desta disciplina fica aprovado as seguintes disciplinas: Radiojornalismo -


Telejornalismo - Ciberjornalismo - Metodologia Científica. Também foi apresentada a possibilidade de Gestão e Assessoria de Comunicação também ser pré-requisito da disciplina de Pesquisa em Jornalismo, se fosse possível cinco pré-requisitos. O colegiado do curso aprova por unanimidade a ementa da disciplina conforme apresentada. Em relação a disciplina de Crítica da Mídia o colegiado aprova a inclusão do pré-requisito de Sociologia e Jornalismo. Em relação a disciplina de Produção em Jornalismo e Multimídia o colegiado aprova por unanimidade a ementa elaborada nesta reunião, conforme apresentada; aprova também a inclusão da disciplina de Ciberjornalismo como pré-requisito. Em relação a disciplina de TCC I fica aprovado como pré-requisito apenas a disciplina de Pesquisa em Jornalismo, e a carga horária da disciplina fica 45 horas práticas e 15 horas teóricas. Em relação a disciplina de Jornalismo de Dados o colegiado aprova por unanimidade a ementa elaborada na reunião, conforme apresentada; Em relação às disciplinas de Estágio I e II fica aprovado pelo colegiado a junção das duas disciplinas, ficando a nova disciplina de Estágio Supervisionado com 210 horas. Em relação a disciplina de Jornalismo Especializado I e II fica aprovada a junção em apenas uma disciplina, Jornalismo Especializado. Em votação o colegiado aprova que a disciplina de Jornalismo e Políticas e Públicas entrará na grade de obrigatórias e a disciplina de Jornalismo Especializado será retirada da grade curricular obrigatória, ficando como optativa. Em seguida, o colegiado do curso de jornalismo aprova por unanimidade a matriz curricular do curso conforme apresentada nesta reunião, com as devidas alterações. Finalizando a reunião, o colegiado aprova a inserção dos seguintes professores no sistema para auxiliar no lançamento das bibliografias: Antonio Pedroso; Ingrid Assis; e Thays Assunção, fica aprovado também os docentes que farão as revisões dos regulamentos do Curso: do Estágio - Valquíria Guimaraes; Marco Túlio e Nícia de Oliveira; do TCC - Ana Daisy; Sérgio Soares; NDE - Adriana Tigre; Atividades Complementares: Valquíria Guimarães; e do Regimento do Curso: profa. Valquíria Guimarães e profa. Cynthia Mara. Os regimentos dos Laboratório de TV, Rádio, Redação e Fotografia ficam para um momento posterior. Sem mais a tratar a coordenadora Valquíria Guimarães da Silva encerra a reunião de Colegiado do dia 23/08/2022, às 17:56.

Adriana Tigre Lacerda Nilo _____
Alan Kardec Martins Barbiero _____
Alice Agnes Spíndola Mota Pinho _____ licença _____
Ana Daisy Araújo Zagallo _____
Antônio José Pedroso Neto _____
Carlos Fernando Martins Franco _____
Celene Fidelis Frias Ferreira _____
Cynthia Mara Miranda _____
Daniela Soares Pereira _____
Fábio d'Abadia de Sousa _____
Frederico Salomé de Oliveira _____
José Lauro Martins _____
Lúcia Helena Mendes Pereira _____
Ingrid Pereira de Assis _____
Liana Vidigal Rocha _____
Maria Alice Andrade de S. Descardecí _____

Maria de Fátima Albuquerque Caracristi _____
Maria José de Pinho _____
Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti _____ licença _____
Sérgio Ricardo Soares Farias Silva _____
Suely Mara Ribeiro Figueiredo _____
Thays Assunção Reis _____
Bob – Idglan Souza Maia _____
Jorge Cardoso Dias _____
Martha Helena R. de Souza _____
Luana Nunes de Souza _____
Mayara Arruda Brito Sousa _____

Documento assinado digitalmente
 Valquíria Guimaraes da Silva
Data: 05/09/2022 13:06:28-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Valquíria Guimarães da Silva
Coordenadora do curso

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCA KASSIA DA SILVA DOS SANTOS
Data: 05/09/2022 15:36:12-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Francisca Kássia da S. dos Santos Trindade
Secretária do curso